

**universidade de caxias do sul
pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação
área do conhecimento de humanidades
programa de pós-graduação em educação
curso de mestrado**

camila fátima cavion

o movimento da língua migr(-ante)

caxias do sul, 2020



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

C382m Cavion, Camila Fátima

O movimento da língua migra(-ante) [recurso eletrônico] / Camila Fátima
Cavion. – 2020.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de
Pós-Graduação em Educação, 2020.

Orientação: Sônia Regina da Luz Matos.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Conversação. 2. Migração. I. Matos, Sônia Regina da Luz, orient. II.
Título.

CDU 2. ed.: 808.56

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Carolina Machado Quadros - CRB 10/2236



o movimento da língua migr(-ante)

camila fátima cavion

**1. um
tirando a roupa-doxa**

camila fátima cavion

o movimento da língua migra(-ante)

dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em educação – curso de mestrado, da universidade de caxias do sul, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em educação. linha de pesquisa: história e filosofia da educação. orientadora: prof.^a dra. sônia regina da luz matos.

caxias do sul, 25 de novembro de 2020.

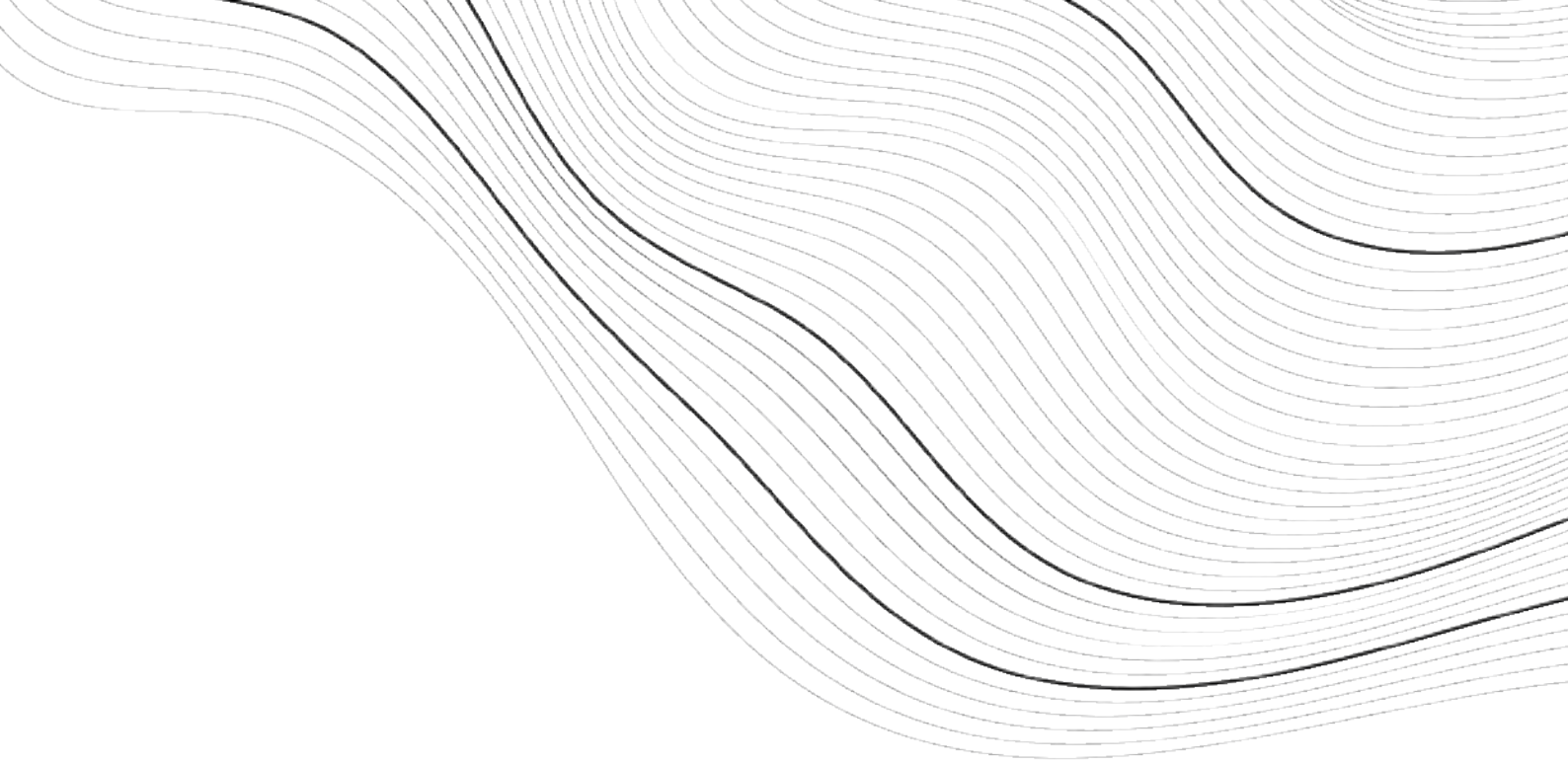


banca examinadora:

prof. dra. sônia regina da luz matos (orientadora)
universidade de caxias do sul

prof. dra. cláudia alquati bisol
universidade de caxias do sul

prof. dr. eduardo guedes pacheco
universidade estadual do rio grande do sul



dedico esta conversação a todos aqueles que migram buscando as potências de seus corpos.

resumo

e vem a pesquisa, "o movimento da língua migra(ante)", tensionando a língua em fluxo de agramaticalidade e conversação. os participantes são imigrantes residentes na cidade de caxias do sul que frequentam aulas de língua portuguesa no espaço do coletivo ser legal (senegal, ser negão, ser legal), os quais teriam feito parte de ateliês de conversação, espaços para fluxo de língua que exceda a gramaticalidade. o método é a(trai)do por georges perec (2016) e haroldo de campos (1984) e movimenta a língua tomada pela agramaticalidade conforme deleuze&guattari (2011a, 2011b) e deleuze (1997). a pergunta que atravessa esta escrita é: como se movimentam línguas migrantes em fluxo de conversação? o objetivo geral pretende movimentar línguas migrantes em fluxo de conversação e, para tal experimentação, tem-se três ações específicas da própria pesquisa, que: i. movimenta singularidades do uso de língua migrante nas conversações; ii. coleciona línguas migrantes; iii. faz tentativas esgotamento perequiano em funcionamento de experimentação pela agramaticalidade, utilizando marcas de supressão de pontuação e seriação de informação em itens e repetição de vocábulos e informações. essa feitura faz-se em cinco livretos que operam o foco da pesquisa como de uma língua em experimentação, sob a conversação e a agramaticalidade. o livreto 1 enumera a implicação da investigação; o livreto 2 é uma devoração dos conceitos pela de tentativas de textos de breves escritas; já, o livreto 0-zero marca a pandemia do coronavírus em 2020 como o quase silenciamento da conversação; o livreto 3 é fluxo das conversações dos imigrantes em ateliês de conversação e em aplicativo de mensagens instantâneas; o livreto 4 são notas e rastros de devorações das escrituras. em uma intersecção de movimentações, os imigrantes e o sistema-língua-migra(ante) vão traçando suas linhas durante conversações que excedem o espaço institucionalizado e apreendem a virtualidade do fluxo que habita esse tipo de experiência de língua.

palavras-chave: língua; conversação; fluxo; agramaticalidade; migração.

abstract

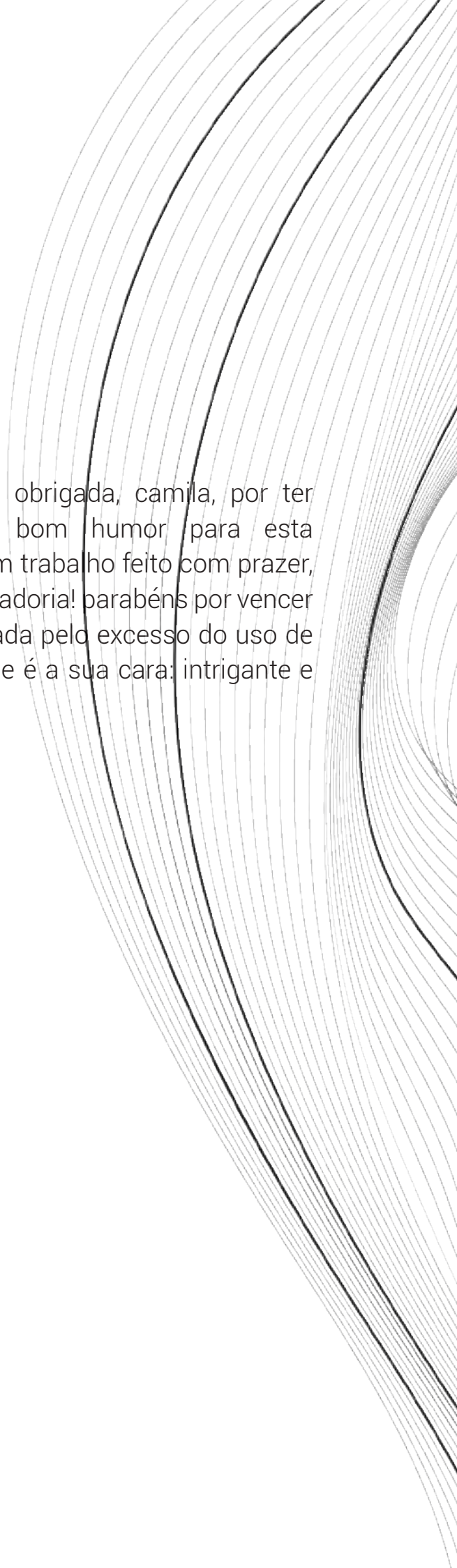
and then comes the research, "the movement of the moving language" intending the language in a flow of ungrammaticality and conversation. the research participants are immigrants who live in the city of caxias do sul and who attend portuguese language classes at coletivo ser legal (senegal, ser negão, ser legal). those participants would have been part of conversation ateliers that would have happened if there was not the pandemic. the ateliers would have been spaces for language flow that exceeds grammaticality. the method of the study is about betraying georges perec (2016) and haroldo de campos's (1984) singular literature; it tends to move the language by ungrammaticality according to deleuze & guattari (2011a, 2011b) and deleuze (1997). the main question that leads this study is: how can we move languages in a conversation flow? the main objective intends to move migrant languages in conversation flow and, for such experimentation, there are three specific actions of the research itself, which: i. moves singularities of the use of migrant language in conversations; ii. collects migrant languages; iii. makes attempts of exhaustion according to the literature in study inside a process of experimentation through ungrammaticality, using punctuation suppression marks, serialization of information in items and repetition. the research finds its way to be in five booklets that operate language under an experimentation of conversation and ungrammaticality. booklet 1 lists the implication of the investigation; booklet 2 is a devouring of concepts in attempts at writing short texts; booklet zero marks the coronavirus pandemic in 2020 as the silence of conversation; booklet 3 is the flow of conversations of immigrants in ateliers and in a message app; booklet 4 are notes about the concepts, mainly language, conversation, grammaticality and ungrammaticality. in an intersection of movements, immigrants and the system-language make their lines during conversations that surpass the institutionalized space and apprehend the virtual flow that inhabits this type of language experience.

keywords: language; conversation; flow; ungrammaticality.

agradecimentos para agradecer a

mim. eu mesma. quero me agradecer:

fazer uma dissertação é uma trabalhadeira. obrigada, camilla, por ter alegria, paciência, vontade, coragem e bom humor para esta investigação. você mergulhou – entregou um trabalho feito com prazer, cheio de escrita genuína, de sua autoria e curadoria! parabéns por vencer a baixa concentração para escrever provocada pelo excesso do uso de telas neste ano e finalizar uma pesquisa que é a sua cara: intrigante e aberta às possibilidades.



este texto também é dos meus pais, que pacientemente e insistentemente, durante estes dois anos, disseram “vai passar e tudo vai ficar bem” – os dois grandes incentivadores da camila que cresceu gostando de estudar;

não posso deixar de agradecer à pipoca, minha mimma- que potência e energia há nos bichinhos!

obrigada a todos que me acolheram no coletivo ser legal – juliana, cláudia, adriana, fabi, rodrigo, cher e aos (i)migrantes - senegaleses, haitianos e venezuelanos - que fizeram parte dos ateliês e possibilitaram esta movimentação da língua em conversação;

obrigada às minhas amigas e aos meus amigos, em especial às de quase meia vida – fernanda, caroline, fabíola, marcela, aline também entra neste grupo - que não me deixaram, mesmo quando, pela milésima vez, eu respondia “não posso, vou tentar escrever”;

obrigada aos presentes do mestrado – altemir, rudson, maicon, louise - por terem sempre aumentado a minha potência de agir em encontros felizes;

obrigada ao grupo dxfxrxnça, pelos debates, leituras, compartilhamentos de suspiros que davam fôlego para o trabalho seguir em frente, em especial às queridas andressa, viviane, cláudia, minhas amigas de pesquisa e ao darlan, meu parceiro de viagens nas linhas destas páginas;

obrigada aos professores do programa de pós-graduação em educação pelas provocações, sugestões de leitura, desafios propostos em aulas que me fizeram sair da minha caixa;



obrigada, profe sônia, por ter me feito me jogar no mar! quanta vida encontrei lá!

obrigada à ilustríssima banca que me lê e recebe um trabalho não tanto e nem tal qual o da qualificação;

a você, aleatório leitor que está lendo até aqui e pretende continuar dando mais uma olhadela, obrigada! a língua nos convida aos lugares do desconhecido!

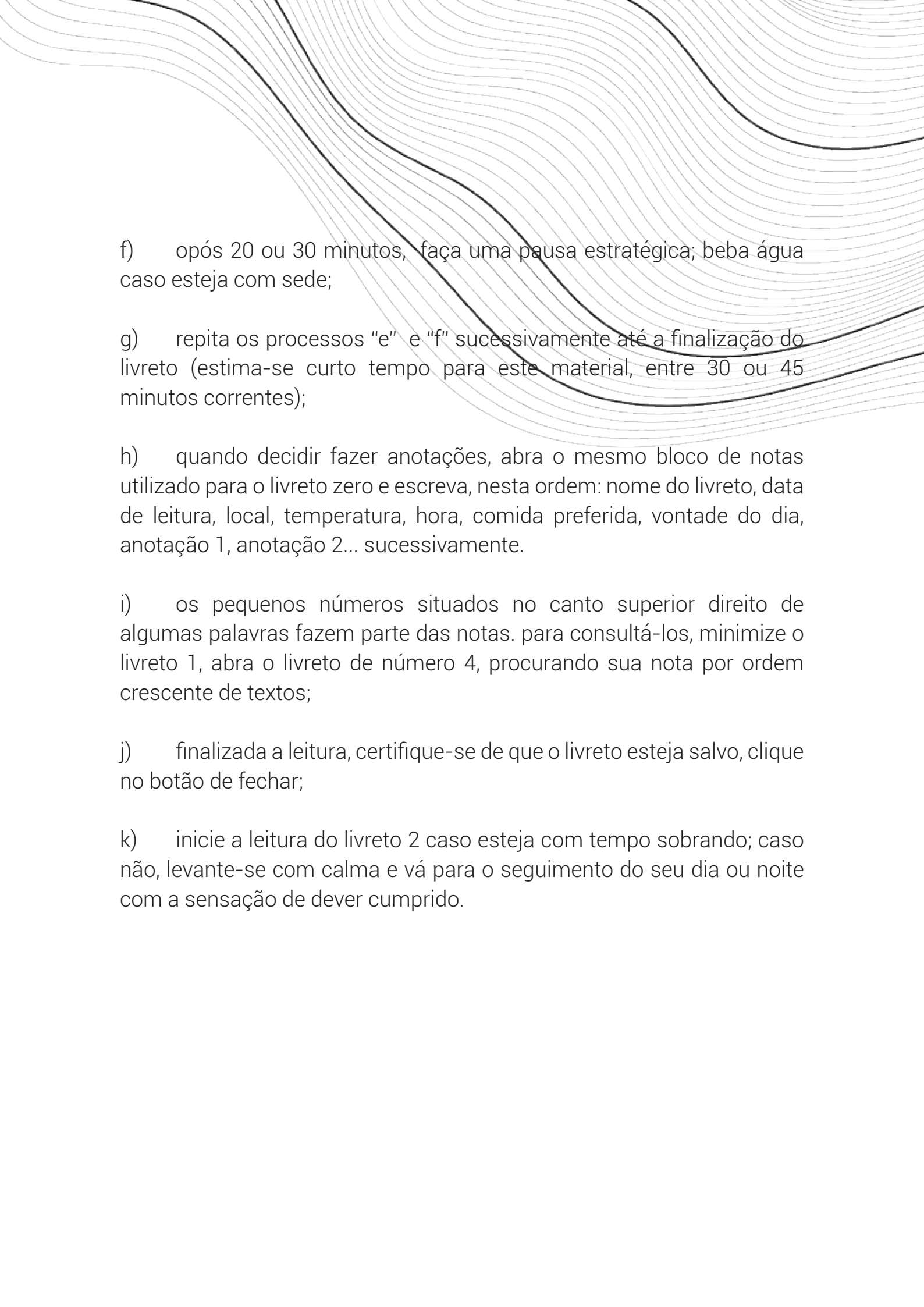
a dissertação é feita de muitos e muitas que me cruzaram o caminho nesses quase dois anos. meus conhecidos, parentes, chegados, colegas, amigos e amigas; ela é de lascas dos lugares que eu fui, tem traços das viagens para longe e para perto, dos momentos de sorrisos e de tristezas; a dissertação é mesmo esse emaranhado de forças que cabem em um corpo quando escrevemos à flor da pele. ela é início e final dos amores e propostas de recomeços da gente com a gente mesmo e da gente com o mundo. a dissertação não é isto ou aquilo. está mais para essa tal multiplicidade que fazem olhos vendo, pele sentido, língua linguando, voz soando, dedos escrevendo e matéria em movimento.

os sinceros agradecimentos de uma professora-pesquisadora-muito-feliz: obrigada! sintam-se alegremente abraçados!

utilização do livreto 1

este livreto 1 é um documento circulante entre 2019 e 2020; dá-se em fluxo temporal de aumentos e diminuições nas variações de língua, das emoções e da potência de agir do corpo pesquisador.

- a) na versão online, salve o arquivo com os livretos assim que recebê-lo; crie um nome para ele diferente do dele;
- b) esta leitura é de fácil entendimento; pode ser acompanhada por música em volume médio;
- c) sente-se confortavelmente, ajuste a luz da tela; esta dissertação não veio com bônus de ida grátis ao quiropraxista, então, mantenha a postura: cuidado para os ombros não caírem à frente, assim como o pescoço;
- d) não há sumário; o livreto é um fluxo de flashbacks e flaskforwards, rastros de uma professora-pesquisadora – eu, no caso; segue progressão de itens em ordem crescente – assim deve ser feita a leitura;
- e) leia silenciosamente; trechos entre aspas, entretanto, leia-os em voz alta e com entonação apropriada;



f) após 20 ou 30 minutos, faça uma pausa estratégica; beba água caso esteja com sede;

g) repita os processos “e” e “f” sucessivamente até a finalização do livreto (estima-se curto tempo para este material, entre 30 ou 45 minutos correntes);

h) quando decidir fazer anotações, abra o mesmo bloco de notas utilizado para o livreto zero e escreva, nesta ordem: nome do livreto, data de leitura, local, temperatura, hora, comida preferida, vontade do dia, anotação 1, anotação 2... sucessivamente.

i) os pequenos números situados no canto superior direito de algumas palavras fazem parte das notas. para consultá-los, minimize o livreto 1, abra o livreto de número 4, procurando sua nota por ordem crescente de textos;

j) finalizada a leitura, certifique-se de que o livreto esteja salvo, clique no botão de fechar;

k) inicie a leitura do livreto 2 caso esteja com tempo sobrando; caso não, levante-se com calma e vá para o seguimento do seu dia ou noite com a sensação de dever cumprido.

data: julho de 2019 a novembro de 2020

estação: de verão praiano aos meses de isolamento/distanciamento

hora: todas as 24 do dia e mais as 12 que inventei para dar conta do recado

onde e como: do bar ao mar, escrivania, universidade, biblioteca, mesa, sentada, chorando, comendo, angustiada, em quarentena, no sofá, na cama, contente, reclamando, de máscara, alegre alguns dias, com sono em outros, na escola, com um olho no texto e outro no netflix

o humor: experienciando os altos e baixos do dissertar

trilha sonora: predominantemente mpb

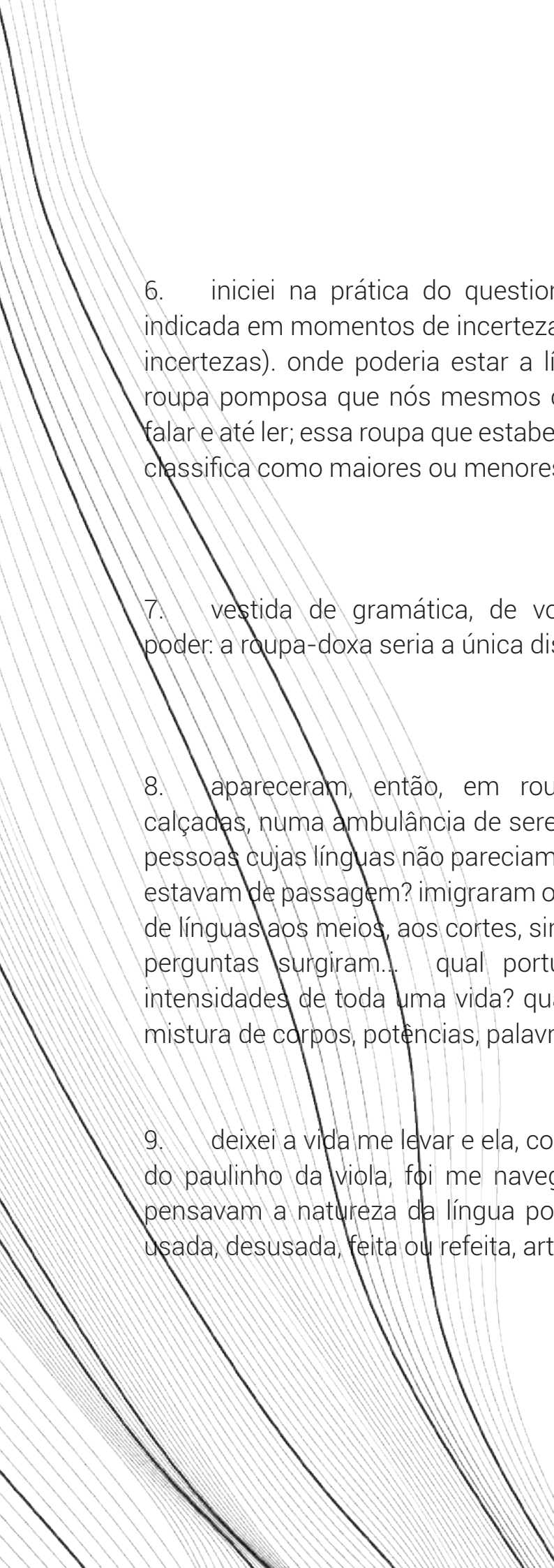
1. começos começam ao acaso. já estavam lá os sinais de um deles perfeitamente instalado, invisível em sua não-predictibilidade. eles podem ficar encubados por anos à espera de uma oportunidade para pular. difícil saber quando um começo se instalou. sem eira nem beira. bichos sorrateiros. os começos são uma espiral e ligam-se a outros tantos acontecimentos que já nos passaram e ficaram guardados em profundezas ou rasuras do nosso ser mais ou menos egoísta-de-si. o desafio da conversação não começa no começo: ele já nasce atravessado pelo meio¹.

2. uma-vida-de-professora-pesquisadora² e lá estava um emaranhado de inquietações sobre essa tal língua que era (e ainda é, ué!) ensinada na escola³. se chamava como? língua portuguesa brasileira? português? brasileiro? português do brasil? português brasileiro? brasileirês?

3. a língua que habitava essa professora na escola era de "aqui vai vírgula, lá vai ponto, adiciona o espaçamento correto, não, não, aqui não tem acento, mas ali tem porque é uma paroxítona terminada em l, a tese aparece na introdução, esse argumento está fraco, a estrutura não é assim, você deve respeitar as características do gênero textual proposto..." – vozes sussurrantes da escrita dito acadêmica me rondavam os dois lados da cabeça.

4. mas será que havia somente essa língua para movimentar? seria uma vida-de-professora que só corrigia? não existiria nada além da gramaticalidade? a professora gostava de escrita (a professora sou eu, caso você ainda não tenha percebido). era um flerte. flertava com o escrever que era movimentado pelas intensidades da vida. quando elas entram no texto, as intensidades da vida, o gramatical vai pouco a pouco se esvaindo. vão surgindo gotas de menor. há espaço para possibilidades. de escrita, de língua. percebi que não tinha jeito: era bom paquerar o português que estava fora do cotidiano professora-escola-universidade.

5. muito perto estava sempre a literatura. era uma coisa o que eu sentia por ela! movimentar as intensidades da escrita era exercitar-me como ladra. roubava uma palavra aqui, uma frase ali... aquele verso, aquela construção... tentava o estilo de um, o jeito de outro. entretanto, continuava professorando português gramatical de escola.



6. iniciei na prática do questionamento (terapia alternativa muito indicada em momentos de incerteza, mas que não promete senão mais incertezas). onde poderia estar a língua sem sua roupa-doxa^{iv}? (essa roupa pomposa que nós mesmos colocamos na língua para escrever, falar e até ler; essa roupa que estabelece marcações de poder e que nos classifica como maiores ou menores movimentadores de língua).

7. vestida de gramática, de vocabulário formalizado, vestida de poder: a roupa-doxa seria a única disponível? havia de ter mais...

8. apareceram, então, em roupas coloridas, espalhando pelas calçadas, numa ambulância de serem ambulantes no centro da cidade, pessoas cujas línguas não pareciam com a da escola. vieram para ficar? estavam de passagem? imigraram os imigrantes^v que devoravam lascas de línguas aos meios, aos cortes, singulares, únicos, línguas deles. mais perguntas surgiram... qual português é esse do movimento de intensidades de toda uma vida? quais línguas são essas que saem da mistura de corpos, potências, palavras, quererem em movimento?

9. deixei a vida me levar e ela, como zeca pagodinho e tipo timoneiro do paulinho da viola, foi me navegando como mar pelos meios que pensavam a natureza da língua portuguesa, como ela era ensinada e usada, desusada, feita ou refeita, articulada, mobilizada, acontecida,

modificada, cortada, introduzida, apreendida, escutada, vista. pois bem, movimenta-se língua todo o tempo, o tempo todo. pensamos em língua. comemos, escrevemos, reclamamos, amamos em língua, militamos. mas a argamassa aparentemente homogênea do gramatical, aquela do português estilo escolar, não cabe aqui. possibilidadeamos singularidades do artistar⁶, pingos fugidos de experimentação em conversação...

10. uma tarefa desafiadora essa de operar meu próprio desprendimento de anos e anos funcionando tão só, majoritariamente, não mais que pela língua maior. embora todos os falantes operem traços de minoridades em seus portugueses, somos excessivamente regidos pelo maior...

11. a licenciatura em letras (concluída em 2014) marcava o primeiro contato com os imigrantes: um estágio como professora voluntária de português. acabou o estágio, meio ano passado. segui voluntária por mais um ano. estava com os imigrantes, mas era uma professora gramatical de língua estruturada e estruturante.

12. fanaanal ak jàmm!, waaw, déédéet, maa ngi tudd⁷. c'est français ou créole, je ne parle pas portugais⁸, bonjou, bonjou!, sa k passe?, mwen swete w yon bom jounen⁹!, most people can also speak in english if so you desire¹⁰, pero yo pensé que el portugués y el español eran muy similares¹¹ entre wolof¹², crioulo, francês, espanhol, inglês, habitam línguas de mistura. caleidoscópios de possibilidades. sopro de resistência no meio da mesmice do falar-português-formal-do-brasileiro: os imigrantes soavam diferente,

eram diferença.

13. ruídos de língua saiam das singularidades dos imigrantes. junto com meu flerte em literatura, quando percebi estava a habitar uma possibilidade experimentativa de fazer aquela língua ser mais que o pacote da gramática. o pacote, afinal, não é ruim, deixemos claro - este movimento de língua não é uma ode contra o gramatical, uma passeata de abaixo às formas ou uma postagem raivosa contra a variedade padrão das línguas. este é espaço do agramatical.

14. sua emergência em habitar espaços de palavras; as necessidades ante a vida que se movimentava: era a agramaticalidade aparecendo viva e audível. um funcionamento marcado pelo agenciamento de corpos, fluxo de palavras, línguas emaranhadas de procura por gestos e sons às vezes inaudíveis, chegadas e partidas. funcionamento esse sinalado de conversações flutuantes - de diferença.

15. "números, números, números... o que é? o que são? o que dizem sobre você?¹³" quantos novos imigrantes estão em caxias do sul desde meados de 2012? os fluxos de mobilidade contemporâneos são reflexos de um mundo mais polarizado em arestas sociais, políticas, econômicas, ambientais, culturais e educacionais. o número¹⁴ é fluxo de economia, giro de mercado, oportunidades de trabalho e o número é visível e audível nas ruas – há ruídos e vestígios de corpos.

16. a gramática maior: há como fugir de tal governo extremista? língua é poder, sempre carregando palavra de ordem¹⁵ são desobedientes os que falam línguas singulares. ultrapassar o gramatical inspira descobrir, corromper, inquietar, tumultuar, convulsionar, desorganizar, rebelar, revolver, alvoroçar, desassossegar, perverter o representado como língua maior. pelas pequenas-grandes rebeldias seguimos.

17. a professora-de-português estava acostumada à mesmidade de escrever e corrigir academicamente. era confortável: a comodidade de representar um sistema de língua-maior podendo atacar sempre inadequações sintáticas, ortográficas ou coesivas ocupava muito espaço... a proposta agora era fazer com língua através da experimentação¹⁶, tateando novidadeiras expressões. movimentar a multiplicidade que é a língua demandava abrir mão do binarismo da conversa... escrever em conversação!

18. a dissertação? era camila a professora de português que adora gramática, cirurgicamente corrigindo tudo que todos escrevem. a chata do "mim não fazer." cansou de sê-la somente. cansei de ser tão adulta na língua. em dias de criança, bêbada ou louca (não essa adjetivação "louca clichê", louca capturada pelo rebanho, louca como criação do homem macho patriarcal; meu louca opera pela tentativa de fuga desse sistema maior que engessa e paulatinamente silencia). decidi movimentar a língua nos seus limites de esgotamento, torcendo o pano até pingarem gotinhas de fluxo sintático, morfológico, numérico, colecionativo. os imigrantes soavam línguas de cinesias fugidas. eles e eu fizemos uma dissertação em correnteza de conversação.

19. o ano primeiro desta dissertação, quando ela ainda era projeto na incubadora, foi de encontros em espaço físico. no coletivo ser legal¹⁷ (ser legal, ser negão, senegal) encontrei senegaleses, haitianos e venezuelanos que, todas as terças-feiras à noite, aglomeravam-se para ter aula de português com professoras voluntárias. em torno de 45 pessoas compareciam em cada semana. comecei a perceber que, durante as aulas, havia micromovimentos que fugiam à estrutura gramatical do português que estava nas apostilas e no quadro. havia linhas de fuga que se estendiam desde a chegada deles, nos corredores, nos espaços...

20. estavam em fluxo de conversação concomitantemente a estarem ou não em aula. houve testes de ateliês de conversação. os participantes ficavam ansiosos entre uma semana e outra. perguntavam: "vai ter conversação semana que vem?". que bom que elas aconteceram em teste no ano de 2019. neste ano, com a pandemia, os ateliês, as aulas e todas as outras ações do coletivo que fossem presenciais foram suspensas. instalou-se em 2020 um contexto outro: a pandemia do coronavírus chegou até o brasil oficialmente no início do primeiro trimestre. tendo como única certeza o que não sabíamos, decidimos cancelar por tempo indeterminado as ações do coletivo, incluídas aulas e demais interações. como um dominó de fechamentos, seguimos outros serviços que foram avisando um a um suas paradas – escolas, universidades, centros comunitários, comércio, restaurantes, academias, igrejas, parques. todos de portas fechadas no mês de março. ali a possibilidade de ateliês de conversação presenciais esvaiu-se pelo ralo. passamos a nos comunicar pelo grupo de mensagens em aplicativo de celular. um ateliê desinstitucionalizado e mais silencioso.

21. a língua nos livretos¹⁸ é movimentada pela tentativa de conversação. (quero fugir dele - do maior. ele me sufoca às vezes e a louca não quer amarras. essa investida em arrastar a escrita com intensidade de vidas deveras me faz - faz-nos, todos - sofrer "as dores de uma diferente pesquisa em educação"¹⁹.)

22. no meio da cidade de vidas, aquela (minha) vida-de-professora escutando, juntando, pensando, questionando, gostando, buscando, fazendo, maquinando, olhando, sentindo, descobrindo, perguntando, ouvindo, vendo, falando, ouvindo pedaços de sons rasgados, despedaçados, tentados, comidos, desesperados, necessitados, queridos, voados: línguas movimentadas e marcadas pela busca.

23. língua portuguesa, línguas portuguesas, línguas misturadas, línguas em movimento, línguas em migração, línguas migrantes... línguas que migravam ante as adversidades, ante os desejos, ante as obrigações, os tropeços, as vontades, os querereres, as paixões, as necessidades, a pobreza. línguas de possibilidades novidadeiras por natureza, línguas que não ficavam paradas ante a inevitabilidade de mudar seus devires. línguas que se movimentam ante a falsa brancura da folha em branco, sempre tão lotada de clichês.

24. há atenção aos ecos, barulhos novidadeiros²⁰ das línguas-sem-paradas, aquelas que, para existirem, insistem em microvoz, não aceitam o homogêneo, binário ou excludente. línguas migrantes são impetuosas. seguem suas linhas transformando

trivialidades, desvirtuando lugares-comuns, questionando banalidades, rumando à virtualidade do impossível de nomear.

25. surge a conversação²¹ como um apuro dos ouvidos, ruído desse aparelho fonador que funciona com expressão, lugar para corpos que habitem expressão. nas línguas migrantes, a conversação é entrecortada por micromovimentos de partículas inencontráveis, matérias anônimas, finas fissuras de linhas secretas de desorientação e desterritorialização que são, também, existências geopolíticas.

26. com as inquietações de uma professora de português cansada do português da escola somadas ao gosto de literatura, às intensidades da vida e às línguas que falavam os imigrantes, havia ingredientes para matutar um tema – o tema: línguas migrantes em fluxo de conversação.

27. foi objetivado um grande início com o verbo em transe, tarefa sempre esgotante para um corpo que é si entre possíveis e impossíveis: movimentar línguas migrantes em fluxo de conversação.

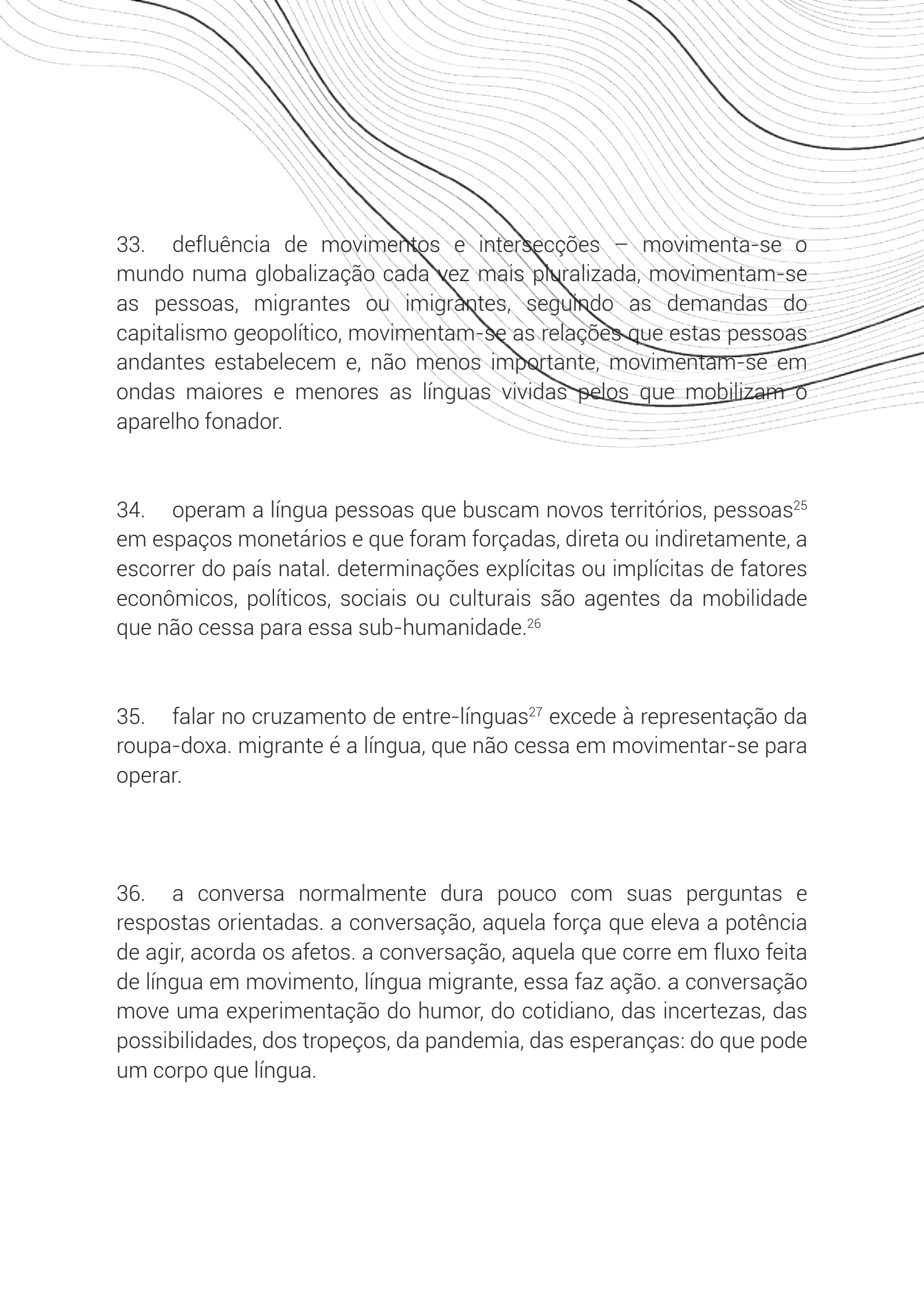
28. e a pergunta que alimentava as conversações era: como se movimentam línguas migrantes em fluxo de conversação?

29. para a pergunta complicada, pistas com possíveis de uma pesquisa que: i. movimentas singularidades do uso de língua migrante nas conversações; ii. coleciona línguas migrantes; iii. faz tentativas esgotamento perequiano²² em funcionamento de experimentação pela agramaticalidade, utilizando marcas de supressão de pontuação e seriação de informação em itens e repetição de vocábulos e informações.

30. a língua abre, multiplica, escorrega, varia, sapateia, corre, dança, grita, aventura, novidadeia, despe, viaja, sobrevoa, espreita, rouba, trai, pega, soa, vaza, a língua pinga em seus heterogêneos fragmentos de possibilidades, saídas por uma voz ruidosa que tangencia o estrangeirismo.

31. além-mar da língua-linguística, celebraremos a língua-arte, a língua-uso, a língua-usada. língua marcada pelas experimentações²³ camileoa essa língua, água-viva – de tensões elétricas que vibram aos mínimos estímulos de voz e de fluxo. a voz como órgão, não como condicionada à fala, a voz não para produzir fala, mas para produzir som.

32. a migração-movimento²⁴ faz-se em vários: o corpo sai do território estrangeiro de si. a língua também se movimenta, procura caminhos por onde jogar teias. a língua estrangeira de si, agramatical, fugida pelos cantos.



33. defluência de movimentos e intersecções – movimenta-se o mundo numa globalização cada vez mais pluralizada, movimentam-se as pessoas, migrantes ou imigrantes, seguindo as demandas do capitalismo geopolítico, movimentam-se as relações que estas pessoas andantes estabelecem e, não menos importante, movimentam-se em ondas maiores e menores as línguas vividas pelos que mobilizam o aparelho fonador.

34. operam a língua pessoas que buscam novos territórios, pessoas²⁵ em espaços monetários e que foram forçadas, direta ou indiretamente, a escorrer do país natal. determinações explícitas ou implícitas de fatores econômicos, políticos, sociais ou culturais são agentes da mobilidade que não cessa para essa sub-humanidade.²⁶

35. falar no cruzamento de entre-línguas²⁷ excede à representação da roupa-doxa. migrante é a língua, que não cessa em movimentar-se para operar.

36. a conversa normalmente dura pouco com suas perguntas e respostas orientadas. a conversação, aquela força que eleva a potência de agir, acorda os afetos. a conversação, aquela que corre em fluxo feita de língua em movimento, língua migrante, essa faz ação. a conversação move uma experimentação do humor, do cotidiano, das incertezas, das possibilidades, dos tropeços, da pandemia, das esperanças: do que pode um corpo que língua.



o movimento da língua migr(-ante)

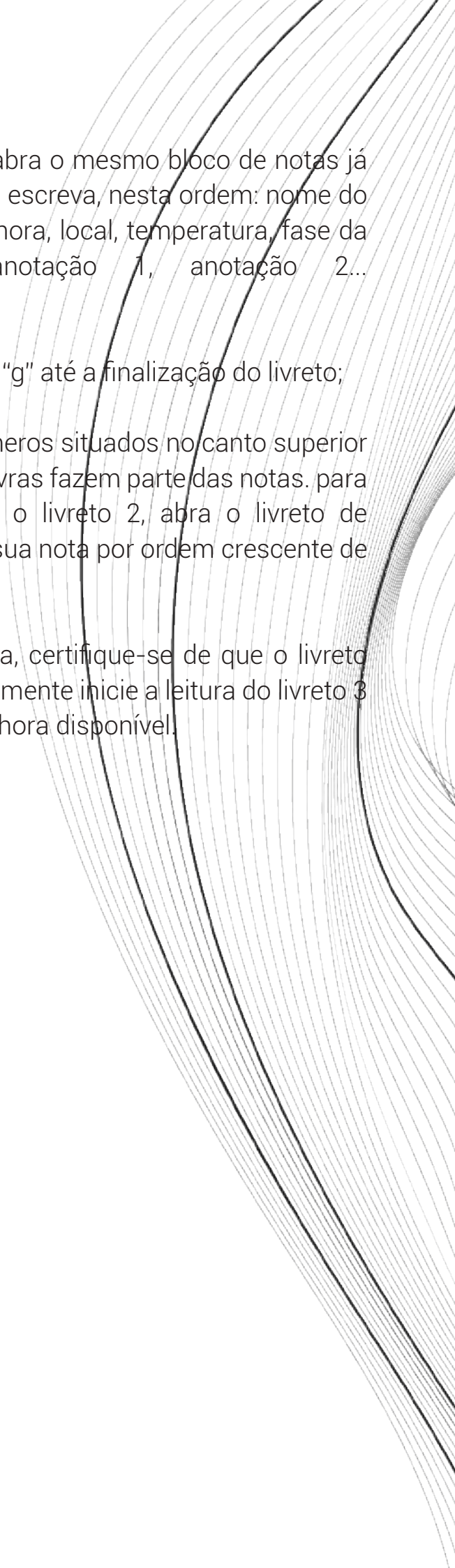
camila fátima cavion

2. dois
as línguas que aqui habitam

utilização do livreto 2 - dois

este livreto 2 é uma diluição. sal no caldo da sopa, açúcar no jus de bissap. intenciona fluidificar os clichês da revisão de literatura em textos que expressam o mapa de afecções deste funcionamento dissertativo – fluxo de língua em conversação e agramaticalidade.

- a) este livreto é simples, entretanto, demanda um salto moderado de vertigem, dada a abstração dos textos na tentativa de raspar nos conceitos;
- b) sente-se confortavelmente, pode ser em uma cadeira de praia ou ordinariamente em uma de escritório;
- c) escute música dançante de sua preferência enquanto estiver lendo;
- d) há sumário, porém, não há obrigatoriedade para segui-lo linearmente;
- e) leia silenciosamente;
- f) faça comentários audíveis quando gostar ou desgostar de algo;
- g) leia até 5 histórias por bloco de tempo; ao finalizar, olhe pela janela por um minuto inteiro;

- 
- h) para anotações, abra o mesmo bloco de notas já utilizado anteriormente, escreva, nesta ordem: nome do livreto, data da leitura, hora, local, temperatura, fase da lua, seu signo, anotação 1, anotação 2... sucessivamente;
- i) repita o processo "g" até a finalização do livreto;
- j) os pequenos números situados no canto superior direito de algumas palavras fazem parte das notas. para consultá-los, minimize o livreto 2, abra o livreto de número 4, procurando sua nota por ordem crescente de textos;
- k) concluída a leitura, certifique-se de que o livreto está salvo e feche-o. somente inicie a leitura do livreto 3 se tiver ao menos uma hora disponível.

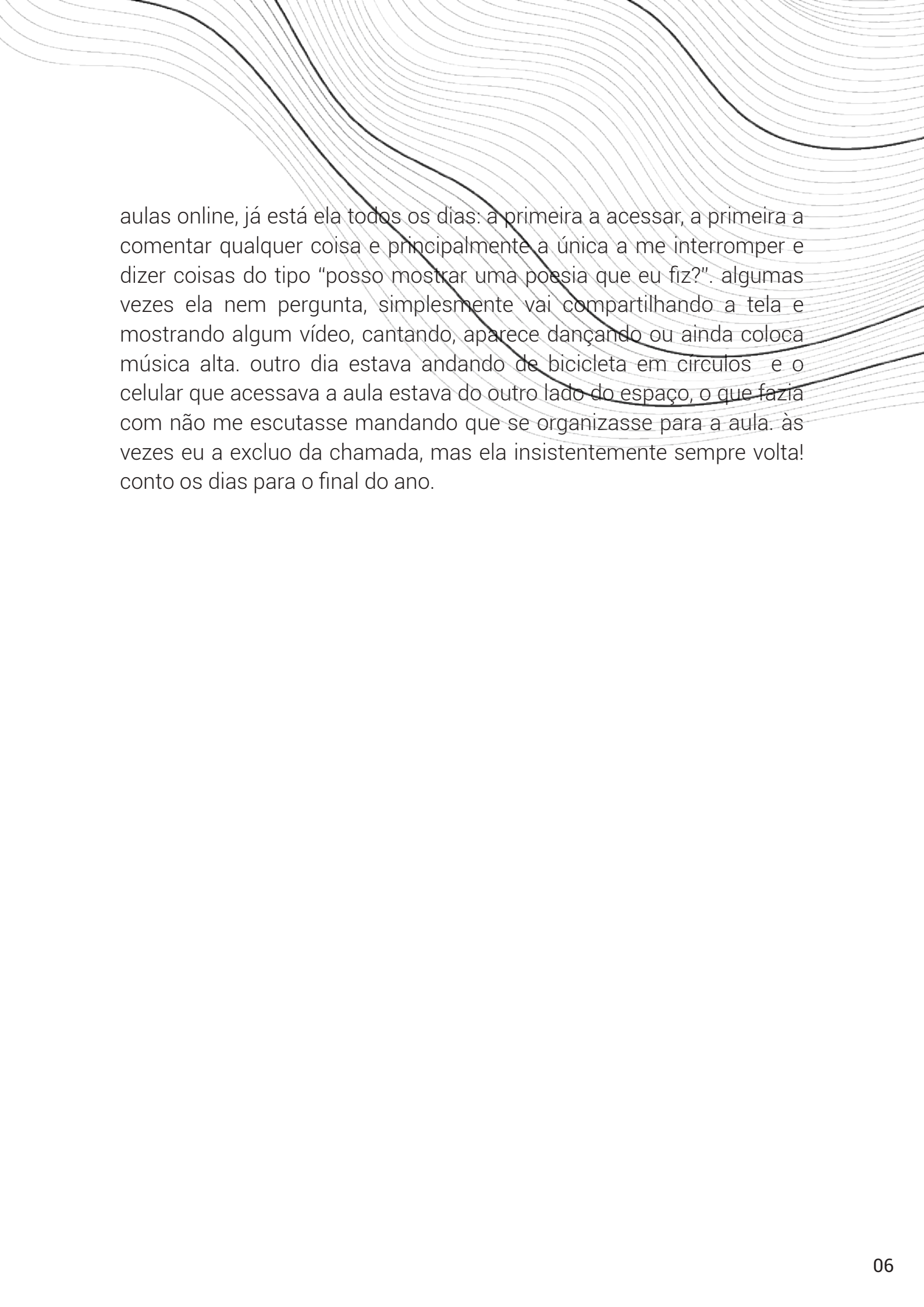


sumário

1.	ela tem estilo	05
2.	me leva	07
3.	um homem de poucas palavras	09
4.	escrever para fazer sair	10
5.	boca calada	12
6.	é aquela coisa que ninguém sabe o que é?	14
7.	o bug causado por dark	16
8.	boca calada	17
9.	assessoria linguística especializada	19

1. ela tem estilo¹

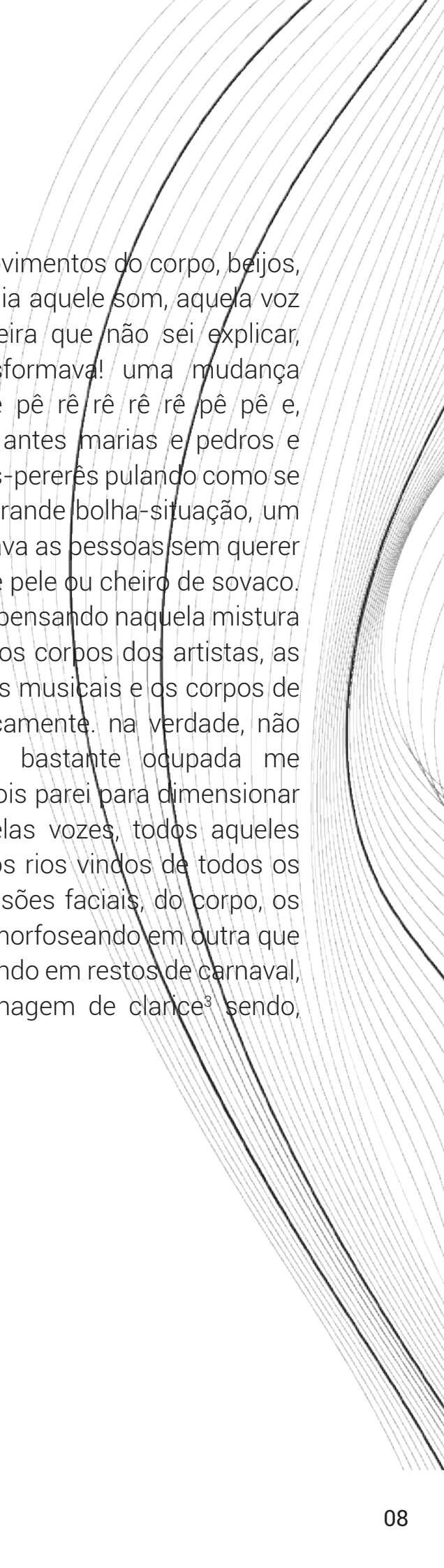
antes era só a sala de aula que me incomodava, aquele espaço mesmo. esta semana ultrapassou as paredes e começou a caminhar ao meu lado. é uma repugnância, um engulho flatulento toda vez que penso em mariana. eu até esqueço do resto da sala quando me penso nela, minha aula perde a organização. a dita me afronta. quanto mais eu falo, mais ela faz. tenta me combater. isso mesmo. e aquilo me corrói, sobe uma gana pela garganta que por pouco não estou mãos entrelaçadas apertando aquele pescoço branco e fino. mariana não usa pontuação ao escrever. vírgulas, pontos finais, nada. faz perguntas sem interrogação. exclamação nunca nem soube da existência. mariana faz enumerações sem dois- pontos, não corta com traço a letra t. m e n são idênticos no papel. aquilo não me faz bem. faz firula com as letras, vira o caderno de cabeça para baixo para escrever. quando eu disse que o e parecia um b, ela teve a audácia de me dizer que era 'estilo', que ela 'tinha expressão'. fiquei possuída. aquela menina começa a escrever e não para mais, daquele jeito sem pontos, às vezes tudo amontoado. outro dia me entregou o texto-dissertativo mascarado de uma poesia enrolona. troca algumas letras de propósito e disse que é para desacostumar o olhar e pegar os desatentos. veio apresentar o trabalho de análise de leitura querendo colocar uma música e dançar, vê se pode? com qual critério eu avaliaria uma coisa daquelas? quando eu comentei que no meu tempo não eram entregues aqueles tipos de trabalhos e que, afinal, não se faziam mais jovens como antigamente, ela me chamou de canto disse "profe, você não acha uma colocação dessas muito clichê? – usou tom de escárnio, o que me deixou bem furiosa. quando achei que a quarentena me traria sossego, já que muitos alunos desaparecem nas



aulas online, já está ela todos os dias: a primeira a acessar, a primeira a comentar qualquer coisa e principalmente a única a me interromper e dizer coisas do tipo "posso mostrar uma poesia que eu fiz?". algumas vezes ela nem pergunta, simplesmente vai compartilhando a tela e mostrando algum vídeo, cantando, aparece dançando ou ainda coloca música alta. outro dia estava andando de bicicleta em círculos e o celular que acessava a aula estava do outro lado do espaço, o que fazia com não me escutasse mandando que se organizasse para a aula. às vezes eu a excluo da chamada, mas ela insistentemente sempre volta! conto os dias para o final do ano.

2. me leva²

estar no carnaval da bahia era no mínimo estranho para mim, que sempre achei não gostar nem de calor, nem de axé e nem de carnaval. fui no embalo da despedida de solteira da cíntia. acho que estou uma jovem senhora estilo rabugenta. algumas professoras são rabugentas. ainda mais as de português. é que aquela aglomeração alegre me faz me sentir meio deslocada. não sei porquê, mas quando cíntia falou da despedida de solteira, achei que deveria ir não só por ser madrinha, mas, sei lá... algo me dizia que aquele carnaval de 2020 não poderia ser perdido. driblei meu mau humor corriqueiro e fui, enfim. já no primeiro dia, senti uma incomodação. avistar as ruas, ainda do quarto do hotel, entupidas de gente, me inquietava um bocado. aquelas pessoas todas eram um mar, amálgama de alguma matéria muito potente, porque elas não pareciam cansar ou ter sono ou fome. todas como se estivessem hipnotizadas. um gigantesco agenciamento de foliões no carnaval. cíntia estava eufórica. eu, amedrontada. pensava que as únicas lembranças de axé que povoavam meu acervo eram as da infância, tempo de chiclete com banana tocando na rádio e eu estava, afinal, desatualizada. descemos. já a uma quadra do hotel, começava a folia. entramos naquele emaranhado de pessoas. minhas amigas estavam já imersas no ritmo, dançavam e cantavam até o que não sabiam. eu estava resistindo. mas foi enxergar o trio elétrico para que algo acontecesse. não sei explicar... era como se eu fosse me tornando parte daquele grande contrato invisível que tragava todos através uma língua que não



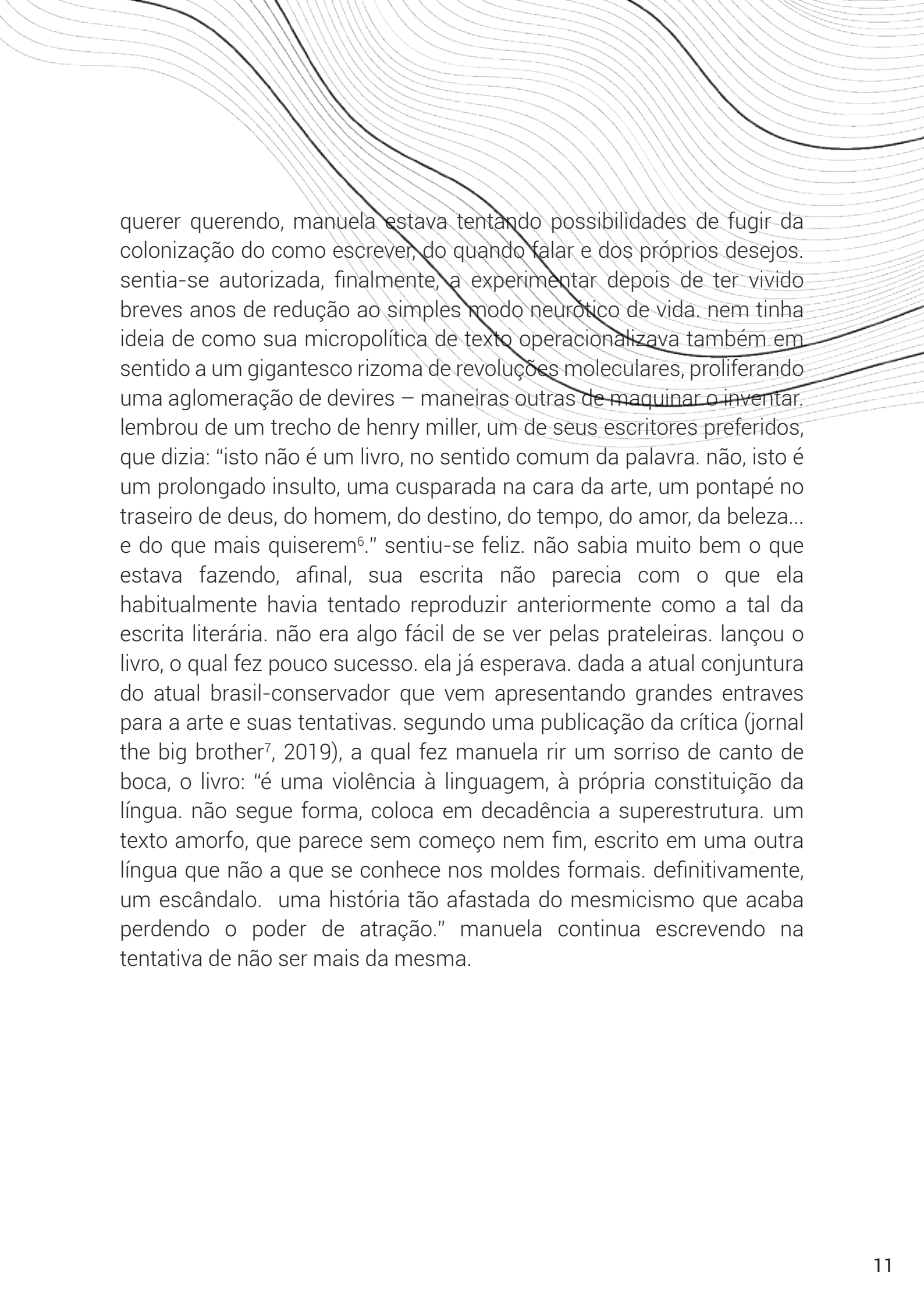
dependia só das palavras, mas de gestos, movimentos do corpo, beijos, sensações, refrões repetitivos. eu não entendia aquele som, aquela voz era desordeira, entretanto, de alguma maneira que não sei explicar, começava a habitar em mim... me transformava! uma mudança incorpórea tomava a todos que ouviam pê pê rê rê rê rê pê pê e, subitamente, deixavam de ser quem eram, antes marias e pedros e tiagos para tornarem-se muitos e tantos sacis-pererês pulando como se a outra perna realmente faltasse. era uma grande bolha-situação, um enorme amontoado comunicativo que arrastava as pessoas sem querer saber de formalidades, idioma, religião, cor de pele ou cheiro de axila. passei a observar o que estava ao meu redor pensando naquela mistura de corpos: o corpo do folião, o corpo social, os corpos dos artistas, as simbioses que ocorrem entre os instrumentos musicais e os corpos de quem os toca... tudo funcionando maquinicamente. na verdade, não pensei em nada disso na hora, estava bastante ocupada me reconhecendo como corpo dançante. só depois parei para dimensionar o acontecimento, bem depois. todas aquelas vozes, todos aqueles enunciados que esguichavam como jatos aos rios vindos de todos os lados, aumentados ou diminuídos, as expressões faciais, do corpo, os amores jurados em segundos, eles me metamorfoseando em outra que não a professora. estava mulher me descobrindo em restos de carnaval, nessa felicidade clandestina como a personagem de clárcia³ sendo, enfim, rosa.

3. um homem de poucas palavras⁴

decidira viver de modo hiper-minimalista. estendeu a concepção até a fala e despreendeu-se de muitas palavras. quando perguntado sobre algo, sempre respondia na economia de um vocábulo: "sim", "não", "talvez", "agora", "amanhã", "ótimo". em frases declarativas ou imperativas, o máximo eram três palavras: "feche a porta", "estou com fome", "eu te amo", "não te amo", "vamos já", "saia daqui". apesar dos problemas que foram surgindo no trabalho e na vida pessoal, fazia-se entender, estabelecia a ordem a sua vida com o mínimo de vocalidade necessário. escreveu um livro chamado "palavras de ordem", no qual ensinava, em 1.000 enunciados, como "falar proativamente", alegando que elas, as palavras de ordem, davam realmente ordem à vida. foi chamado para dar palestras de poucas palavras, recebeu até prêmios em de pelo país, colecionando elogios clichês calcados na lógica superficial administrativa como que inovação, que empreendedor das palavras, que produto bem pensado.

4. escrever para fazer sair⁵

a mãe, professora universitária há mais de vinte anos, vivia pela tara de aumentar seu currículo lattes. o pai, empresário por opção e filósofo por amor: ficava dias absorto em suas teorias de como o tempo era uma grande ilusão e o mundo estava dentro de um buraco de minhoca interestelar que misturava começos e fins. os dois irmãos mais velhos, gêmeos, eram completamente diferentes: um, o gênio da computação, tendo sido aceito por 7 universidades nos estados unidos e mais 5 na inglaterra com apenas quinze anos; o outro, tendo lido todo arsenal de filosofia do pai, decidiu retirar-se para a índia buscando refazer os passos de sidarta gautama. manuela decidiu ser escritora. gostava de literatura. queria escrever bonito. fora desencorajada por todos, até por sua professora de português que dissera que escrever textos sem finais felizes não era atraente. por anos, tentou em vão. não gostava dos clichês de romances com casais de famílias patriarcais sempre equilibrados e donos de vidas lineares. foi guardando dentro de si, como uma esponja de louça, todas as incompletudes, desavenças, amorosidades, todas as larvas do não conseguir escrever, os poemas felizes, as histórias sujas, cada tentativa em vão, as possibilidades abandonadas, absorveu tudo pra si. um dia, em meio a instantes de vazio, desatou a escrever. não era mais o que gostava, mas era o que precisava, o que estava guardado e tinha que sair de alguma forma, porque já estava transbordando e aquele momento pedia escape. escreveu com tanta força que até esqueceu de pontuar e, naquela altura do campeonato, a pontuação nem era mais necessária em seu fluxo. era um texto que precisava sair como tosse de engasgo. findou uma escrita daquele que seria seu primeiro livro. eram línguas do intraduzível. sem



querer querendo, manuela estava tentando possibilidades de fugir da colonização do como escrever, do quando falar e dos próprios desejos. sentia-se autorizada, finalmente, a experimentar depois de ter vivido breves anos de redução ao simples modo neurótico de vida. nem tinha ideia de como sua micropolítica de texto operacionalizava também em sentido a um gigantesco rizoma de revoluções moleculares, proliferando uma aglomeração de devires – maneiras outras de maquinar o inventar. lembrou de um trecho de henry miller, um de seus escritores preferidos, que dizia: “isto não é um livro, no sentido comum da palavra. não, isto é um prolongado insulto, uma cusparada na cara da arte, um pontapé no traseiro de deus, do homem, do destino, do tempo, do amor, da beleza... e do que mais quiserem⁶.” sentiu-se feliz. não sabia muito bem o que estava fazendo, afinal, sua escrita não parecia com o que ela habitualmente havia tentado reproduzir anteriormente como a tal da escrita literária. não era algo fácil de se ver pelas prateleiras. lançou o livro, o qual fez pouco sucesso. ela já esperava. dada a atual conjuntura do atual brasil-conservador que vem apresentando grandes entraves para a arte e suas tentativas. segundo uma publicação da crítica (jornal the big brother⁷, 2019), a qual fez manuela rir um sorriso de canto de boca, o livro: “é uma violência à linguagem, à própria constituição da língua. não segue forma, coloca em decadência a superestrutura. um texto amorfo, que parece sem começo nem fim, escrito em uma outra língua que não a que se conhece nos moldes formais. definitivamente, um escândalo. uma história tão afastada do mesmismo que acaba perdendo o poder de atração.” manuela continua escrevendo na tentativa de não ser mais da mesma.

5. boca calada⁸

a turma 101 é composta por típicos adolescentes com hormônios à flor da pele, fazendo piadas ruins e ouvindo playlists monossilábicas. sou um pouco deslocado. não que eu seja tímido. acho que posso até ser um pouco... autorizo-me a dizer que sou muito adulto para ser ainda adolescente. todos os anos, o ensino médio organiza uma apresentação musical ou teatral. o festival discute o movimento migratório contemporâneo no brasil e seus desdobramentos sociais, culturais e políticos: voilà: uma apresentação em formato de esquete com o máximo de dez minutos. eu gosto de organizar. organização me faz bem, por isso assumi o volante e escrevi o roteiro inteiro da apresentação – das falas à seleção de figurino. demorei, fiquei estressado, mas okay, sobrevivi e vislumbrei uma séria e pontual apresentação. alguns narizes torcidos, mas enfim começamos os ensaios. duas vezes por semana tínhamos uma hora para tais. duas semanas passadas, quatro ensaios e minha turma até estava colaborando, embora alguns cochichassem que meu roteiro era “chato” ou “muito parado”. não tive paciência em explicar que uma apresentação sobre migração contemporânea não era um show de stand-up comedy. falas sendo decoradas, roteiro sendo engolido por todos, blá-blá-blá, etc. tudo estava indo bem, contrariando minhas ideias iniciais. até que mariana voltou de viagem: eu até tinha me esquecido dela, que estava viajando há um mês e meio. chegou como se nunca tivesse ido. mariana me irrita: ela estuda pouco, conversa o tempo todo, faz brincadeiras infantis e ainda por cima tira boas notas! já chegou criticando a apresentação. mariana era popular. não sei, mas alguma coisa naquele cabelo cacheado sem rumo não me parecia estilo, era mais desleixo mesmo. disse que faltava “artistividade” no roteiro e eu prontamente falei pra ela que essa palavra nem existia. na primeira cena, que era um

monólogo, ela sugeriu inserir mais pessoas; na segunda, quis transformar barcos e imigrantes em dançarinos e na terceira acabou com o drama fazendo a turma se convencer de um manifesto silencioso. fiquei enfurecido com ela e mais ainda com meus colegas, bando de marias-vão-com-as-outras que acharam tudo ótimo e disseram que “ela havia trazido o que faltava, um pouco de vida.” eu tinha escrito tudo impecavelmente, passei horas revisando palavra por palavra. tentei falar com mariana, no final de um ensaio, dizendo que seria muito mais fácil e confortável se seguíssemos o meu roteiro, que soava mais organizado e metódico. falei decidido. a garota riu e disse pra eu relaxar. relaxar? tive vontade de gritar com ela por estragar meu roteiro com o que chamava de arte e eu de desobediência. não gritei, mas fiquei ali me debatendo por dentro, provavelmente denunciando minha cólera, uma vez que meu queixo até tremia. ela virou as costas e saiu. eu decidi chamá-la, não podia desistir fácil assim do meu trabalho. chamei. comecei a falar, que, afinal, ela não havia nem participado da definição do enredo, não havia estado nas votações, fizéramos todo trabalho sem ela e agora seria muita falta de consideração chegar e mud... mas daí aconteceu algo inesperado, o que me fez ficar calado durante todos os restantes ensaios e até na apresentação, da qual eu optei por participar discretamente. ao esbravejar com as mãos na cabeça sobre aquela inconstância experimentativa, mariana me interrompeu bruscamente com um beijo, um beijo na boca! fiquei paralisado. quando descolou de mim, olhou-me bem no meio dos olhos e disse: “uma vida só de regras é bem chata” - enquanto passava levemente o dedo indicador sobre o contorno do meu nariz. saiu e me deixou lá, de enraivecido a desarmado.

6. é aquela coisa que ninguém sabe o que é⁹

conheceram-se ao acaso, os dois. liquidamente em consonância com a contemporaneidade das telas, uma curtida aqui, um direct ali, acharam-se sabe-se lá como. algo nele o intrigava... mas o que era? encontraram-se em persona, enfim. entre taças de vinho e convulsão de palavras, silêncios suados de olhares quase palpitantes. não se tocaram no primeiro beijo: deram um olhar cheirado. sentados frente a frente, rostos emparelhados, olharam fundo na íris alheia sentindo um tum-tum-tum de coração incomodado, deveras entorpecido. narizes foram se aproximando e os olhos mantinham-se lá, fixos e redondos, sem saber o que dizer. escorregaram pelos pescoços, cerrados os olhos. um assalto foi aquele cheiro que invadia as narinas e tinha gosto de inconsequência. assustaram-se. afastados, a fim de dimensionar aquela agitação de partículas, mirando-se agora com um toque de susto curioso, não conseguiam mais voltar as suas naturezas anteriores, eram como corpos misturados. fugiam de seus territórios de vida mundana ordinária para se encontrarem na constante de simbiose, arrastados por voz, fluidos e pele. naqueles cortes insólitos de tempo que era chispa rápida, os dois eram tantos, uma extensão dos querereres, como siameses de vontades. não estiveram apaixonados. não estão apaixonados. não

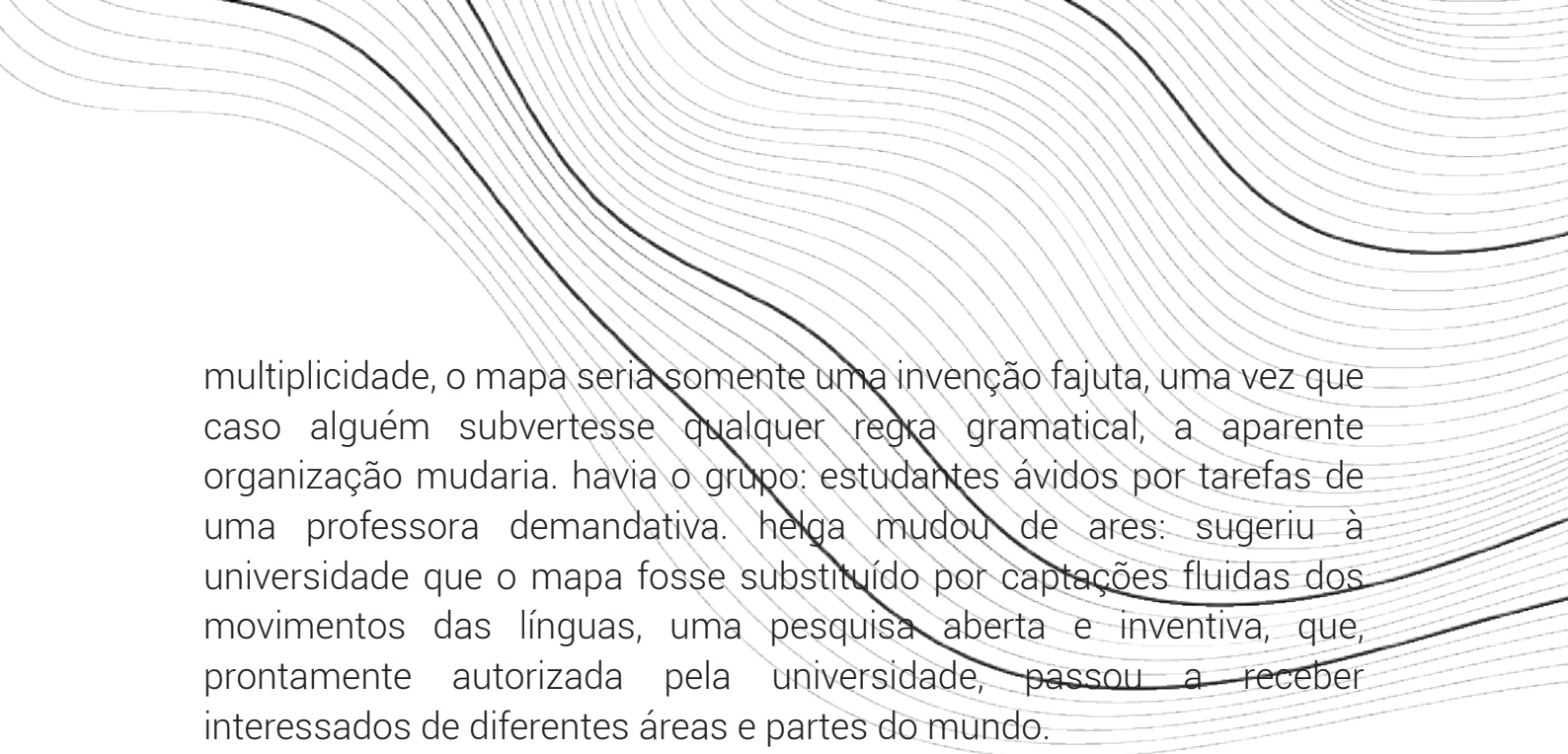
se veem há anos. mas aquela coisa que não sabem o que é, que não é amor apaixonado e nem vontade encarcerada, aquela coisa que parece engoli-los como uma realidade alternativa transformando-os incorporeamente em entendedores um do outro, ainda habita, aparecendo volta e meia em inconscientes sonhos conscientes ou em perdidas mensagens que não levam a lugar nenhum. seria algo porvir? mas e o passado que já não porviu? entre sofá, cama e orquídeas na sacada, vivem distantes falando essa língua áspera, mordida, salivada por serem aqueles que já foram.

7. o bug causado por dark¹⁰

entrar na caverna para procurar respostas não ajudou jonas na primeira vez. era escuro, ele levou uma lanterna. entrar na caverna e encontrar uma porta era mais do que ser bom-descobridor, era falar a língua da caverna, afinal, era escuro e aquela lanterna mixuruca não parecia iluminar muito. jonas tropeça em algo estranho. sua parca luz de lanterna ilumina o chão: uma linha vermelha de lã. ao tocá-la, lanterna numa mão e medidor de radiação pendurado no casaco, percebe que ela se liga a algo a mais. o que seria? está escuro. a luz é pouca. lendo a linha com os dedos, ele cambaleia ouvindo seus ruídos de dúvidas. a linha parece não ter fim. estaria presa em algo? para onde vai a linha em uma multiplicidade? a linha corre, espalha, faz ligações, entra em buracos, descobre pontos. a linha não para. jonas já não sabe onde era o começo, parece estar sempre no meio, entre voltas e voltas na caverna pedregosa e escura. a linha, língua da caverna, boca daquele território, engole jonas que eternamente fica ali seguindo o movimento, sendo ele a linha.

8. um mapa de língua¹¹

helga era linguista. formara-se em letras há mais de quarenta anos e, desde então, seu tempo fora dedicado à pesquisa onomástica, com especial empenho em toponímia. pesquisou também semântica de gírias adolescentes, tentou decifrar a língua secreta dos gatos, descreveu alguns poemas que diz ter traduzido de cantos de pássaros e fez algumas dublagens de monstros em filmes infantis. alguns diziam que já estava na hora de helga considerar a aposentadoria. entretanto, seja pela situação da previdência no brasil ou por simples querer, ela se recusava a parar: queria mais, queria algo que nem sabia ainda o que poderia ser. recebeu, pois, uma proposta de trabalho vinda de uma amiga francesa que não via há anos, desde que terminara seu doutorado na França. a amiga propôs que ela fizesse um "mapa da língua francesa moderna". mapa mesmo, no estilo que demarca território com legendas e cores vívidas. helga aceitou, mesmo com seu eu interior questionando se a língua poderia mesmo ser demarcada. já tinha feito tantas aventuras investigativas antes... por que não tentar? foi e até comprou um chapéu como o do indiana jones. no dia em que partiu para bordeaux, chegando à universidade, estabeleceu-se em sua sala e começou a coordenar uma equipe que geograficamente organizava a língua francesa em atlas divididos por categoria: l'atlas de la grammaire, l'atlas de la syntaxe, l'atlas de la sémantique, l'atlas de l'orthographe... e vários outros com subdivisões de classe como "les adjectifs" ou "les verbes de la première conjugasion". pobre helga. deu-se conta de que a pesquisa já nascera com morte pré-destinada, uma vez que o tal mapa nunca daria certo. confirmou-se a voz interior questionadora. helga percebeu que, pelas naturezas heterogêneas das línguas em



multiplicidade, o mapa seria somente uma invenção fajuta, uma vez que caso alguém subvertesse qualquer regra gramatical, a aparente organização mudaria. havia o grupo: estudantes ávidos por tarefas de uma professora demandativa. helga mudou de ares: sugeriu à universidade que o mapa fosse substituído por captações fluidas dos movimentos das línguas, uma pesquisa aberta e inventiva, que, prontamente autorizada pela universidade, passou a receber interessados de diferentes áreas e partes do mundo.

9. assessoria linguística especializada¹²

em anos como revisora, foi a primeira vez que isso me aconteceu. quando ela me pediu para fazer revisão ortográfica da dissertação de mestrado, eu prontamente disse que sim. avisou-me: “meu texto é diferente, demanda um pouco de tontura”. dei risada e disse “okay”, achando que a tontura pudesse se referir ao tema ou a alguma questão pontual da construção textual. trabalho como assessora linguística e revisora já há 15 anos. formei-me em letras, tenho pós-graduação em escrita acadêmica e trabalho muito com normativas específicas para edição e publicação de trabalhos. a dissertação chegou em vários arquivos online, sendo que o primeiro era uma lista de ordens chamada de “utilização.” o texto era dividido em livretos, 4 mais o zero, então numericamente, 5. abrindo o primeiro, que é o zero, senti-me contrariada. o texto não tinha pontuação. comecei a ler. nem uma miserável vírgula, um pontinho, nada. além do mais, lá pelas tantas começaram a aparecer palavras repetidas, várias delas “muito muito”, “pelo pelo”, “língua, língua”, o que me deixou duvidosa, afinal, aquilo era um equívoco de escrita ou havia sido feito propositalmente para atrapalhar meu trabalho? não sei como corrigir este texto. eu, como boa virginiana, sou metódica e organizada. continuo na leitura, mas há digressões que são longas e quando o texto é retomado, não vai a lugar nenhum. é um fluxo que incomoda. não tem começo, uma vez que não há letra maiúscula recuada. e o que é esta fonte que não é times new roman ou arial? a margem, às vezes desalinhada, faz meus olhos embaralharem, enxergando aquela escada irregular que até balança meu cérebro. o que fazer com esse texto??? são dois livretos assim,

aproximadamente 30 páginas cada. um derramamento de texto sem aparente coesão. não achei que um texto pudesse me desestruturar tanto, afinal, olho para ele e, por mais que tente, não o considero texto. tem pandemia, depois língua, aparece um tal de paulo henrique, mais pandemia, imigrantes, reclamações do governo, escola... uma miscelânea de assuntos que... que... que que eu fui fazer me metendo nessa?. o pior é que a autora é minha amiga. tenho receio em dizer que a dissertação me parece confusa. eu sei, eu sei que há movimentos de escrita mais inventiva chegando à universidade, mas na entrega de uma dissertação? desisti na página 10, digo, 12. devolvi paraa dona dizendo que não havia nada para checar; na verdade estava mesmo com medo de que ela dissesse "eu esqueci da pontuação, você coloca para mim?". ela ficou feliz. pediu se eu tinha gostado. falei que óbvio, amiga, claro, fazendo a egípcia. depois desse acontecimento, adicionei ao meu cartão de visitas "...revisão e adequação de textos às normativas acadêmicas vigentes", só para prevenir¹³.



o movimento da língua migr(-ante)

camila fátima cavion

0. zero
silêncio inesperado

utilização do livreto 0 - zero

este é um documento de aproximadamente 8 meses, inicialmente escrito em 5 e revisado, estendido e encurtado ao longo dos outros 3 – em 2020. uma movimentação da conversação daquele momento presente, neste caso, o estado instalado pela pandemia, o que inesperou curvas da dissertação.

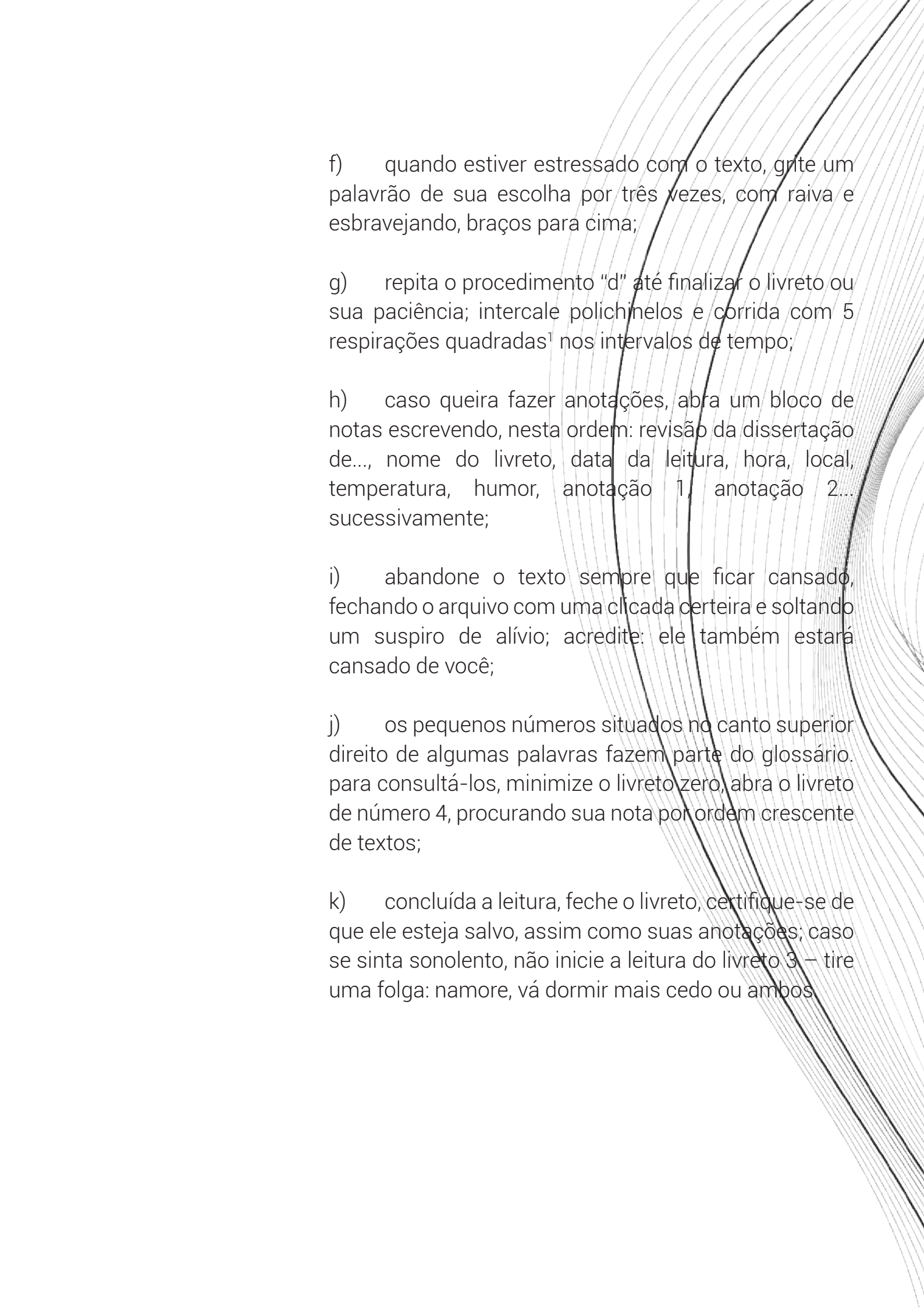
a) marcado por uma referência temporal que separa os meses em blocos de texto com linhas simétricas de heterogeneidade, este livreto é denso. acomode-se confortavelmente em ambiente silencioso. espécimes felinas ou caninas são companheiros amigáveis para esta etapa;

b) não consuma bebidas alcóolicas concomitantemente à leitura deste livreto. um estado de astigmatismo etílico pode vir à tona e complicar a leitura. opte por chá, água ou sucos naturais caso esteja com sede ou ansiedade;

c) escute-se - a leitura em voz alta propicia uma melhor acepção das pausas decorrentes da inata percepção da pontuação que têm leitores e leitoras; inicie a leitura em voz alta – apenas faça a transição para a leitura silenciosa quando estiver familiarizado com a construção do texto;

d) marque no cronômetro 20 ou 30 minutos; assim que apitar o despertador, pare de ler; levante-se e faça 30 polichinelos ou corra no lugar por 1 minuto;

e) a sugestão da autora é que se faça a leitura em ordem linear; caso o leitor prefira não, sugere-se que leia o primeiro bloco, 3 de março de 2020, e depois siga a seu gosto;

- 
- The background of the page features a series of thin, curved, concentric lines that create a sense of depth and movement, resembling a stylized eye or a series of ripples. These lines are light gray and fade out towards the right side of the page.
- f) quando estiver estressado com o texto, grite um palavrão de sua escolha por três vezes, com raiva e esbravejando, braços para cima;
- g) repita o procedimento "d" até finalizar o livreto ou sua paciência; intercale polichinelos e corrida com 5 respirações quadradas¹ nos intervalos de tempo;
- h) caso queira fazer anotações, abra um bloco de notas escrevendo, nesta ordem: revisão da dissertação de..., nome do livreto, data da leitura, hora, local, temperatura, humor, anotação 1, anotação 2... sucessivamente;
- i) abandone o texto sempre que ficar cansado, fechando o arquivo com uma clicada certa e soltando um suspiro de alívio; acredite: ele também estará cansado de você;
- j) os pequenos números situados no canto superior direito de algumas palavras fazem parte do glossário. para consultá-los, minimize o livreto zero, abra o livreto de número 4, procurando sua nota por ordem crescente de textos;
- k) concluída a leitura, feche o livreto, certifique-se de que ele esteja salvo, assim como suas anotações; caso se sinta sonolento, não inicie a leitura do livreto 3 – tire uma folga: namore, vá dormir mais cedo ou ambos.



sumário

data: 3 de março de 2020	05
data: 10 de março de 2020	08
data: 18 de março de 2020	10
data: ainda dias de março de 2020	12
data: infundável março de 2020	14
data: mês de abril	17
data: maio de 2020	19
data: ainda maio de 2020	22
data: junho de 2020	24
data: julho de 2020	29

data: 3 de março de 2020
hora: 19.40
local: sala no subsolo
lua: cheia
data real da escrita: maio de 2020

se você nunca viveu uma quarentena² certamente achará difícil entender 2020 porque 2020 será conhecido como o ano da quarentena ou das quarentenas várias uma duas três cinco muitas uma atrás da outra na espera incessante de uma vacina um sinal de fumaça uma pílula mágica um pó de pirlimpimpim ou um beliscão bem dado pra acordarmos desse looping 180 360 graus na montanha-russa que vem sendo esse 2020 mas eu não sabia ninguém sabia que o mundo entraria nesse hibernamento acordado forçado coagido suado cravado obrigado submetido e enfim acontecido ninguém sabia nem eu sabia nem minha mãe que sabe de tudo sabia então nós fomos porque naquela época de março nem se falava muito em coronavírus hoje no dia da revisão final deste texto em 12 de outubro de 2020 dia da criança contam-se exatamente 150.506 mortes por covid-19 no brasil 12 nesta última semana em caxias do sul no entanto praias lotadas no feriado logo vive-se neste momento presente de outubro que será passado nas leituras posteriores deste livreto um apagamento da pandemia as praias cheias festas voltando a acontecer ruas apinhadas aglomerações virando rotina mas lá fomos eu e mais 6 pessoas que compareceram à reunião marcada para as 19h30 naquela sala fria branca no subsolo lugar um pouco cadavérico todas as outras 5 pessoas têm cadernos para anotações menos eu sempre eu que chego correndo atrasada carregando as sacolas da vida e faço anotações no celular esse

dispositivo anjos ou demônios que se revelou mais ainda diabólico ou salvador na quarentena só que nessa data época semana dia mês ainda não tínhamos quarentena e pela janela carros passam a todo momento qual seria o nome daquela rua mesmo não costumo saber os nomes de ruas "verticais" há quatro cadeiras azuis estofadas sobrando na sala branca a todo momento escutamos crianças gritando estariam brincando enquanto esperam os pais para buscá-los fui olhar sim crianças correm pela quadra da escola fazendo alvoroço quanto alguns apáticos pais seguram suas mochilas 4 pessoas têm livros didáticos para sugerir na reunião afinal estamos numa reunião antes de saber que entraríamos em quarentena e que nada da reunião valeria nada seria feito em março abril maio junho e será que em julho também estaremos ainda de quarentena distanciados afastados separados desacompanhados remotos longínquos e no fim das contas esta reunião foi combinada para acertarmos os detalhes das aulas de português para imigrantes e dos ateliês de conversação meninas dos meus olhos desta pesquisa estudo dissertação coisa que vem me ocupando unhas dedos carne cérebro e demais partes e órgãos vitais e não-vitais do meu corpo não mais bronzeado porque sim estar bronzeada de sol é uma parte feliz do meu ano é quando eu me entrego às energias do astro maior e minha pele doura de pequenas partículas de ouro solar meu corpo de pele branca faz nesta dissertação uma cartografia em horizonte de traços pandêmicos estando sentado tedioso ansioso meu corpo encolerizado dessa quarentena e nós na reunião decidimos que as aulas aconteceriam em dois semestres entre março a junho e agosto a novembro um grupo de português dois de conhecimentos gerais e finalmente conversação³ mas não aulas de conversação só momentos só momentos de conversação ateliês bem assim ateliês de conversação com arte com palavra com linhas com desenhos com língua que dá nó desfaz nó ateliê com aquarela de querer

falar e conversação que é ação que é devir devir-outro devir-preto devir-migrante devir-imigrante devir-fugido devir-achado devir-mulher devir-molécula nessa ação sem paradas que é a conversação essa agitação de partículas menores e menores que de repente dançam porque a língua ela mesma dança o tempo todo ainda mais na boca de quem já fala mais de uma língua que se espreme mostrando rosto corpo e até mostrando a quarentena a tal da quarentena instalada botada situada assentada no nosso calendário românico brasileiro gaúcho caxiense universitário de pesquisa imaginava eu professora-pesquisadora que somente o ateliê físico presencial poderia quem sabe tangenciar experimentar o esgotamento para a partir dele tentar uma possibilidade de criar uma vez que os conceitos nunca estão dados prontos e a movimentação de línguas migrantes faria ver o ruído das singularidades dos portugueses portanto na reunião foram determinadas 3 turmas uma de português básico para 15 vagas outra de intermediário com outras 15 vagas e uma de conhecimentos gerais com mais dez vagas então 25 os ateliês de conversação coitados deles a gente nem sonhava com a quarentena e eles ficaram ingenuamente ficaram silenciosamente planejados para os meses de maio e junho com a turma intermediária e quem mais quisesse participar corri dali saindo da reunião para checar se havia recebido e-mail de alguma confirmação do comitê de ética afinal eu estava bem crente que os ateliês realmente aconteceriam em 2020 e que aquele surto de covid-19 na china e em mais alguns outros países nem chegaria aqui ah não vai ser nada 2020 vai ser meu ano enfim e daí marcamos o que ah sim marcamos para a próxima semana a inscrição dos alunos das 19h30 às 21h e o relógio marca 20h20 quando dou tchau sem beijos já quase em um déjà-vu ao contrário sem contato físico e vou embora eu nem sabia da extinção dos beijos que se aproximava soubesse eu tinha beijado mesmo todo mundo só pra deixar guardado um estoque de beijação

data: 10 de março de 2020

hora: 19.32

local: sala 202 (onde acontecem as aulas de português)


céu: aberto, superlua

calçados predominantes: tênis e chinelos

camila: dois minutos atrasada, duas bolsas, unhas descascado

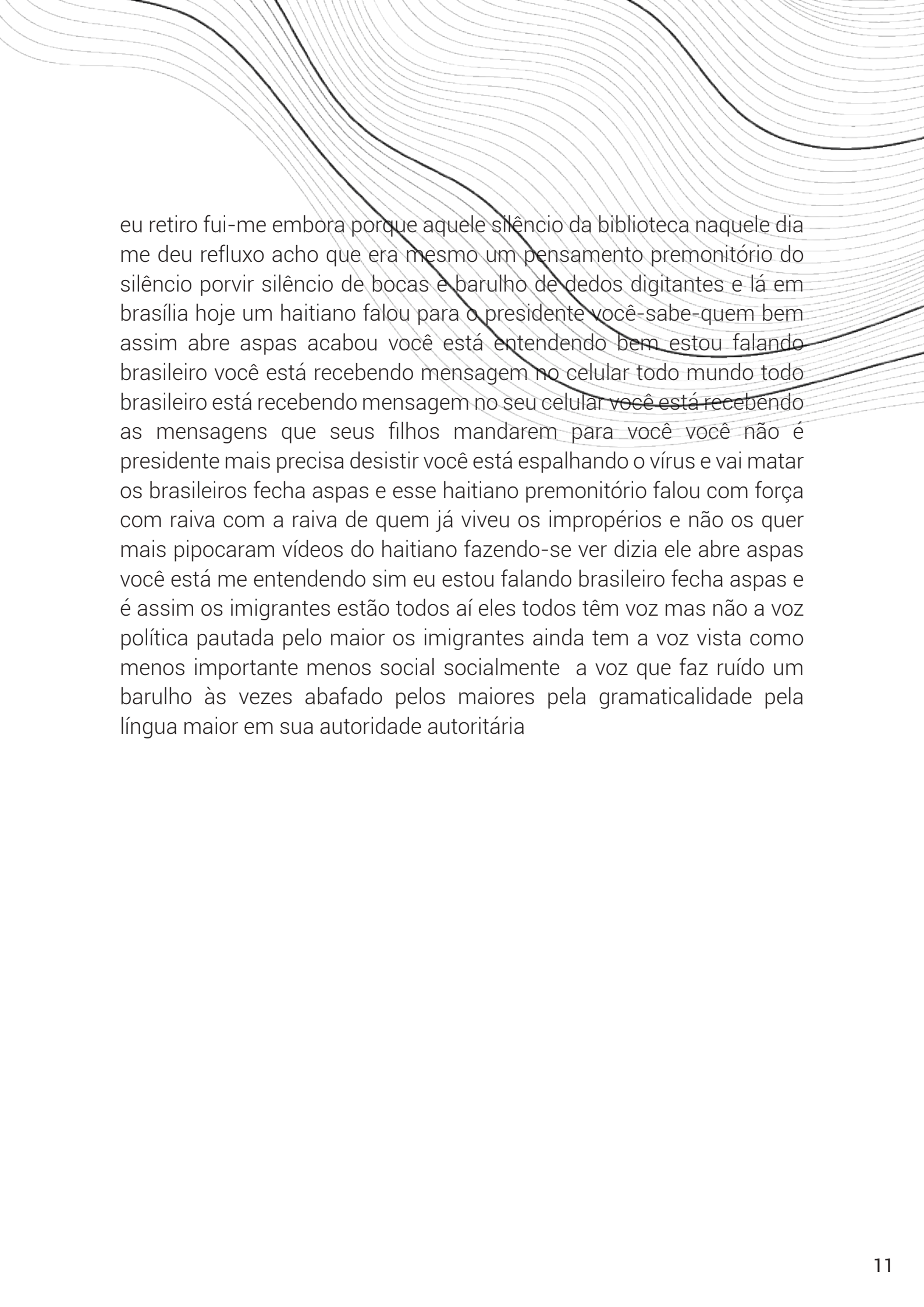
quem sabe se tivéssemos uma bola de cristal uma amiga vidente uns búzios ou alguém que lesse borra de café saberíamos que estávamos ali pensando em aulas de português e ateliês de conversação mas nem estaríamos mais em uma semana já que entraríamos em uma quarentena programada mas a vida não é carrossel ou as videntes que não quiseram contar pra não alarmar os assustados como eu dizendo que viria o vírus doença revelando vários vírus pessoas que fazem a quarentena ficar mais cinza verde cheia de revolta hoje de manhã mesmo estavam prendendo o prefeito dessa cidadezinha que tem a primeira rua asfaltada no estado que comprava material adulterado para o hospital pensa só toda essa gente doente e mais gente ficando enquanto esses vomitativos cafonas ímprobos malévolos sujos viperinos roubando dinheiro público quando esse discurso sobre morte vai virar a chave para se tornar um discurso sobre a vida fazendo um flashback nessa narrativa não-linear que facilmente se perde nos acontecimentos de 2020 eu e todos fomos lá para o dia do teste de nivelamento⁴ que era mais um teste de dividimento mesmo um pra cá e dois pra lá porque afinal só veríamos em aula mesmo quem sabia mais que o outro e lá eu fui fazendo um esboço de inventário de algumas coisas estritamente visíveis como que há mais homens que mulheres 16

para 12 e há no presente porque naquela hora eu não sabia que estaria agora narrando um presente passado todos estão sentados em classes duplas três colunas de 5 classes duplas cada notadamente venezuelanos estão em um lado da sala e haitianos ou senegaleses em outro bem divididos há 4 pessoas que não quiseram sentar e permanecem de pé no fundo da sala de braços cruzados contando comigo quatro professoras na sala somente uma está falando 20 pessoas trouxeram caneta e papel alguns trouxeram cadernos e mochilas será que eles pensaram que haveria aula é entregue um formulário que está em português e francês mas alguns não conseguem ler vamos ajudando vou ajudar oi tudo bem posso te ajudar qual é seu nome comment tu t'appelles what's your name travaillez-vous nom prenom letra por letra não sei porque mas muitas vezes a letra deles é tão bonita é desenhada não sei se porque letra de língua diferente às vezes é uma escrita toda tímida feita como criança que aprende a escrever e força a língua pra fora até sair a dita palavra oi o que é escolaridade o que é endereço rua rue street rue tal rua isso rua aquilo que coisa é não saber a língua de onde se está eu ia passando e fazendo uma lista com os meus nomes preferidos formulários ulysse pierre kensley rood chilove richarnaud louis marie wisnel cher williene rosalie john jean carlitos terminamos com todos indo embora e tivemos que dividir pessoas em turmas lembro que o número ficou maior do que o esperado e que no último momento decidimos fazer mais uma turma para não deixar de atendê-los eu naquele dia estava muito positivamente ansiosa com a quase visualização dos ateliês realmente acontecendo início das aulas ficou marcado para a próxima semana todos foram adicionados em grupos de aplicativo para conversas a fim de receberem informações sobre as turmas que frequentariam



data: 18 de março de 2020
hora: 13.30
cidade: esvaziando
signo do mês: peixes (meu inferno astral)
céu: azul e sol intenso

o trânsito aparentemente tranquilo para o meio dia enganava os desavisados andando pela despovoada de muitos carros rua sinimbu no centro de caxias do sul e estavam mais pombas na praça dante que pessoas dias de semana nessa hora pós-almoço costumam aglomerar-se ocupados desocupados velhos meio velhos novos e todo tipo de gentes na praça sentadas pra olhar as árvores desopilar na urbanidade da cidade que não dá sossego falando com um amigo colega compadre passante só que pronto caxias já tem um caso confirmado de covid-19 e hoje é o último dia de aparente normalidade normalidade é uma palavra perigosa estava ela disfarçada e veja que coisa distópica eu estar escrevendo sobre aquele que foi um dia de trabalho aulas comércio de rua restaurantes bares tudo aberto todos sem nem cogitar que em algum momento estaríamos vestindo máscaras até 17 de março ninguém ninguém eu mesma achei que 2019 tinha sido um ano tão sofrido de trabalho e mais trabalho incessante de repente chega esse 2020 um ano de que colocou luz à catástrofe⁵ ou às catástrofes tanto a geral quanto às nossas catástrofes individuais ano incerto desconhecido indefinido indistinto mas nada aleatório um empreendimento para a humanidade esse ano mas enfim eu fui para a universidade bem despreocupada até esqueci o zíper do macacão aberto e só percebi na volta para o carro e na biblioteca ninguém fala 13 mesas para 3 pessoas na parte debaixo à esquerda 1 livro de perec que



eu retiro fui-me embora porque aquele silêncio da biblioteca naquele dia me deu refluxo acho que era mesmo um pensamento premonitório do silêncio porvir silêncio de bocas e barulho de dedos digitantes e lá em Brasília hoje um haitiano falou para o presidente você-sabe-quem bem assim abre aspas acabou você está entendendo bem estou falando brasileiro você está recebendo mensagem no celular todo mundo todo brasileiro está recebendo mensagem no seu celular você está recebendo as mensagens que seus filhos mandarem para você você não é presidente mais precisa desistir você está espalhando o vírus e vai matar os brasileiros fecha aspas e esse haitiano premonitório falou com força com raiva com a raiva de quem já viveu os impérios e não os quer mais pipocaram vídeos do haitiano fazendo-se ver dizia ele abre aspas você está me entendendo sim eu estou falando brasileiro fecha aspas e é assim os imigrantes estão todos aí eles todos têm voz mas não a voz política pautada pelo maior os imigrantes ainda tem a voz vista como menos importante menos social socialmente a voz que faz ruído um barulho às vezes abafado pelos maiores pela gramaticalidade pela língua maior em sua autoridade autoritária

data: ainda dias de março de 2020

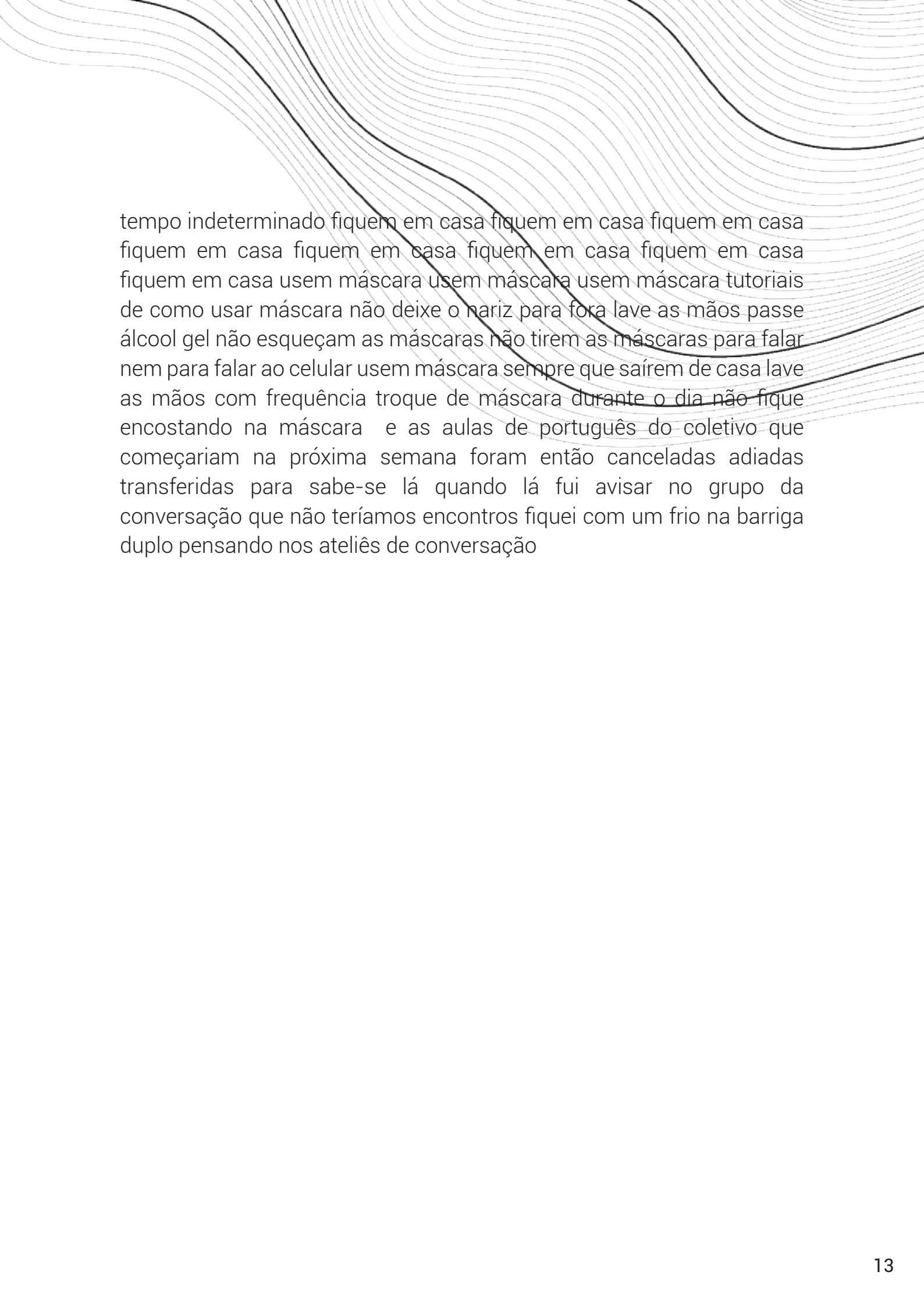
hora: 7:30

local: em casa

tv: notícias no mundo

humor: experienciando ansiedade

aulas suspensas por tempo indeterminado o comércio não-essencial fechou casas noturnas e bares estão fechados universidade academias fechadas há pessoas comprando papel higiênico como uma preparação para o apocalipse disseram que é pra ficar em casa quem pode quem tem casa e me incomoda saber como vai ser com tanta gente que não tem casa esses eram meus pensamentos no dia dezoito de março de 2020 no dia em que eu acordei mais tarde porque não tínhamos aula na escola o decreto primeiro havia já sido publicado em caxias do sul com o número 20.820 o decreto que dispunha sobre medidas de prevenção ao covid-19 anunciando o fechamento do comércio e as suspensões de aglomerações por 15 dias será que eu não tinha dimensão será que alguém tinha dimensão nessa época será que as pessoas estavam entendendo que havia chegado um vírus será que as pessoas sabem sabiam o que era é um vírus será que será que será que sabemos essas eram as perguntas em dezoito de março de 2020 meses depois estava lendo que a pandemia mais do que revelar um estado de vulnerabilidade do sistema de saúde revelou vários “[...] vírus ideológicos que ficaram ador-mecidos em nossas sociedades: falsas notícias, teorias de conspiração paranoicas, explosões de racismo, etc.”⁶ e foi tudo tão rápido como estrela cadente no céu de repente o grupo do whatsapp do coletivo começou a borbulhar enquanto uma a uma as escolas e universidades e outros lugares foram publicando fechado fechado por



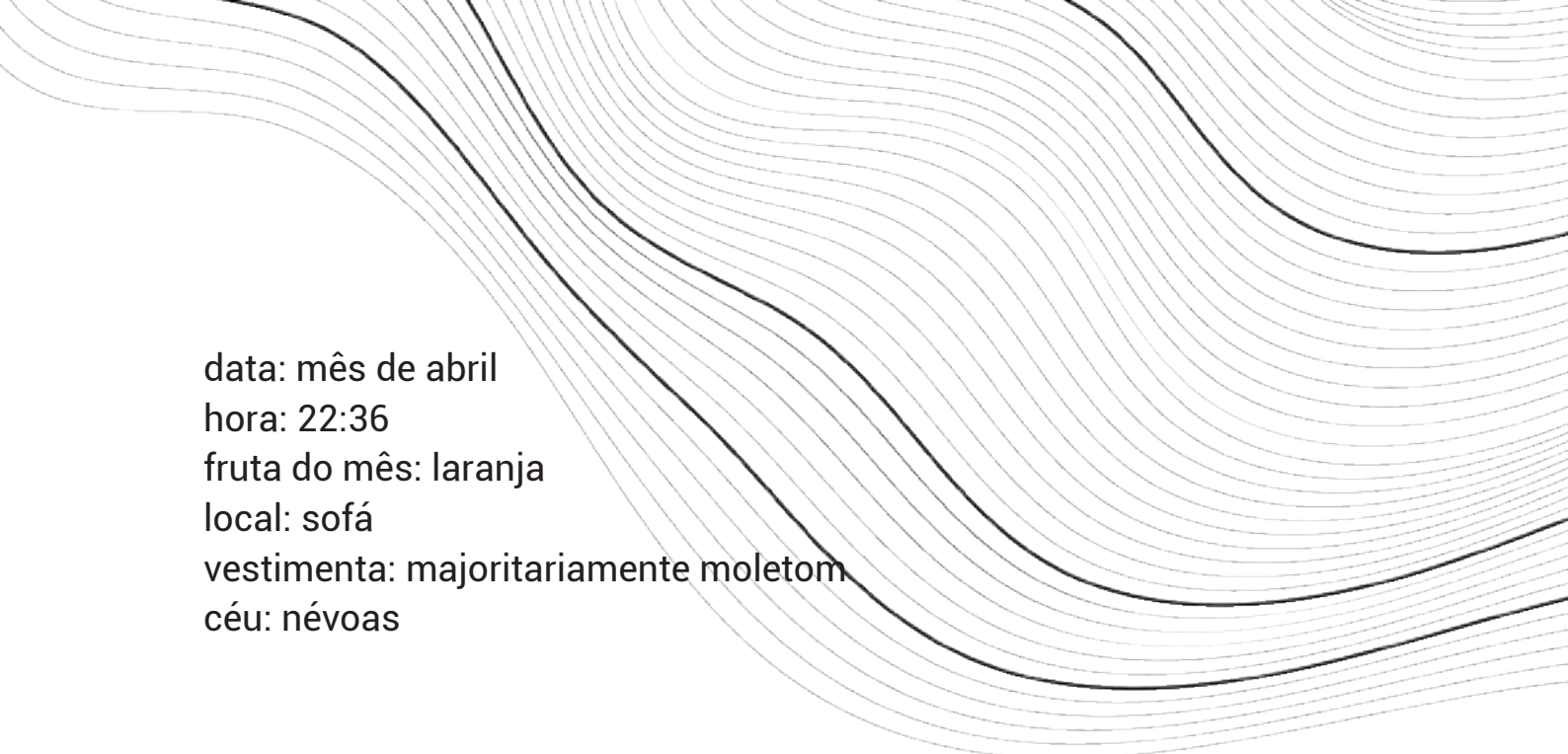
tempo indeterminado fiquem em casa fiquem em casa fiquem em casa fiquem em casa fiquem em casa fiquem em casa fiquem em casa fiquem em casa usem máscara usem máscara usem máscara tutoriais de como usar máscara não deixe o nariz para fora lave as mãos passe álcool gel não esqueçam as máscaras não tirem as máscaras para falar nem para falar ao celular usem máscara sempre que saírem de casa lave as mãos com frequência troque de máscara durante o dia não fique encostando na máscara e as aulas de português do coletivo que começariam na próxima semana foram então canceladas adiadas transferidas para sabe-se lá quando lá fui avisar no grupo da conversação que não teríamos encontros fiquei com um frio na barriga duplo pensando nos ateliês de conversação

data: infindável março de 2020
hora: manhã de quarentena
local: sofá
texto: invadido pelo não-saber do covid
temperatura: 22° abafados
vento: quase sem

subitamente os imigrantes têm ficado em silêncio nos grupos de whatsapp do coletivo ninguém escreve ninguém ninguém estamos em uma época de ninguéns uma ninguendade⁷ somente são compartilhadas recomendações preventivas ao covid-19 use máscara use máscara lave as mãos lave as mãos passe álcool gel passe álcool gel use máscara lave as mãos passe álcool gel então fui fazendo essa gelada conversação colecionativa que me fez pensar que estávamos em férias carnaval no início de 2020 e o vírus crescia como fermento essa coleção é de datas com 31 de dezembro de 2019 44 casos de covid-19 são divulgados pela china 11 de janeiro de 2020 oms declara que o surto pode ter começado no mercado de animais 11 de janeiro de 2020 casos começam a aparecer em outras partes do mundo essa era a época de férias escolares no brasil e muitos estavam de férias passeando por aí sem nem sequer ter a mais ínfima ideia de que o mundo iria entrar na maior crise sanitária da contemporaneidade 13 de janeiro de 2020 tailândia 20 de janeiro de 2020 estados unidos meados dos vinte de janeiro de 2020 começam os comentários das bolsas de valores afetadas mas já há pessoas afetadas faz tempo o mundo começa a se voltar para os tombos econômicos as quedas de investimentos o valor das moedas e em 21 de janeiro de 2020 japão 21 de janeiro de 2020 coreia do sul porque no norte ninguém sabe o que acontece 21 de janeiro de 2020 cancelamento das festas do ano novo chinês 24 de janeiro de

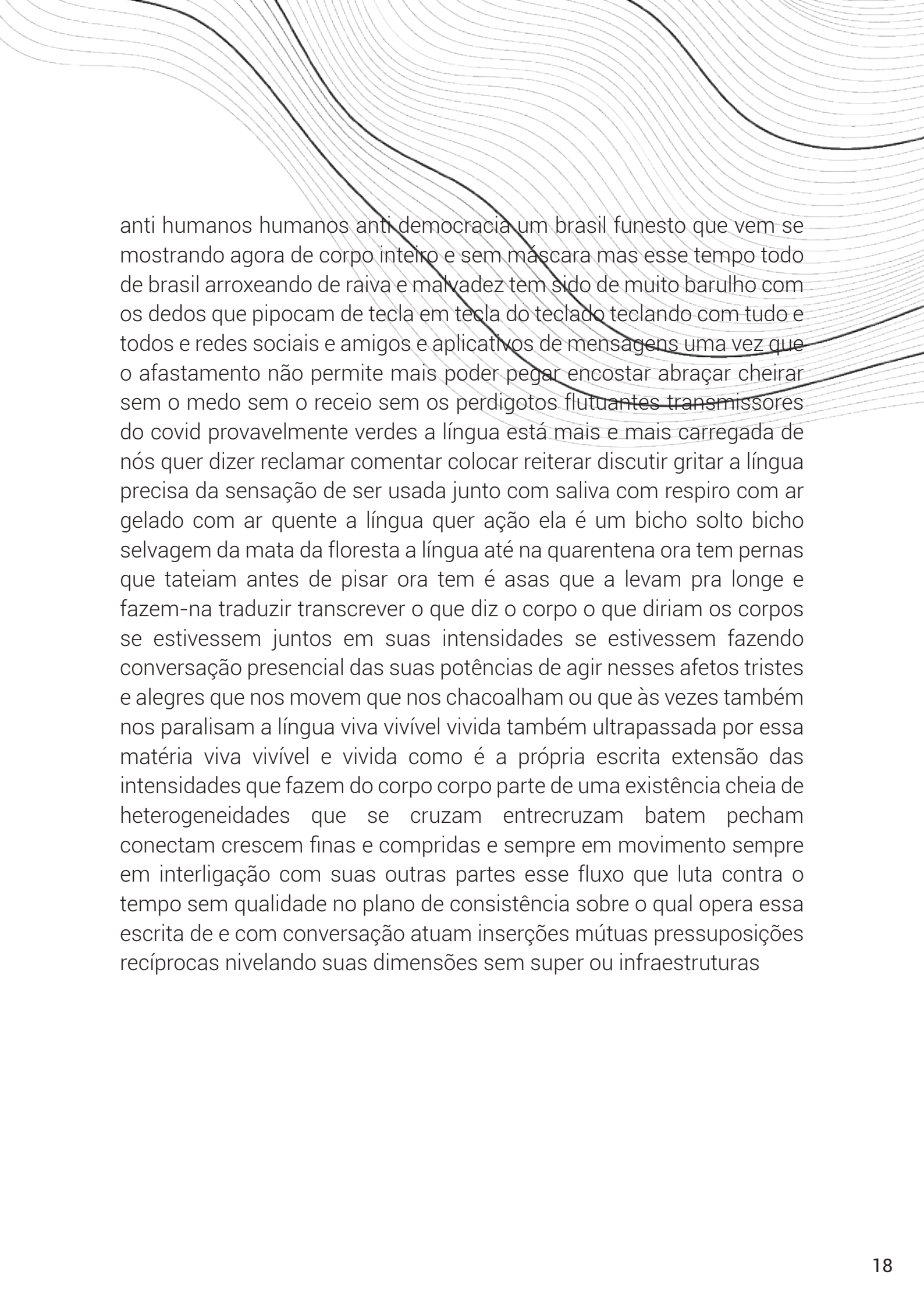
2020 singapura 24 de janeiro de 2020 vietnã 25 de janeiro de 2020
austrália 25 de janeiro de 2020 França 25 de janeiro de 2020 nepal 26 de
janeiro de 2020 malásia 27 de janeiro de 2020 Canadá 28 de janeiro de
2020 Alemanha 28 de janeiro de 2020 camboja 28 de janeiro de 2020
srilanka 29 de janeiro de 2020 emirados árabes 30 de janeiro de 2020
filipinas 30 de janeiro de 2020 Finlândia 30 de janeiro de 2020 Índia 31 de
janeiro de 2020 Itália 1º de fevereiro de 2020 Espanha 1º de fevereiro de
2020 Reino Unido todos os países caindo feito fliperama da cascata de
moedas 1º de fevereiro de 2020 Rússia 1º de fevereiro de 2020 Suécia 5
de fevereiro de 2020 Bélgica 11 de fevereiro de 2020 o coronavírus é
batizado de covid-19 15 de fevereiro de 2020 Egito chegou à África 15 de
fevereiro o dólar dispara as previsões de crescimento econômico caem
o PIB o PIB o PIB 18 de fevereiro de 2020 Irã 22 de fevereiro de 2020 Israel
22 de fevereiro de 2020 Líbano 24 de fevereiro de 2020 Kuwait 25 de
fevereiro de 2020 Afeganistão 25 de fevereiro de 2020 Bahrein 25 de
fevereiro de 2020 Iraque 25 de fevereiro de 2020 Omã 26 de fevereiro de
2020 Argélia 26 de fevereiro de 2020 Áustria 26 de fevereiro de 2020
Croácia 26 de fevereiro de 2020 Suíça 26 de fevereiro de 2020 Brasil
27 de fevereiro de 2020 Dinamarca 27 de fevereiro de 2020 Estônia 27 de
fevereiro de 2020 Geórgia 27 de fevereiro de 2020 Grécia 27 de fevereiro
de 2020 Macedônia do Norte 27 de fevereiro de 2020 Noruega 27 de
fevereiro de 2020 Paquistão 27 de fevereiro de 2020 Romênia 28 de
fevereiro de 2020 Bielorrússia 28 de fevereiro de 2020 Holanda 28 de
fevereiro de 2020 Lituânia 28 de fevereiro de 2020 Nigéria 28 de fevereiro
de 2020 Nova Zelândia 28 de fevereiro de 2020 Cientistas brasileiros
sequenciam o vírus em tempo recorde de 48 horas 29 de fevereiro de
2020 México 29 de fevereiro de 2020 San Marino 1º de março de 2020
Azerbaijão 1º de março de 2020 Catar 1º de março de 2020 Equador 1º
de março de 2020 Irlanda 1º de março de 2020 Mônaco 2 de março de
2020 Armênia 2 de março de 2020 Indonésia 2 de março de 2020 Islândia
2 de março de 2020 Luxemburgo 2 de março de 2020 República

dominicana 2 de março de 2020 república tcheca 3 de março de 2020 andorra 3 de março de 2020 arábia saudita 3 de março de 2020 jordânia 3 de março de 2020 letônia 3 de março de 2020 marrocos 3 de março de 2020 portugal 3 de março de 2020 senegal 3 de março de 2020 tunísia 4 de março de 2020 argentina 4 de março de 2020 chile 4 de março de 2020 polônia 4 de março de 2020 ucrânia 5 de março de 2020 bósnia 5 de março de 2020 eslovênia 5 de março de 2020 gibraltar 5 de março de 2020 hungria 5 de março de 2020 liechtenstein 5 de março de 2020 palestina 5 de março de 2020 saintbarthélemy 5 de março de 2020 saintmartin 6 de março de 2020 áfrica do sul 6 de março de 2020 butão 6 de março de 2020 camarões 6 de março de 2020 sérvia 7 de março de 2020 colômbia 7 de março de 2020 eslováquia 7 de março de 2020 peru 7 de março de 2020 togo 8 de março de 2020 bulgária 8 de março de 2020 costa rica 8 de março de 2020 guiana francesa 8 de março de 2020 ilhas faroé 8 de março de 2020 maldivas vários turistas ficaram lá impedidos de sair por 15 dias 8 de março de 2020 malta 8 de março de 2020 martinica 8 de março de 2020 moldávia 9 de março de 2020 albânia 9 de março de 2020 bangladesh 9 de março de 2020 paraguai 9 de março só se fala no preço do petróleo que caiu quase 30% 10 de março de 2020 brunei 10 de março de 2020 mongólia 10 de março de 2020 chipre 10 de março de 2020 panamá 10 de março de 2020 ilha de guernsey 11 de março de 2020 oms declara que a covid-19 tornou-se pandemia e eu parei porque estive lendo notícias e vi que apenas 15 nações ainda não reportaram casos da covid-19 – sendo elas samoa lesoto coreia do norte turcomenistão lá as palavras coronavírus e covid-19 são proibidas também tem tajiquistão nauru tuvalu palau micronésia tonga vanuatu comores kiribati ilhas marshall ilhas salomão até a antártida que não é país mas também não tem casos o vírus em sua evolução segue sendo vírus fazendo sua conta numerosa redonda frondosa povoada grande profusa e farta



data: mês de abril
hora: 22:36
fruta do mês: laranja
local: sofá
vestimenta: majoritariamente moletom
céu: névoas

perdi a conta dos dias perdi alguns dias nas contas afinal são territórios escorregadios esses amontoados de horas piscamos e pá eles viram meses ando pensando no coeficiente de esgotamento de uma língua versus o próprio esgotamento de modelos que abarquem toda essa fortíssima expressão dos tempos que temos vivido ainda versus essa realidade chovida de respingos de caos esse tempo que de parado não tem nada mas segue sendo um “[...] tempo sem qualidade em que estamos imersos (e) não promete mais nenhum horizonte a não ser o da manutenção de um status quo catastrófico, arrancada às custas dos esforços constantemente renovados das classes trabalhadoras [...]”⁸ a economia assim organismo tão frágil tão frágil no entanto masculinamente impositora tem sinalizado como urgência que diante das doenças pobres e ricos não são iguais esse salvamento da senhora economia não é caro demais se colocado na balança hein hein e cada dia é uma notícia pior abril vem sendo um mês de números no brasil as mortes por covid-19 estão acontecendo pessoas morrendo e cada uma era um alguém de alguém o que se ouviu em abril como resposta pública foi um grande e daí e daí o que eu vou fazer diz ele autorizando outros tantos a também dizerem também pensarem abril chegou mostrando suas asas de infectado por um vírus anti checagem de fatos anti empatia anti respeito anti vacinas anti direitos conquistados anti idosos



anti humanos humanos anti democracia um brasil funesto que vem se mostrando agora de corpo inteiro e sem máscara mas esse tempo todo de brasil arroxendo de raiva e malvadez tem sido de muito barulho com os dedos que pipocam de tecla em tecla do teclado teclando com tudo e todos e redes sociais e amigos e aplicativos de mensagens uma vez que o afastamento não permite mais poder pegar encostar abraçar cheirar sem o medo sem o receio sem os perdigotos flutuantes transmissores do covid provavelmente verdes a língua está mais e mais carregada de nós quer dizer reclamar comentar colocar reiterar discutir gritar a língua precisa da sensação de ser usada junto com saliva com respiro com ar gelado com ar quente a língua quer ação ela é um bicho solto bicho selvagem da mata da floresta a língua até na quarentena ora tem pernas que tateiam antes de pisar ora tem é asas que a levam pra longe e fazem-na traduzir transcrever o que diz o corpo o que diriam os corpos se estivessem juntos em suas intensidades se estivessem fazendo conversação presencial das suas potências de agir nesses afetos tristes e alegres que nos movem que nos chacoalham ou que às vezes também nos paralisam a língua viva vivível vivida também ultrapassada por essa matéria viva vivível e vivida como é a própria escrita extensão das intensidades que fazem do corpo corpo parte de uma existência cheia de heterogeneidades que se cruzam entrecruzam batem peçam conectam crescem finas e compridas e sempre em movimento sempre em interligação com suas outras partes esse fluxo que luta contra o tempo sem qualidade no plano de consistência sobre o qual opera essa escrita de e com conversação atuam inserções mútuas pressuposições recíprocas nivelando suas dimensões sem super ou infraestruturas

data: maio de 2020

hora: 9:00

local: mesa de dar aula

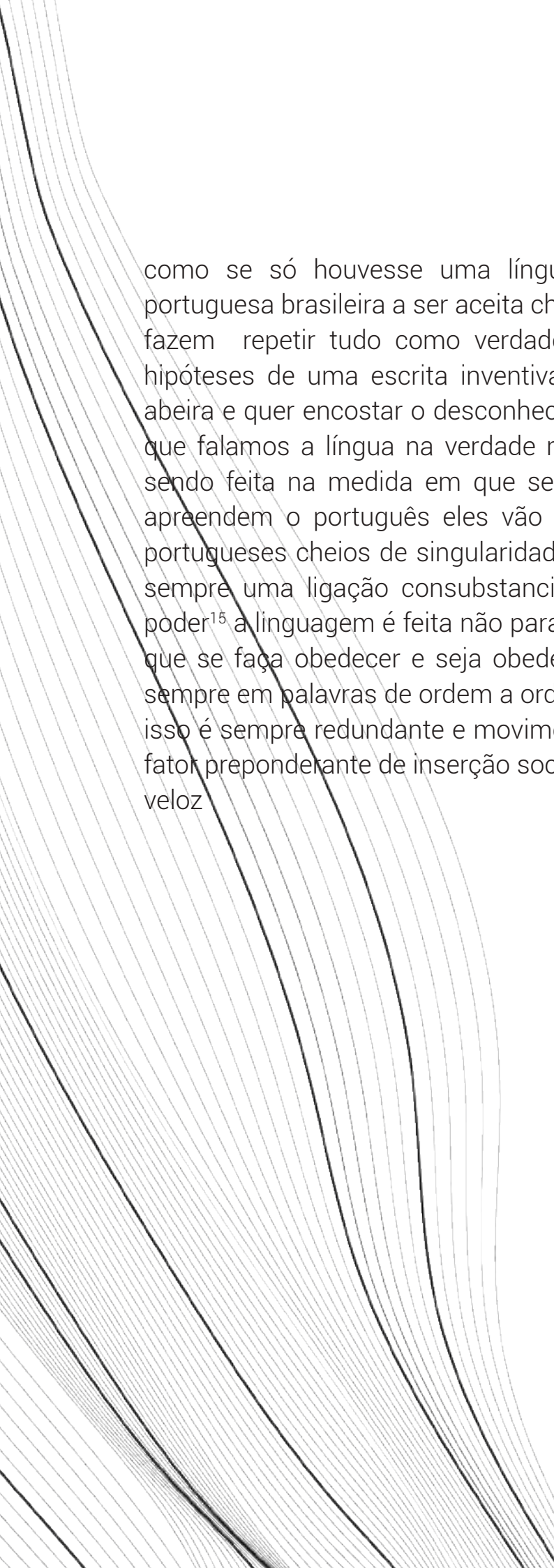
tv: covid

notificações que não tenho tempo para ver: 38

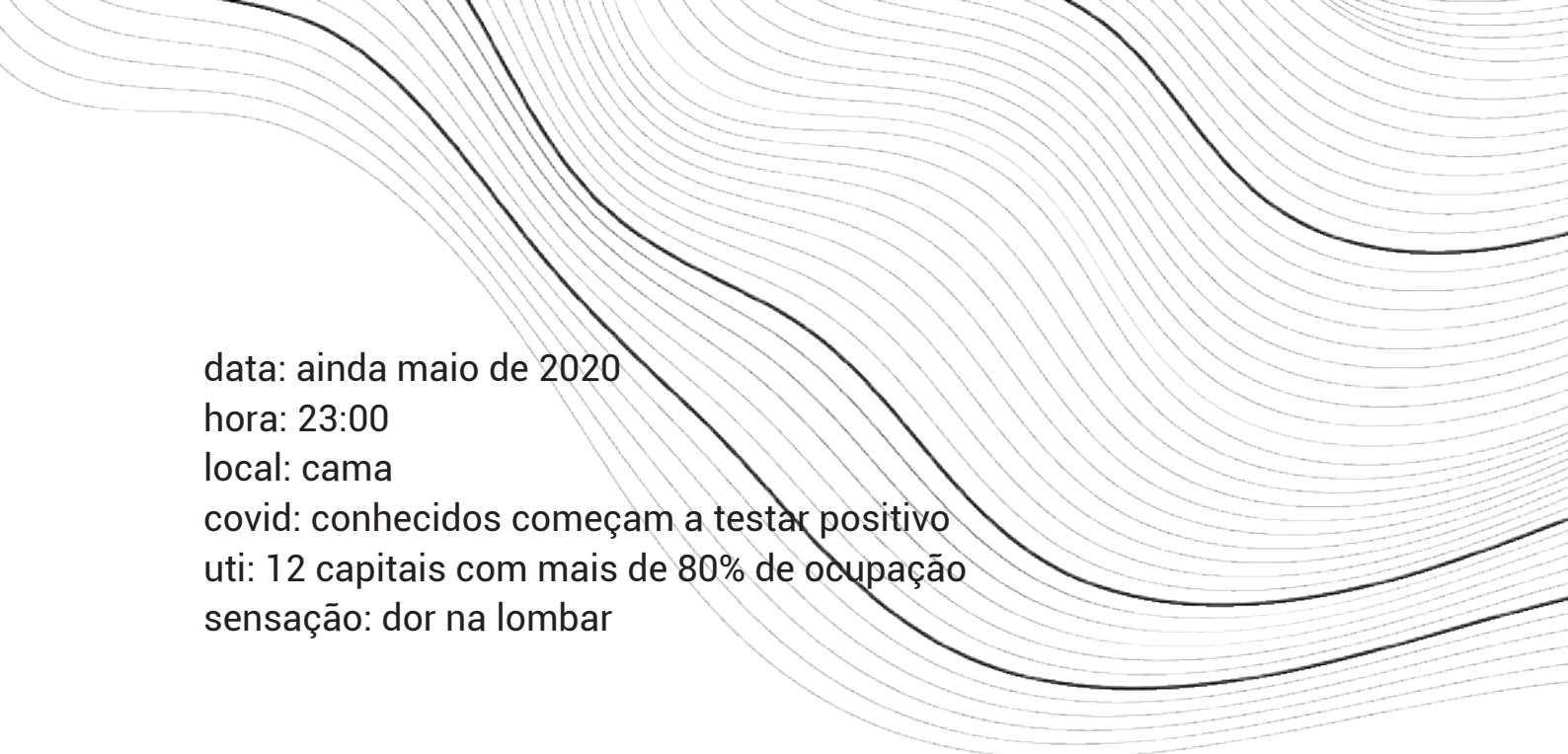
dia da revisão 1 do texto em julho: mais de 80 mil mortos no brasil

somos mesmo é esse emaranhado de processos que nos aparecem pela frente e vão entrando goela abaixo mesmo quando não esperamos esse pseudo silêncio sem ateliês de conversação sem imigrantes nas aulas de português porque afinal não há aulas de português acontecendo há somente essa espera essa incerteza essa dubiedade ambiguidade dúvida do que vai ser depois deste momento seria o tal do novo normal “[...] aquele que normalizaria, também, o desemprego em massa e as milhares de mortes daqueles a quem foram negados os direitos fundamentais à existência em detrimento dos outros que podem se manter isolados”⁹ essa projeção pós pandemia não é nada simples ainda mais se levarmos em conta que o estado de catástrofe pode desembocar em um avanço regressivo e agressivo da realidade que tínhamos antes mas piorada ainda mais tendo como agravante esse tempo acelerado da política em sua face autoritária neoliberal e o tempo do vírus tempo virulento de silêncios barulhentos e então a coexistência de indivíduos entre esses dois tempos tempo da política e tempo do vírus vai se tornando cada vez mais no grupo de mensagens dos imigrantes um longo silêncio ou sins e nãoos boa tarde ou bom dia o vírus tem revelado esse ovo horrendo no brasil que já eclodiu ovo que não é de páscoa muito menos de chocolate é político o ovo autoritário despótico totalmente arbitrário para a violência autocrata extremamente

dogmático tirano ovo desse governo mandão austero prepotente oprimente opressor que em maio só fez chover mais e mais gentes assim como eu que estão com essa revolta realmente tenho achado que maio foi a ponta do iceberg que apareceu ao longe com quase trinta mil mortes oficiais muitas mais não divulgadas ou computadas mas só a ponta uma vez que essa crise política de bagunça muito organizada com as mangas já arregaçadas vai fazendo seus movimentos dentro dessa cinética neoliberal que pilota os próprios movimentos de acordo com suas finalidades¹⁰ viemos nos tornando entupidos de sermos esses humanos robóticos programados para repetir repetir repetir repetir sempre mais do mesmo mais do já feito então que ao menos eu me liberte um pouco por essa língua que vai tentando esvaziar aos poucos meu enchimento essa língua que foge do elemento cognitivo um plano cujos elementos não possuem mais ordem linear fixa essa língua que externaliza corpo voz pele jeito gosto saliva essa língua que faz a gente pensar será que isso é mesmo uma dissertação qual é o valor desse crédito¹¹ será que este texto tem valor na academia essa língua que correu pra longe do jogo escolar¹² que classifica o bom aluno e o mau aluno pensando que aquele aluno até é esforçado mas não sabe nada aquele aluno até sabe um pouco mas escreve muito mal nas redações como será que estão manuseando suas línguas esses todos que estão agora na adaptação a este contexto abjeto esse novo que já vai aos poucos se tornando mais um espaço de rebanho mais um espaço repetitivo nessa sociedade que não consegue sair do binarismo nós estamos tão rebanhados por um dogma que não nos deixa pensar fora das estruturas essa questão do rebanho mexe com relações de força porque pensar diferente falar diferente escrever diferente fazer pesquisa¹³ diferente posicionar-se diferente incomoda amofina importuna inquieta perturba a calma de quem está em ritmo tradicional a gramaticalidade é taxativa do falar e escrever em português



como se só houvesse uma língua uma grande e copiosa língua portuguesa brasileira a ser aceita cheia dessas meta narrativas que nos fazem repetir tudo como verdades sem que se possa pensar em hipóteses de uma escrita inventiva que tateia o impossível¹⁴ que se abeira e quer encostar o desconhecido porque o mundo não fala nós é que falamos a língua na verdade não é ela vai sendo descoberta vai sendo feita na medida em que se fala os imigrantes não aprendem apreendem o português eles vão fazendo um dois três vários seus portugueses cheios de singularidades marcados pelas diferenças e há sempre uma ligação consubstancial indissociável entre linguagem e poder¹⁵ a linguagem é feita não para que se acredite nela mas sim para que se faça obedecer e seja obedecida a palavra de ordem se apoia sempre em palavras de ordem a ordem se apoia sempre em ordens por isso é sempre redundante e movimentar a língua é ter poder a língua é fator preponderante de inserção social ela é um território de atualização veloz



data: ainda maio de 2020
hora: 23:00
local: cama
covid: conhecidos começam a testar positivo
uti: 12 capitais com mais de 80% de ocupação
sensação: dor na lombar

em vez de buscar respostas a língua acaba é gerando mais perguntas em voltas em círculos em mais voltas em mais círculos recortados pelas minorias que nos levam ao sensível às possibilidades de toque de arte porque esgotada amassada cruzada ramificada crescente a língua transporta-nos para uma migalha de caos uma migalha questionadora da verdade aquela verdade que acomoda os pensamentos que capturam os pensamentos fazendo deles pesos mortos encostos que nos seguram na mesmice no maior a qualquer custo negligenciam o pequeno o menor o feminino o social o pobre o preto o imigrante o outro os outros mas nós locamos a linguagem no senso comum e para a língua seguir linguajeira ela precisa sair das relações conhecidas provocando aquela relação de conhecimento ou desconhecimento operando uma destruição do já conhecido do esperado a tradução dessa matéria-fonte língua precisa manter em algum grau equivalência com seu código para que possa ser transcrita revitalizada para isso traímos¹⁶ todo tempo somos é bem traidores dos livros que lemos dos filmes que vemos das séries que gostamos somos puladores de cerca literários traímos com palavras roubamos pingos de estilo imitamos na tentativa inesgotável de tentar criar na tentativa de fazer o impossível com essa matéria altamente volátil os dados deixam de ser pautados pela ciência positivista e renovam-se nesse empirismo que escuta mais

os avessos dos arquivos pesquisando nas forças traçadas pelos diagramas das traduções experimentativas a língua fluxo sempre móvel no fim das contas todo imitador é um ladrão que não imita igual porque ninguém reproduz igual só fazemos recortes em uma espécie de mundividência afinal de contas pois que para escrever com língua tem que se forçar a tradução tem que se forçar a vozificação¹⁷ lá pelas tantas de maio então pensamos porque não fazer um curso de extensão¹⁸ um curso que nem era curso era mesmo espaço de conversação para imigrantes entramos no jogo burocrático de criar uma proposta enviar para a universidade esperar resposta traduzir a proposta para inglês espanhol e francês e depois divulgar dez pessoas se inscreverem na oficina de conversação para imigrantes afinal não era ateliê era curso de extensão só que dez pessoas com nomes bem brasileiros se inscreveram e todas tinham também sobrenomes bastante particularmente italianos então no primeiro dia precisei avisá-los de que estava escrito na descrição da atividade que era um curso oficina para imigrantes que residissem ou estivessem em caxias então todos os brasileiros tiveram que ser excluídos para que pudéssemos enfim divulgar de novo o curso de extensão para imigrantes infelizmente com toda minha decepção e tristeza mas senso de realidade consegui entender que os imigrantes não tinham internet wi-fi para acessar o googlemeet a oficina foi uma espaço de quase silêncio completo não fosse por um amigo haitiano que se compadeceu e veio participar duas vezes um haitiano de delicado nome kens exumé nossa conversação foi parar no livreto dos ateliês

data: final de maio início de junho de 2020

hora: 14:00

local: mesa ao lado de janela com sol

bebendo: poderia ser vinho

conhecidos com covid: 7

bandeira caxias: entre laranja e vermelha

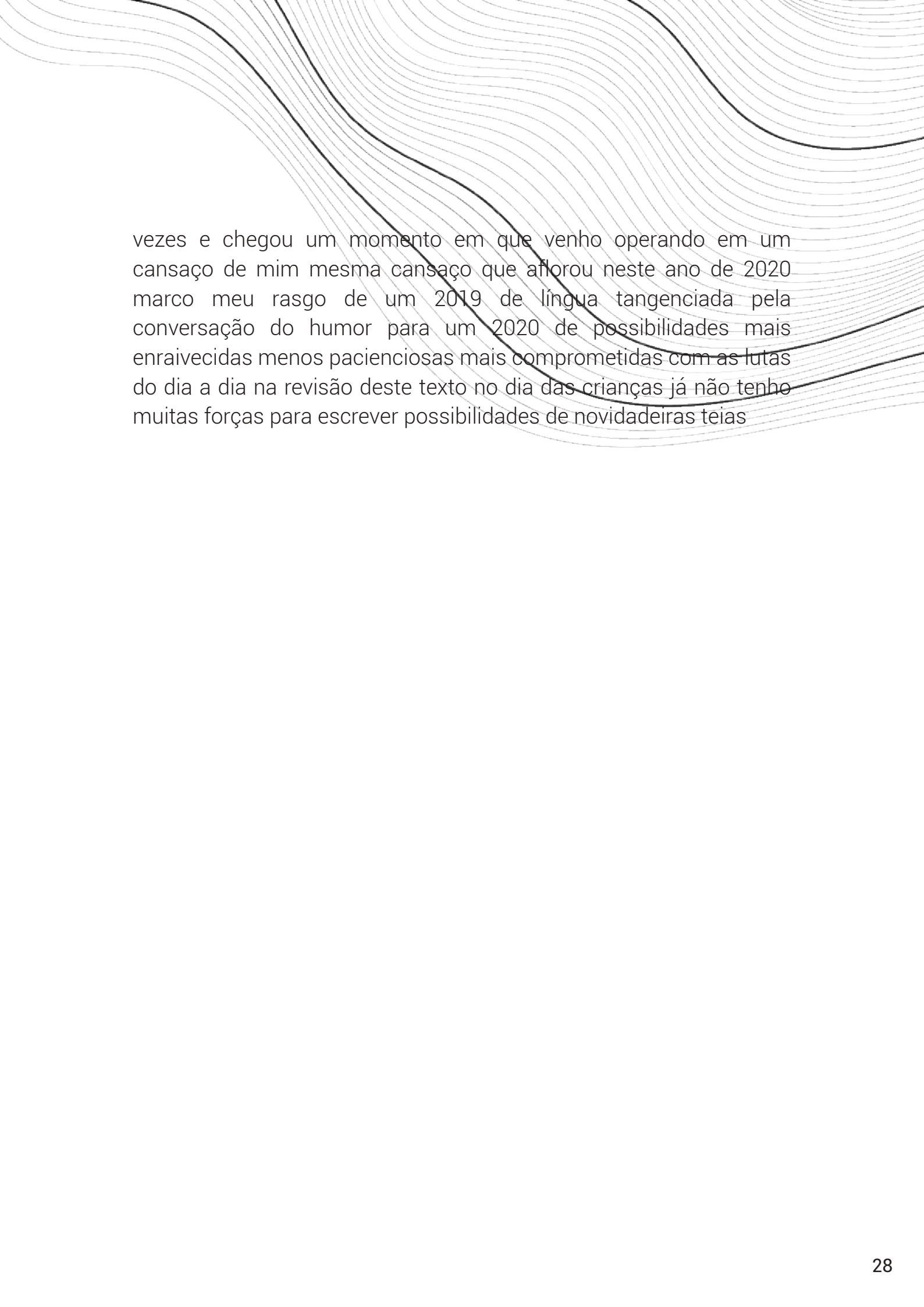
ruas: cheias

queria mesmo um superpoder daquele que eu falasse e pum acontecesse porque hoje parei para perceber que muito maior do que toda nossa capacidade de criar e recriar com língua é a nossa capacidade de sentir ou não sentir maior que aquele sistema heterogêneo que é a língua na busca até quando despercebida pelo afastamento do gramatical despótico são os querereres ou a falta deles no coração li uma declaração de amor hoje e fiquei pensativa uma vez que vem chegando o dia dos namorados uma menina bem bonita e intrigante escreveu que sem paulo henrique eu sou completa mas com paulo henrique eu transbordo paulo henrique é caos e conforto ao mesmo tempo e eu nem fiquei pensando no conceito de caos deleuziano eu fiquei com inveja de paulo henrique sendo amado senti mesmo a força da língua na constituição e manutenção dos laços sociais e afetivos que nos fazem nó em nós mesmos amarrados por uma fina corda de vaga-lumes que às vezes é amor mas outras vezes é tantas outras coisas que não sabemos nomear tanto a língua é poder que também através dela que pessoas e pessoas estão dia após dia em protestos cortando o mundo para dizer enunciar falar expressar exprimir emitir articular manifestar afirmar asseverar explanar informar expor que essa onda racista¹⁹ disparada pelo

assassinato de george floyd em minneapolis onda agressiva violenta não pode continuar não pode mais ser invisibilizada e silenciada por uma simples dissimulação do conflito fiz uma conversação com o cher imigrante senegalês que chegou em caxias em 2011 e entre idas e vindas já trabalhou como vendedor designer gráfico modelo estava ele me contando que namorou uma menina por três meses até que ela disse que precisava terminar porque a família não aceitava um namorado tão preto assim disse ele que disse ela que um pouco preto os pais até aceitariam mas tão preto assim ultrapassava os limites do pretume impostos pela família cher estava à mercê de um sistema de relacionamentos afetivos brancos meritocracia branca segurança branca educação branca homens e mulheres brancos de si um sistema de branquitudes maio vem sendo o mês das efervescências o covid continua deflagrando as mazelas das mazelas da pobreza num país que quer é abrir de uma vez validar a fala política-empresarial de que o brasil não pode parar o mundo que estamos habitando é este espaço de embates da própria catástrofe o auxílio emergencial como benefício financeiro concedido pelo governo federal é destinado a trabalhadores informais microempreendedores individuais autônomos e desempregados durante o período de crise da pandemia de covid-19 no valor de 600 reais para até duas pessoas da mesma família ou 1200 reais para mulheres chefes de família sem marido ou companheiro foi anunciado ainda no final de março com a sua parcela primeira paga em abril um pré-requisito para conseguir o auxílio é ter cpf porém muitos imigrantes às vezes por dados incompletos tem o cpf suspenso divergência de grafia no nome dos pais falta de comprovante de residência por exemplo o venezuelano félix que tem cpf e fez cadastro no aplicativo do auxílio porém deparou-se com outra barreira precisava incluir os filhos no cadastro e eles não têm

cpf também a família de Félix que é de 4 pessoas possui um celular e depois de realizar seu cadastro ele não conseguia mais realizar o da esposa o haitiano Bintu ficou desempregado em março trabalhava em uma movelaria e foi dispensado pela redução de produção não recebe auxílio-emergencial porque está recebendo o auxílio-desemprego a conta de quantas pessoas pediram o auxílio emergencial é feita pelos números de cpf até o mês de junho a caixa²⁰ contava 107 milhões de pedidos 101,9 milhões de pedidos processados 59,2 pedidos aprovados e mais 10,7 milhões de pedidos ainda em análise Rita imigrante venezuelana desempregada chegou ao Brasil em fevereiro e ainda não conseguiu sacar o auxílio mesmo já tendo cpf enfrenta problemas com o aplicativo assim como muitos casos relatados Kensley imigrante senegalês vende roupas na Avenida Central da cidade e conseguiu receber o auxílio depois de pedir para um amigo ajudá-lo a manusear o aplicativo está Kenley indo para a quinta parcela em setembro no Brasil não há nenhum sistema que consiga mapear a situação de imigrantes em relação à pandemia não há órgãos que contabilizem ou contabilizaram quantos já adoeceram quantos já buscaram o sistema de saúde quantos já morreram mesmo o SUS tendo enquanto diretriz o atendimento universal muito imigrantes não procuram o sistema de saúde por receio de não serem atendidos ou pelas documentações que não estão regularizadas este texto às vezes me chega como um um labirinto no caos não não o labirinto é um produto de ordem e não do caos o labirinto está para a bagunça organizada meticulosamente ardilosa há que se lutar para suportarmos nosso senso comum conosco aquele que não nos deixa subjetivar por nós mesmos aquele que diz como estamos cansados das nossas mesmices como estamos cansados do que escrevemos e de como o fazemos o mês de junho veio com dados de COVID sendo

mascarados ministério da saúde sem ministro hoje na revisão 1 deste texto em 14 de setembro estamos entrando no quarto mês sem ministro da saúde junho veio com surtos de covid em diferentes empresas inclusive em um frigorífico de caxias aonde trabalham vários imigrantes falei com alguns e eles estão bem todos não infectados ando eu percebendo nesses últimos dias como não passo um minuto do dia sem língua até dormindo me vem essa língua dos sonhos que comunica mensagens subliminares do meu passado meu presente meu futuro em sonhos mais ou menos premonitórios durante o dia é com a língua que eu mobilizo linguagem para comunicar minhas aulas de português e literatura como hamster girando na roda altamente burocrática do sistema da educação privada e é com a língua também que eu tento movimentar esses espaços como este aqui que é um espaço para metarmofosear a matéria este um espaço também do queixume pensei que ando tomando pericólis bem pelas beiradas porque pensando naquele conceito de traição para deleuze a traição para a escrita está como um lentamente apreciar lamber para calmamente degustar e só então devorar fazer chover com aquela devoração fazer sair uma tentativa na possibilidade de tangenciar o real mas quem sabe também tangendo uma possibilidade do inreal²¹ criando quem sabe uma possibilidade de procedimento um fazer traído de literatura é aquele que toma o outro bebe o outro estou bem no prazer de escrever nessa dissertação no tesão de escrever na vontade de se fazer algo que não se sabe o que é não se imagina como vai ficar não se tem respostas somente possibilidades do corpo de uma escrita do fluxo aumenta ou diminui nossa potência de agir no mundo água passageira rio de heráclito²² uma escrita rodeada daqueles elementos que nos fazem descolar de onde estávamos colados revisei este texto algumas



vezes e chegou um momento em que venho operando em um cansaço de mim mesma cansaço que aflorou neste ano de 2020 marco meu rasgo de um 2019 de língua tangenciada pela conversação do humor para um 2020 de possibilidades mais enraivecidas menos paciosas mais comprometidas com as lutas do dia a dia na revisão deste texto no dia das crianças já não tenho muitas forças para escrever possibilidades de novidadeiras teias

data: julho de 2020

hora: 16:39

local: mesa em frente à laranjeira

clima: férias de inverno em quarentena

discussão do momento: votação do fundeb

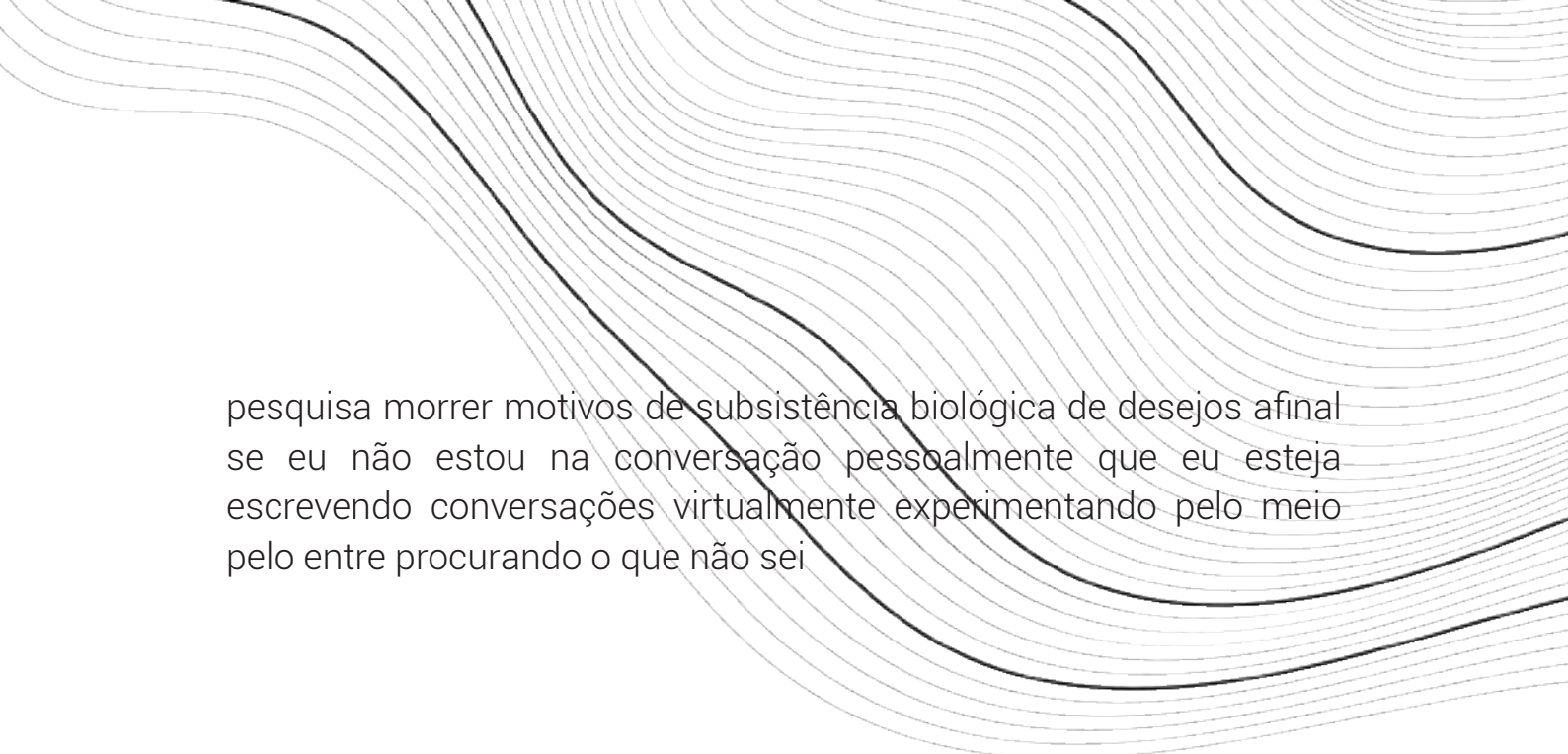
páginas por dia: média de 2

rosto: olheiras vascularizadas

escrevendo um livreto de silêncio falado porque o corpo físico está em distanciamento o meu e o de todos em função da pandemia será que o ano de 2020 provocará uma ruptura no funcionamento das sociedades contemporâneas da qual não conseguiremos mais nos recuperar completamente uma família de venezuelanos está internada em um hospital da cidade e hoje lupita enviou uma mensagem dizendo como estavam sendo bem tratados estamos aqui no hospital e está tudo bem o sus nos atendeu e até tem uma cadeira para minha filha dormir aqui uma cadeira tipo sofá ela o marido e o filho de 16 anos no hospital os três testaram positivo procuraram o hospital depois de parar de sentir cheiro e gosto há discursos de volta às aulas aparecendo e um surto nessa semana marcou as notícias sobre um frigorífico exatamente aquele onde kens trabalha foram testadas positivas 17 pessoas mas ele está bem sem sintomas e comentando como não há distanciamento lá dentro na hora de cortar as carnes não tem como fica longe um passa a carne pro outro e todos fica perto agora estão parados por duas semanas em caxias os imigrantes continuam nas avenidas calçadas com meias calças blusas relógios bijuterias tênis tocas eles chegam com

um carrinho de feira e começam a desempacotar aquela montoeira de coisas bem dobradas e colocam uma ao lado da outra na calçada como que em um mosaico de tecidos eles estão lá não saíram de lá na esperança de que alguém passe e compre passe e leve pra casa um par de meia que seja parei no sinal hoje voltando para casa de meio dia e o senegalês mumba disse que trabalhava como pedreiro mas que há um ano e meio vendia toalhas no sinal 5 panos por 10 reais durante o dia disse que às vezes não vende nada mumba tinha feio a inscrição para receber auxílio emergencial e já tinha recebido uma parcela disse que todos se ajuda porque morava com mais 4 imigrantes senegaleses cada semana um compra a comida comemos duas vez por dia em casa só é dura é excludente essa lógica capitalista contemporânea de ser a catástrofe tem também grandes quês de uma falência dos modelos atuais de funcionamento o mês de julho veio retumbante com os escândalos do auxílio emergencial gente sem senso de sociedade sem responsabilidade política e para os imigrantes a dificuldade já começa na língua porque é a voz que vai levando os imigrantes ouvindo sobre o auxílio procurando sobre acessando site fazendo cadastro superando a documentação fazendo checagem de trânsito e vamos combinar que 600 reais já é mais do que a proposta inicial que era de 300 reais mas o que fazemos no brasil de 2020 com 600 reais hein hoje no dia da revisão deste texto em 14 de setembro a alta do arroz já é de 60% em alguns supermercados e os números no brasil hoje são de 132.297 mortos 4.356.690 casos confirmados com uma alta de 15.155 são 3.613.184 recuperados e no mundo seguimos com 930.311 mortos a situação de kwame imigrante senegalês que mora com mais 5 outros imigrantes é que eles precisam pagar r\$ 1,900,00 de aluguel o que dividido por 6 dá r\$ 316,70 para cada um também dividem uma

caixinha para comida do grupo de r\$ 100,00 cada um por mês às vezes não usam tudo pagam celular transporte compram mercadoria porque todos são vendedores de rua pagam condomínio luz e água que gera mais uns r\$ 80,00 para cada um kwame envia dinheiro todos os meses para o senegal diz ele que tem mês que manda r\$ 900,00 r\$ 600,00 e o salário não-fixo de kwame é de aproximadamente r\$ 1400,00 são esposa e duas filhas há um aumento muito visível concreto aparente palpável material de moradores de rua essa semana vi pela primeira vez um imigrante com um cartaz escrito sou venezuelano passo fome não robo obrigado por me ajuda o mundo tem se tornado esse grande espaço de deslocamentos cruzados mas o sistema de organização social dessas pessoas não está funcionando não está funcionando essa coisa da desigualdade só aumentar e aumentar julho veio com bandeira vermelha em caxias possibilidade de lockdown em porto alegre hospitais chegando no limite de lotação de leitos para covid e julho veio também com sol por exemplo hoje está 23º e o povo não quer saber de ficar em casa o povo quer sair o nível de distanciamento social só diminui e os casos de infecção só aumentam algumas pesquisas não sofreram com o covid mas todos os pesquisadores sofreram com o covid afinal tem sido penoso escrever neste ano e a vida não está leve ela está de muitos minutos de silêncio não se pode menosprezar a pandemia não há negacionismo que tenha vez frente aos fatos por tudo isso este é um texto escrito com a língua no limite eles são limites físicos não podemos nos aglomerar motivos sanitários a conversação promoveria aquela saltitação de perdigotos quem sabe transmissores de covid motivos políticos esse momento é de responsabilidade social e senso de coletividade motivos temporais 2020 é o ano da conclusão do mestrado motivos pessoais não podia deixar a



pesquisa morrer motivos de subsistência biológica de desejos afinal
se eu não estou na conversaçoão pessoalmente que eu esteja
escrevendo conversaçoões virtualmente experimentando pelo meio
pelo entre procurando o que não sei



o movimento da língua migr(-ante)

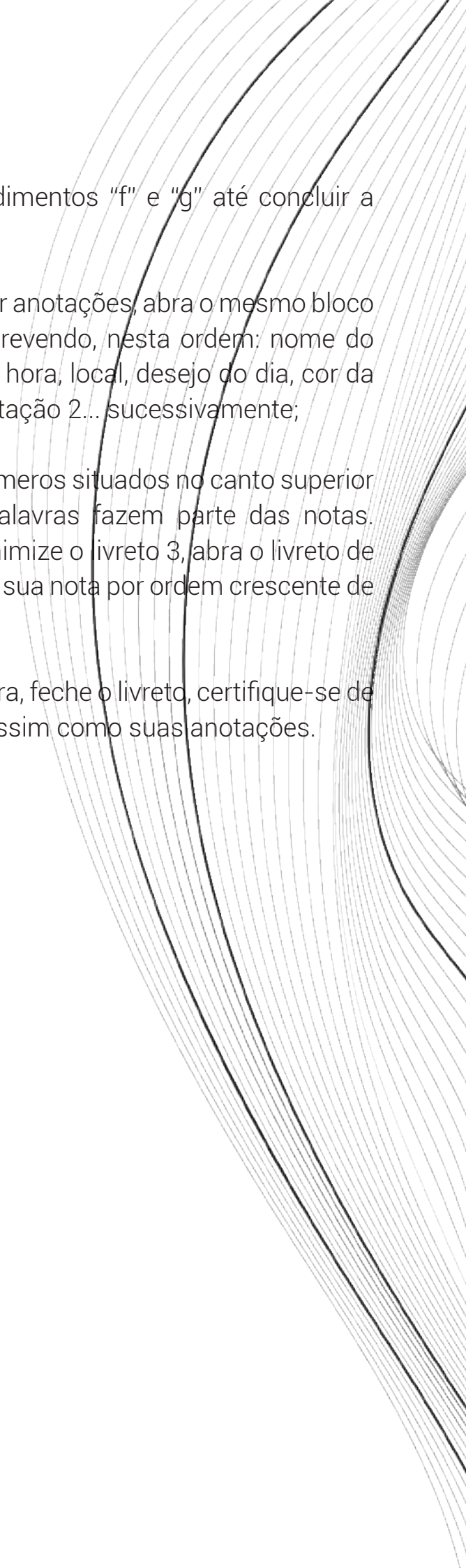
camila fátima cavion

3. três
a hora da conversa¹

utilização do livreto 3 - três

este livreto 3 é um documento em trânsito entre 2019 e 2020. opera fluxo de conversações liquidificadas dos ateliês entrecortados pelo coeficiente pandêmico.

- a) sente-se confortavelmente em ambiente arejado e silencioso;
- b) não é recomendada a ingestão de bebidas alcóolicas durante a leitura pela mesmíssima explicação dada no livreto zero;
- c) há sumário – siga-o linearmente;
- d) escute-se - a leitura em voz alta propicia uma melhor acepção das pausas decorrentes da inata percepção da pontuação que têm leitores e leitoras; inicie a leitura e voz alta – apenas faça a transição para a leitura silenciosa quando estiver familiarizado com a construção do texto;
- e) faça pipocas (não de micro-ondas) e coma-as durante a leitura;
- f) marque no cronômetro 20 ou 30 minutos e, esgotado o tempo, vá até uma janela e fique tentando bisbilhotar a vida de algum vizinho por 5 minutos;
- g) abandone o texto sempre que ficar cansado, mesmo antes do tempo sugerido, fechando o arquivo com uma clicada certa e batendo três palmas;

- 
- h) repita os procedimentos "f" e "g" até concluir a leitura;
 - i) caso queira fazer anotações, abra o mesmo bloco de notas anterior, escrevendo, nesta ordem: nome do livreto, data da leitura, hora, local, desejo do dia, cor da meia, anotação 1, anotação 2... sucessivamente;
 - j) os pequenos números situados no canto superior direito de algumas palavras fazem parte das notas. para consultá-los, minimize o livreto 3, abra o livreto de número 4, procurando sua nota por ordem crescente de textos.
 - k) concluída a leitura, feche o livreto, certifique-se de que ele esteja salvo, assim como suas anotações.

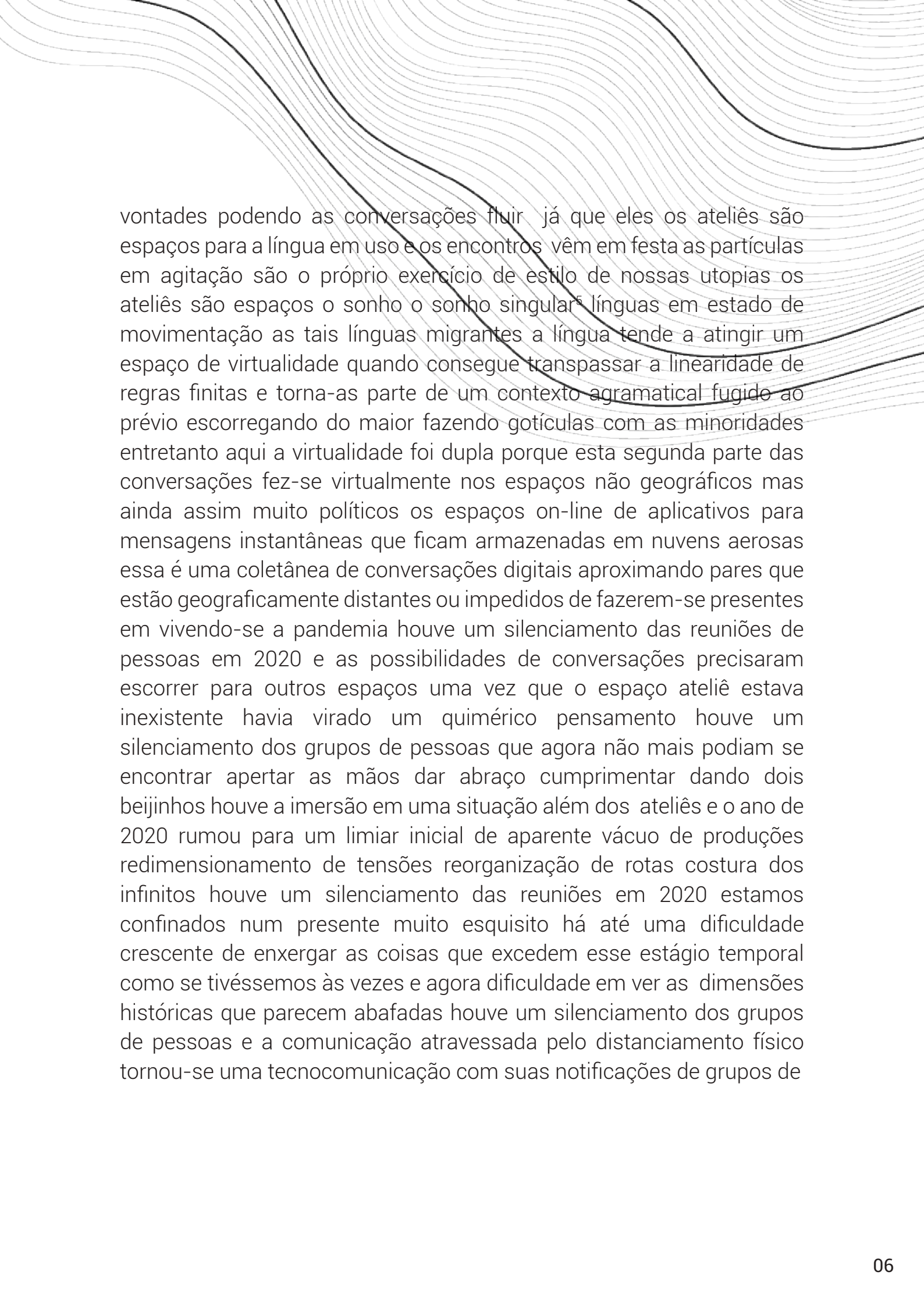


sumário

a conversaçoão e os ateliês	05
a data: 01 de outubro de 2019	08
a data: 15 de outubro de 2019	12
a data: 22 de outubro de 2019	16
data: março e abril de 2020	19
data: maio de 2020	21
data: junho e julho de 2020	23
data: agosto e setembro de 2020	25
data: outubro de 2020	28

a conversação² e os ateliês³

conversação é conversação conversa é conversa porque na conversação não é necessário marcar eus tus eles ou nós o espaço procede por encontros em suas intensidades diferente de uma orientação à perguntas e respostas a conversação acontece na mobilização de intensidades por expressão propriedade de elevar a língua a um grau de variação não há o binarismo certo ou errado há a mobilidade das partículas em sua heterogeneidade de evolução há sempre um e... é ele o definidor da multiplicidade e é sussurro de que sempre há mais a voz dos roubos e traições que dão vida aos devires de uma conversação a marca das possibilidades a insinuação da resistência aos dualismos já que as perguntas sim ou não achatam as possibilidades e as respostas orientadas não são conversações porque ela a conversação está como vazamento que acontece entre corpos numa linha ou em várias que não tendem a um começo ou a um fim orientam-se sempre pelo seu próprio processo estão lá estão no meio vão vão vão espaços⁴ podem ser rasgos no tempo cortes de realidade espaços são incondicionalmente pequenas piscinas de vida e nelas mergulhamos por um período cronológico maior ou menor aqui neste momento da cartografia em presente-passado os espaços são singulares recintos geográficos mas também políticos uma vez que dentro de sua topografia de linhas passíveis de cartografiação habitam potências de agir aquelas que extraem a singularidade dos fragmentos caóticos o espaço ateliê não conversa não demanda não concorda o espaço geopolítico do ateliê é fluxo de linhas arrastadas por ruídos de línguas tomados de ressonâncias experiências de reação atmosfera sem temáticas inicialmente determinadas lá ali aqui as linhas arrastam



vontades podendo as conversações fluir já que eles os ateliês são espaços para a língua em uso e os encontros vêm em festa as partículas em agitação são o próprio exercício de estilo de nossas utopias os ateliês são espaços o sonho o sonho singular⁵ línguas em estado de movimentação as tais línguas migrantes a língua tende a atingir um espaço de virtualidade quando consegue transpassar a linearidade de regras finitas e torna-as parte de um contexto agramatical fugido ao prévio escorregando do maior fazendo gotículas com as minoridades entretanto aqui a virtualidade foi dupla porque esta segunda parte das conversações fez-se virtualmente nos espaços não geográficos mas ainda assim muito políticos os espaços on-line de aplicativos para mensagens instantâneas que ficam armazenadas em nuvens aerosas essa é uma coletânea de conversações digitais aproximando pares que estão geograficamente distantes ou impedidos de fazerem-se presentes em vivendo-se a pandemia houve um silenciamento das reuniões de pessoas em 2020 e as possibilidades de conversações precisaram escorrer para outros espaços uma vez que o espaço ateliê estava inexistente havia virado um quimérico pensamento houve um silenciamento dos grupos de pessoas que agora não mais podiam se encontrar apertar as mãos dar abraço cumprimentar dando dois beijinhos houve a imersão em uma situação além dos ateliês e o ano de 2020 rumou para um limiar inicial de aparente vácuo de produções redimensionamento de tensões reorganização de rotas costura dos infinitos houve um silenciamento das reuniões em 2020 estamos confinados num presente muito esquisito há até uma dificuldade crescente de enxergar as coisas que excedem esse estágio temporal como se tivéssemos às vezes e agora dificuldade em ver as dimensões históricas que parecem abafadas houve um silenciamento dos grupos de pessoas e a comunicação atravessada pelo distanciamento físico tornou-se uma tecnocomunicação com suas notificações de grupos de

aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais dedos palpitações no teclado de mais e mais smartphones tão cruciais para a interação nesta configuração de mundo corrente houve então que se fazer uma coletânea de conversações um aconjuntamento da matéria língua extraída de ateliês presenciais em teste e desenrolar de conversações online eis que se em 2020 houve um silenciamento das reuniões de pessoas que se reuniam para conversações houve uma mudança de natureza nas conversações que mudaram do espaço físico para o virtual e dentro de suas microrrealidades lutaram algumas vezes sem ânimo contra a dualidade do não-presencial aquela dualidade que muitas vezes provoca respostas orientadas como na conversa sem mesmo que esse seja o querer dos interlocutores oi fala oi responde tudo bem fala tudo bem responde bom dia fala bom dia responde a dualidade parece ser um terreno mais adubado no contexto online dos grupos de conversas dos imigrantes a força que faz com que a conversação vire conversa essa que não deixa respirar as palavras e só se faz de perguntas essa que não tem no gesto a possibilidade de engate para um emaranhado de assuntos digressões narrativas descritivas virou a conversação durante a pandemia também conversação mas aqui travestida de um silenciamento eis que os grupos de imigrantes começam a pipocar e o compêndio colecionativo que segue é de microconversações traçadas pelos seus cortes em uma segmentaridade fixa percorrida e arrastada por outros tantos micromovimentos de linhas então secretas de desorganização desorientação desterritorialização daquele espaço físico que era o ateliê institucionalizado para esse espaço impalpável de ateliês em rede

data: 01 de outubro de 2019

hora: 19h32min

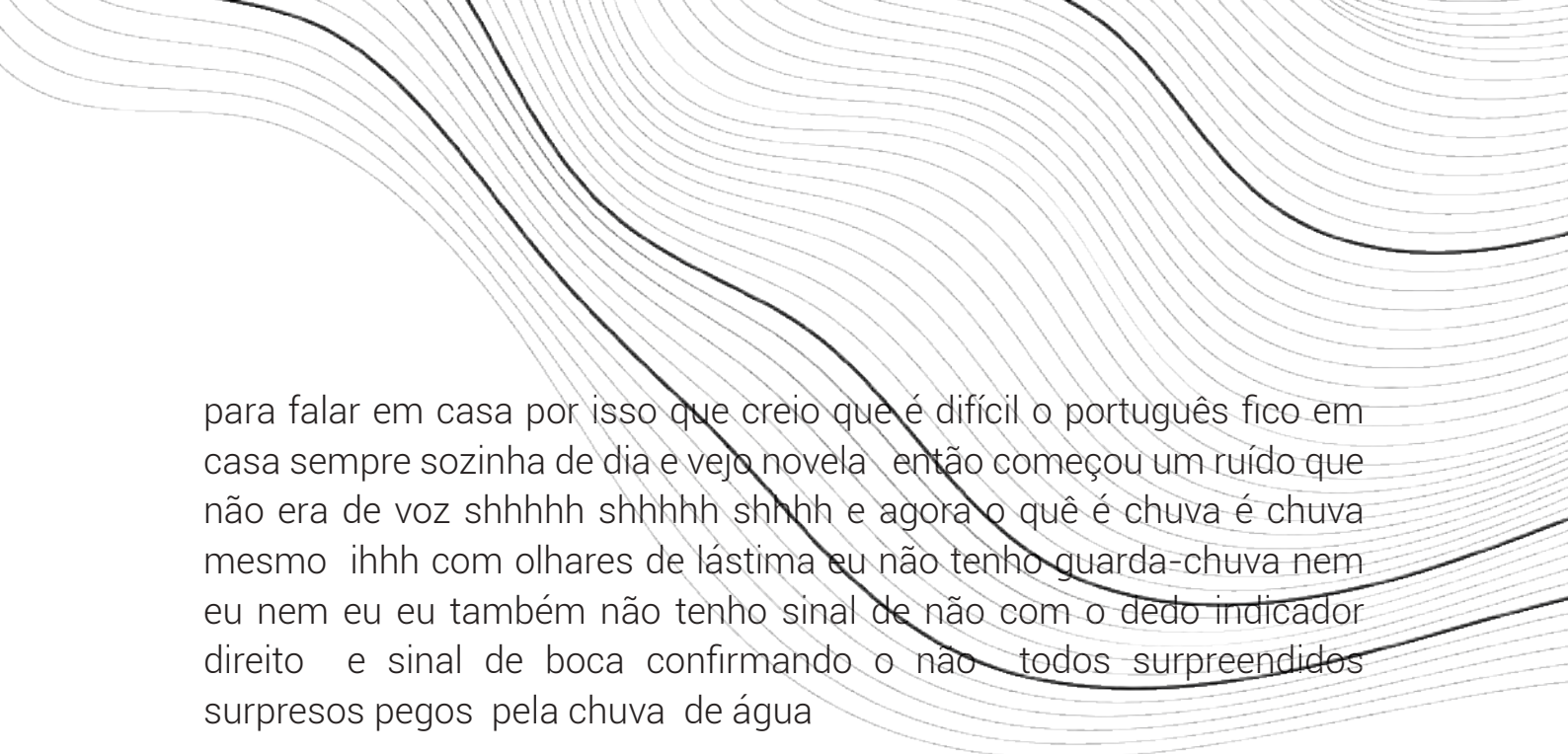
local: sala 305 no coletivo ser legal

quem veio: 11 pessoas - 6 homens (3 venezuelanos, 3 senegaleses) e 5 mulheres (3 venezuelanas, 2 haitianas)

nestes fragmentos de realidade ou nesses gotejamentos de sensações de repente chegou ele com uma roupa chamativa que fez todos olharem como se aquilo fosse mesmo uma singularidade extraída do corpo já singular negro cromático todos olharam enquanto ele passou tec-tec-tec caminhando da porta da sala até a cadeira sentou lá mandou um salaam aleikum que provavelmente ninguém entendeu porque só ele era senegalês por enquanto então uma simpática venezuelana chamada jenny falou olhando diretamente para ele bem assim mesmo com a cara de espanto chegou e disse nossa khadim que chique ela falou com sorriso entre-dentes e ele respondeu com dentes à mostra brigado já rapidamente explicando que essa é a roupa que os homens usa em senegal é da religião afinal ele sempre vestia bubu⁶ na conversação mas ainda tinha gente que não sabia qual era a religião no senegal então faziam essas perguntas repetidas e ele que era paciente sempre gostava de responder é muslim muçulmano e ali vinham fotos e fotos de mulheres e homens coloridos as roupas feitas à mãos bordadas as imagens vinham diretamente do senegal e vinha mais pergunta perguntando tem que andar assim sempre hein o hein já estava incorporado no vocabulário porque quando alguém não entende diz hein quando não escuta diz hein quando é muito baixo diz hein quando quer

confirmar se a pessoa entendeu coloca logo um hein com interrogação no final de qualquer frase e está marcada a question tag⁷ enfim voltando não esqueça de comer suas pipocas ele respondia que não porque pode usar a roupa que quer no senegal mas essa roupa é sinal bom tem um amigo meu que viu oportunidade de negócio e traz do senegal e vende aqui no brasil em todos os lugar ele o amigo está fazendo dinheiro di-nhê-ro ou di-nhê-i-ro todos comentaram que o primeiro mas então porque existia o -i na palavra original se ninguém falava pra quê pra quê por que diz ele que era pra complicar a vida de quem tinha que falar português enfim depois do adendo do hein e do dinheiro com -i falso ele continuou falando com a mão apontada pra cabeça que quando vai rezar tem que usar sempre gorro o gorro era todo bordado de pequenos quadradinhos vermelhos e brancos e verde meio musgo nisso todos se sentiram com vontade contar suas religiões disseram nós somos católicos vamos à igreja todo domingo até aqui no brasil os venezuelanos comentaram mas eles os venezuelanos não sabiam nada dos senegaleses que eram muçulmanos e não católicos então emendavam perguntas e perguntas como vocês vão à igreja vão quando como é a igreja de vocês tem santo lá e os senegaleses contaram sobre o que era e como era e onde era a mesquita afinal tem um mesquita aqui em caxias e também tem uma igreja que deixa a gente se reunir lá disse ele também que religião é muito importante no senegal e quem é muçulmano é porque foi para a escola árabe e lá aprendeu sobre o alcorão muitas vezes sabendo ler e escrever em árabe mas não sabendo falar nada então fizemos o teste e ele escreveu os nomes de todo mundo e sabia ler porém entretanto todavia não conseguia falar todos acharam isso muito maluco só depois entenderam que era possível saber um código mas não utilizá-lo totalmente só as partes importantes que no caso era aprender a rezar por isso ler o alcorão a pergunta veio soando assim e as mulheres também usam essa roupa não havia nenhuma

mulher senegalesa para confirmar ou negar então ele prontamente confirmou que as roupas das mulheres eram bem colorida e também tinham prints que ficou pensando um pouco até que pensou alto e falou para si mesmo como diz com um grande ponto de interrogação no final e pareceu mesmo que a resposta veio do além porque ele disse em seguida aquilo se chama estampa isso é estampa mesmo olha aqui (mostra o celular com a foto de uma mulher) jenny estava curiosa khadim disse eu fui pra escola árabe mas não são todos que aprende a falar árabe eu falar árabe também e francês inglês e agora português um outro comentou que não sei nada de árabe nem eu e nem eu só sei que não pode beber álcool e nem fumar e nem comê porco aí desanda a conversação do porco afinal a carne de porco era querida e odiada no grupo venezuelanas comentam do porco até que alguém perguntou porque o nome do menino-venezuelano-padeiro era aquele nome nome de damasco e ele não sabia bem mas foi improvisando achu que porque minha mái gostava mái como é não consigo fazer esse som mãe mãe isso minha mãe disse que viu uma novela uma vez e o nome do lugar era esse ela gostou e colocou meu nome assim fiquei intrigada com o padeiro cidade-fruta e continuaram com os nomes o seu nome kadin os brasileiros fala ka mas é rádím rrrádimm eu deixar as pessoas falar errado mesmo e fico tendo dois nomes deram risada e deram-se por conta de que olha o edgar é casado com a jenny e o outro edgar é casado com a outra jenny quando chama um edgar eu sempre olho e não soy eu meu colega no trabalho quando eu cheguei dizia "bota ali a peça" e eu não sabia "bota" pensava que era uma bota de pé foi muito difícil quando não entendo eu digo "não entendi" também pode dizer "repete" ou "mais devagar" e eu jenny trabalho fazendo cobranças pelo telefone a primeira semana foi horrível não entendia nada pedia "pode repetir" e ainda não sabia nenhuma palavra direito eu não tenho ninguém

The background of the page features a series of wavy, concentric lines that create a sense of movement and depth. The lines are thin and light gray, with a few thicker, darker lines that define the overall shape of the waves. The waves flow from the top left towards the bottom right, creating a dynamic and organic feel.

para falar em casa por isso que creio que é difícil o português fico em casa sempre sozinha de dia e vejo novela então começou um ruído que não era de voz shhhhh shhhhh shhhh e agora o que é chuva é chuva mesmo ihhh com olhares de lástima eu não tenho guarda-chuva nem eu nem eu eu também não tenho sinal de não com o dedo indicador direito e sinal de boca confirmando o não todos surpreendidos surpresos pegos pela chuva de água



data: 15 de outubro de 2019

hora: 19h38min

local: sala 305

temperatura: 22°C

chuva: 0%

umidade: 78%

a fim de não emburrecer nas amarras da transcrição de conversações opera-se essa autoautorização minha própria de apalpar as fantasias nos movimentos que escorrem fazendo o vento correr a 8 km/h sendo que a velocidade em que caminha uma pessoa normalmente é entre 5 a 6,5km/h uma pessoa apressada ou fazendo exercício caminha entre 7,5 e 8,5 km/h ou seja o vento está mais rápido que nós hoje vejo 2 haitianas que vêm a pé todos os venezuelanos vêm de bus e diz um que a primeira vez que pegamos o ônibus fomos até o aeroporto ninguém falou que era para parar no centro foi bem medo senegaleses também vêm de ônibus eu vou até longe é bem longe demora uma hora quase esse longe é material uma hora de conversação e duas de deslocamento uma na ida e uma na volta é um longe que pesa pôr do sol em caxias do sul acontece por volta das 18h39min no final do ano um calor horrível estamos suados ou soados suados quando gruda a pele molhados estamos molhados de calor sinal com as mãos abanando o rosto eu não gosto de ser suado nem eu eca exclamativo sabe eca com acompanhamento de careta ilustrativa o espaço tem janelas grandes o vento parece que não quer entrar os nomes escritos com caneta vermelha no quadro um ventilador ligado e barulhento o outro ventilador desligado oi boa noite – ganho eu um chocolate – nosotros a genti nós trus trusemos trusemos

trussemos para você obrigado por ser professora – fico meio encabulada - o que estamos fazendo agora nesse momento então um diz aprendendo ou estudando ou olhando ouvindo conversando respirando brincando como assim brincando um diz eu estou fomeando eu estou fomeando eu também ou também pode estar soneando eu tô muito soneando ainda mais de noite e com hoje até combina caloreando estamos sentando vem uma dúvida um diz que não pensa pensa e repete que não o que estamos é que estamos sentados mas continuamos brincando ah sim estamos brincando e assim também sigo eu no exercício de estilo dos encontros de escrita cafezando levantando marolando essa realidade é a dos fragmentos caóticos eles que reanimam uma realidade já passada que agora passou um ano em barris de carvalho guardada como teste é ainda jovem mas vai saindo mais esgotada de si mais na ponta da lâmina escorrendo no paradoxo que são essas conversações com silenciamento relativo de distanciamento controlado de salas vazias o paradoxo das conversações acontecidas muito antes não esqueça de comer suas pipocas as conversações começam com acordar cedo comer pão tomar café almoçar quase nunca no restaurante às vezes na casa de alguém em casa descansar conversar com a família tomar banho cheikh toma dois banhos ouvir música ver tevê kens vê a novela qual ah qualquer uma só tem eu a novela me faz companhia eu fico vendo e mexendo no celular depois ir para o parque aquele grande que muitas gentes vão o que são macaquinhos ah eu sei macaco tinha macaco no parque dos macaquinhos tinha ou tem kens diz que tinha é pretérito né mas tinha não tem mais e o que faz um matadouro afinal kens trabalha em um e contou para todos fiquei eu pensando na minha ingenuidade de taurina com ascendente em câncer que o cotidiano sanguinolento de um matadouro é como um kill bill animalesco uma prosopopeia ao contrário o matadouro do kens mata porco com choque faz muito sangue uma

sangueira choque na cabeça mata com choque e depois abre corta tira tudo de dentro nessa hora coloca o porco pendurado faz muita sujeira minha roupa fica vermelha mas eu não gosto de trabalhar com isso mas eu não tenho outro trabalho mas a comida lá é boa e mas eu não como porco peixe é meu preferido peixe é melhor que porco frango galeto galinha não é frango galeto é pequeno bebê frango bebê e os doces cheik trabalha em uma fábrica de doces faz bala pirulito pé-de-moleque muito grande [círculo com os braços] não eu só [foto de pé-de-moleque gigante no celular] colocar açúcar amendoim melado mexe muito a máquina pra tirar não sai só eu muito difícil duro a conversação não respeita os limites do porco e nem das balas porque ela não quis fazer um minuto de silêncio pelos pêsames da morte eletrocutada do porco ela preferiu escorregar sorratamente para um assunto tenro e doce como os doces do cheik de repente quando pensávamos ter tido um encontro com as balas apareceu uma ressonância das experiências em forma de questionamento que se pode dizer pra mais pessoas ficar à vontade na loja umas gentes querem só olhar eu posso dizer o que acho que "fiquem à vontade" eu trabalho em uma loja de tudo tem muito pote e coisas de casa mas mesmo que nadassem pela sala balas e potes dos trabalhos alheios ninguém conseguia esquecer do porco principalmente porque o kens parecia ser a pessoa mais calma de todas estava no brasil há somente 7 meses e ficava escrevendo conjugações de verbo enquanto aqueles ruídos das conversações pairavam pelo ar volta e meia alguém olhava pra ele e imagino que pensasse alguma coisa até que assim um pouco amedrontada pelo porco e pelos verbos enfileirados de azul no caderno universitário sem aspiral enfim o comércio autônomo nas ruas de caxias é hoje dominado pelos haitianos e senegaleses que se instalam nas calçadas com seus produtos este movimento foi crescendo ao longo dos anos em consonância com a diminuição da oferta de empregos formais a crise da construção civil e

dos outros setores que demitiram muitas e mais pessoas então vender na rua ou no sinal tornou-se uma opção para não deixar a cidade ou para não deixar o brasil tentam meias calças toucas blusas tênis bijuterias relógios panos de prato caixinhas de som eu vende eu vendedor vende fone meia roupa na verdade eu vende tudo um pouco na rua na xúlio na como é júlio isso jjúlio mas antes eu vendia em outra essa aqui de cima as pessoas até compra eu vende dez coisa por dia no dia da revisão 1 desse texto mais cedo estive em um estabelecimento para cancelar um contrato eu estava muito triste entrou um homem com uma camiseta rasgada e um saco de pipocas na mão era muito magro e tinha uma cicatriz no pescoço pediu se não queríamos comprar pipoca mas ele não conseguia falar o que queria dizer então rasgou um saco para mostrar outros saquinhos pequenos de pipoca e dizia que precisava de dinheiro para comer me disse que era do senegal e que vendia pipoca no sinal pedi se ele já tinha ido no cam mas ele não me entendia ficamos ali naquele limbo lapso de linguagem e na saída ele deixou cair a nota de dinheiro que eu havia lhe dado chamei-o ele parecia transtornado magro pequeno defendendo-se daquela realidade da catástrofe o 2020 em todas as suas particularidades e generalizações fez as ruas ficarem cheias de mais moradores uma situação de calamidade que o poder público parece não querer ver e muitos desses que estão agora dormindo nas calçadas são os negros africanos haitianos ou os vizinhos venezuelanos esse desequilíbrio tecnocapitalista predatório somado à pandemia prenuncia "os eventos catastróficos a que a branquitude [...] pautada na cosmologia do uno-mercadoria-propriedade, conduz a vida na terra⁸."

data: 22 de outubro de 2019

hora: 19h40min

local: sala 305

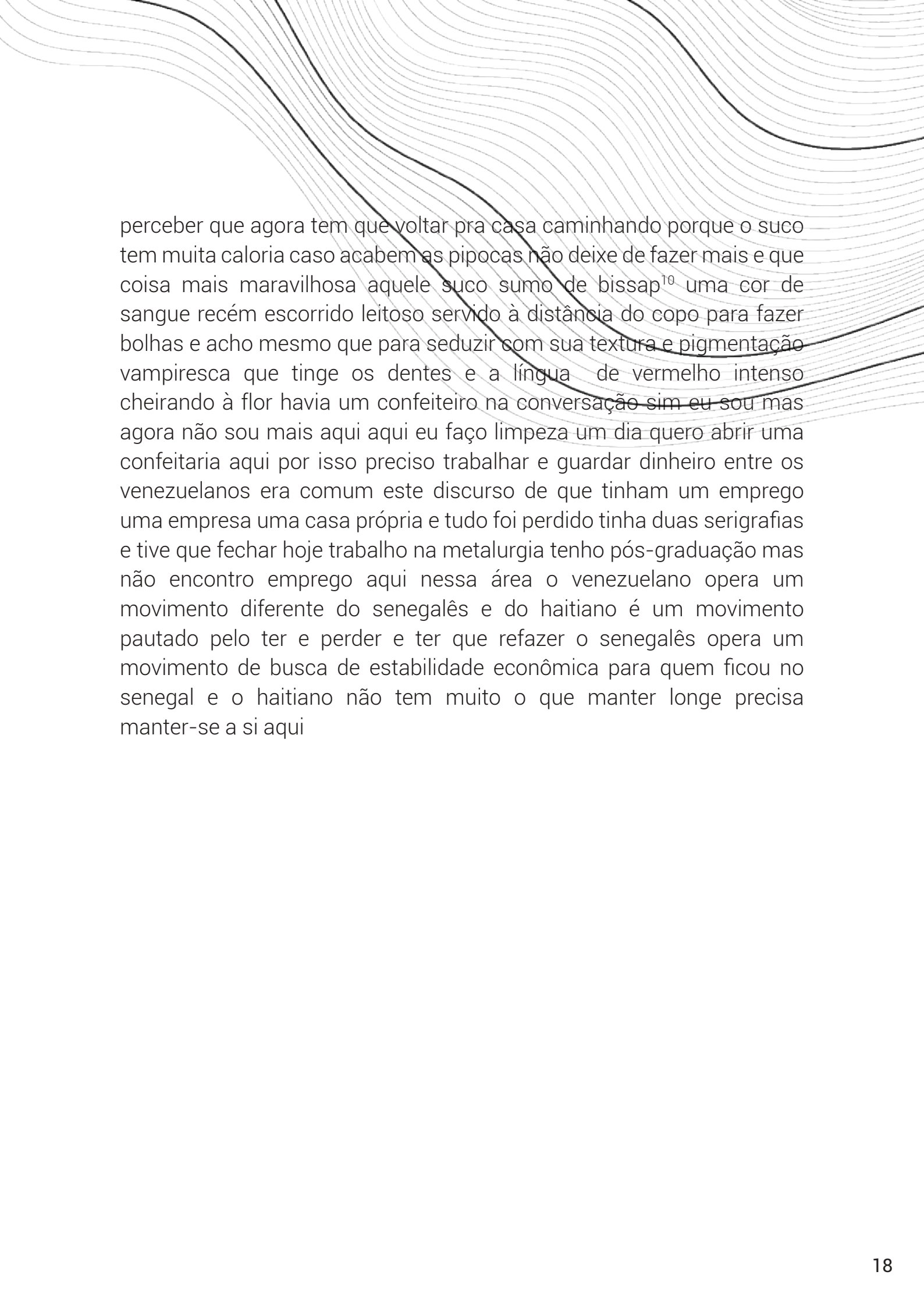
mesas: 28 classes organizadas em duplas

ocupadas: 7 (semi-círculo, semi-lua)

pessoas: 4 homens (3 venezuelanos e 1 haitiano), 3 mulheres (2 haitianas e 1 venezuelana)

se a própria escrita se dobra para recolher os estados intensivos da vida que dirá a língua que precisa encontrar caminhos imediatos para transformar os originais reanimar as realidades colocar a tensão em primeiro plano afinal que o estado intensivo da gramática singular diz eu falar eu ir sempre lá nós todos gostar eu pegar eu lá trabalhar eu não saber eu aprender muito eu acordar mas "eu acordar" não é certo né verbo no infinitivo tem que mudar para eu acordo no tu por que as pessoas dizem tu vai tem esse problema de usar o verbo da terceira pessoa com a primeira eu sempre falo você porque em roraima usava você e agora só uso você há uma cesta de bergamotas sobre a mesa quem quiser pode pegar durante as conversações ir comendo ai bergamota cheira muito na mão gosto muito de comer mas tem que lavar a mão depois minha fruta preferida é banana hoje não tem banana meio pacote de biscoito passa de mesa em mesa biscoito ou bolacha acho que biscoito isso o que é bolacha se não a mesma coisa que biscoito bolacha é biscoito tudo igual não é igual não bolacha é assim de bola redonda biscoito que é redondo então que o ji pan tomou conta das palavras inclusive tomou conta do espaço ingredientes do ji pan⁹ aqui vai massa spaguetti spaguetti mesmo cozido batata aipim brasileiro água melado e o sabor do ji pan chocolate morango e tem também paçoca

perguntaram você que faz lenel sim eu comecei uma empresário agora [empresa] e faço o suco para vender no final de semana sábado e domingo vendo lá na praça no parque e no trabalho também esse suco deve ser meio duro disse alguém é uma receita do haiti que eu botei coisas do brasil também é um suco de energia pra ficar forte o ji pan estava em jarras diferentes uma para cada sabor um suco feito com massa batata e aipim tem muita caloria perguntas começaram a surgir mas vários não sabiam o que era caloria fat est gros não podi tomar muito é suco de energia o suco de energia podia ser tomado antes de uma atividade física ou até depois e imaginei que um suco de energia poderia ser quem sabe pra dar inspiração de escrita para aqueles dias em que qualquer coisa nos distrai no momento de começar a digitar o suco de energia poderia ser dado para aquelas pessoas meio moles que não tem senso de responsabilidade social e saem por aí compartilhando fake news sem máscara ou desacreditando da vacina o suco de energia poderia ser também relacionado à consciência política na hora do voto quem sabe se as pessoas tomassem suco de energia antes das eleições e também durante o processo eleitoral estariam em um movimento de hipertrofia cerebral alinhada com manutenção dos direitos humanos e individuais defesa do meio ambiente e quem sabe o suco de energia também fizesse com que as pessoas não aceitassem um desgovernado crescimento dos atos anti-democráticos nesse país que às vezes vem nos assustando mais ainda essa digressão combinou com o nome original do ji pan que vem do crioulo e significa "meu suco" o número de pessoas que experimentaram o ji pan foi de 7 chocolate 7 paçoca 5 morango pode chamar shake mesmo ou batida ou vitamina mas eu vender falando suco de energia e por que não tem de banana perguntou alguém respondeu o dono do suco que a banana ficar muito preta o suco fica preto depois de umas hora iam dizendo bem bom muito bom eu também gostei tinha medo que tinha massa no suco mas nem dá pra



perceber que agora tem que voltar pra casa caminhando porque o suco tem muita caloria caso acabem as pipocas não deixe de fazer mais e que coisa mais maravilhosa aquele suco sumo de bissap¹⁰ uma cor de sangue recém escorrido leitoso servido à distância do copo para fazer bolhas e acho mesmo que para seduzir com sua textura e pigmentação vampiresca que tinge os dentes e a língua de vermelho intenso cheirando à flor havia um confeitiro na conversação sim eu sou mas agora não sou mais aqui aqui eu faço limpeza um dia quero abrir uma confeitaria aqui por isso preciso trabalhar e guardar dinheiro entre os venezuelanos era comum este discurso de que tinham um emprego uma empresa uma casa própria e tudo foi perdido tinha duas serigrafias e tive que fechar hoje trabalho na metalurgia tenho pós-graduação mas não encontro emprego aqui nessa área o venezuelano opera um movimento diferente do senegalês e do haitiano é um movimento pautado pelo ter e perder e ter que refazer o senegalês opera um movimento de busca de estabilidade econômica para quem ficou no senegal e o haitiano não tem muito o que manter longe precisa manter-se a si aqui

data: março e abril de 2020
hora: predominantemente noite
local: em casa
clima: dúvida
companhia: café sem açúcar

a pandemia veio diminuindo o número de participantes nos grupos do aplicativo de mensagens instantâneas não sei por que éramos 40 e agora somos 16 que dizem oi oi galera tudo bem rashid rashid foi escrito haside passamos de hora de conversação presencial para afinar as mensagens até que ficasse oi oi boa tarde bem tudo certo tudo boa noite boa noite onde onde eu sou enviaram uma foto de quem havia ido à conversação mas alguém perguntava onde eu estou e outro respondia você não está na foto você não veio à aula então tudo bem tudo bem obrigado alguém enviou uma imagem de criança mandando beijos e ninguém respondeu esse fato de ninguém responder foi se tornando muito comum como se o que ligasse aquele grupo fosse a materialidade dos ateliês presenciais sua presença como realidade palpável com suas cores seus odores e seus ruídos on-line as manifestações eram finas e certeiras kens perguntou qual é a diferença entre pela et por demorou mas veio uma resposta que por é uma preposição tem o sentido de pou em crioulo tudo certo mas eles são iguais insistia perguntando o curioso e a cláudia continuava se você juntar a preposição por e o artigo definido a ficar pela vou te dar um exemplo o cachorro foi alimentado por mim os exemplos sempre funcionavam como estabelecedores de contexto então ele comentou aaaah entendi eu encontrei maria pela primeira vez em caxias a gramaticalidade do uso das prepo-

sições continuou por alguns minutos de maneira muito simples e ele agradeceu ok muito obrigado muito obrigada por essa aula de nada à disposição ok igualmente no grupo são muito comuns as demonstrações de agradecimento e simpatia oi tudo bem bom dia boa tarde boa noite obrigado obrigada

data: maio de 2020

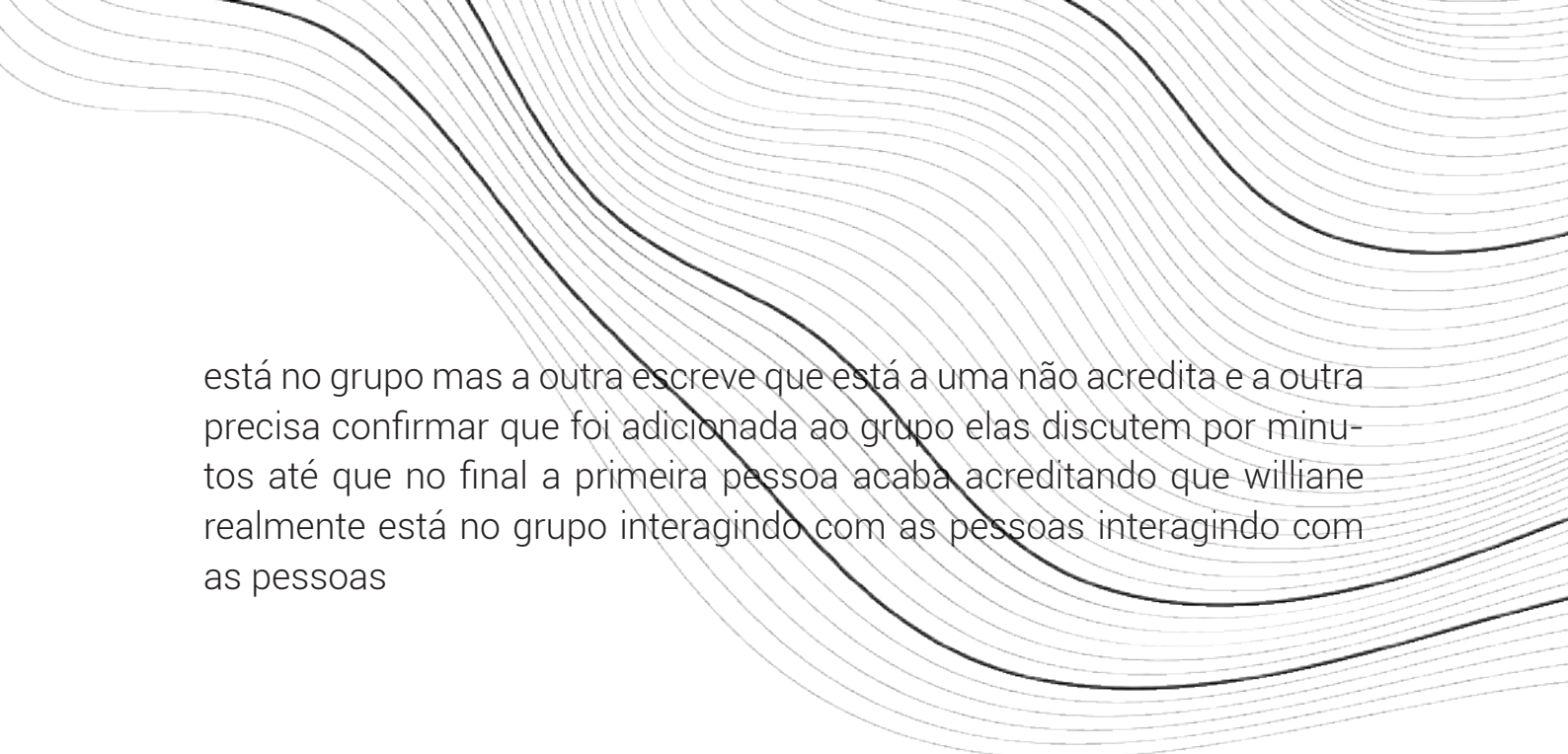
hora: predominantemente tarde

local: em casa

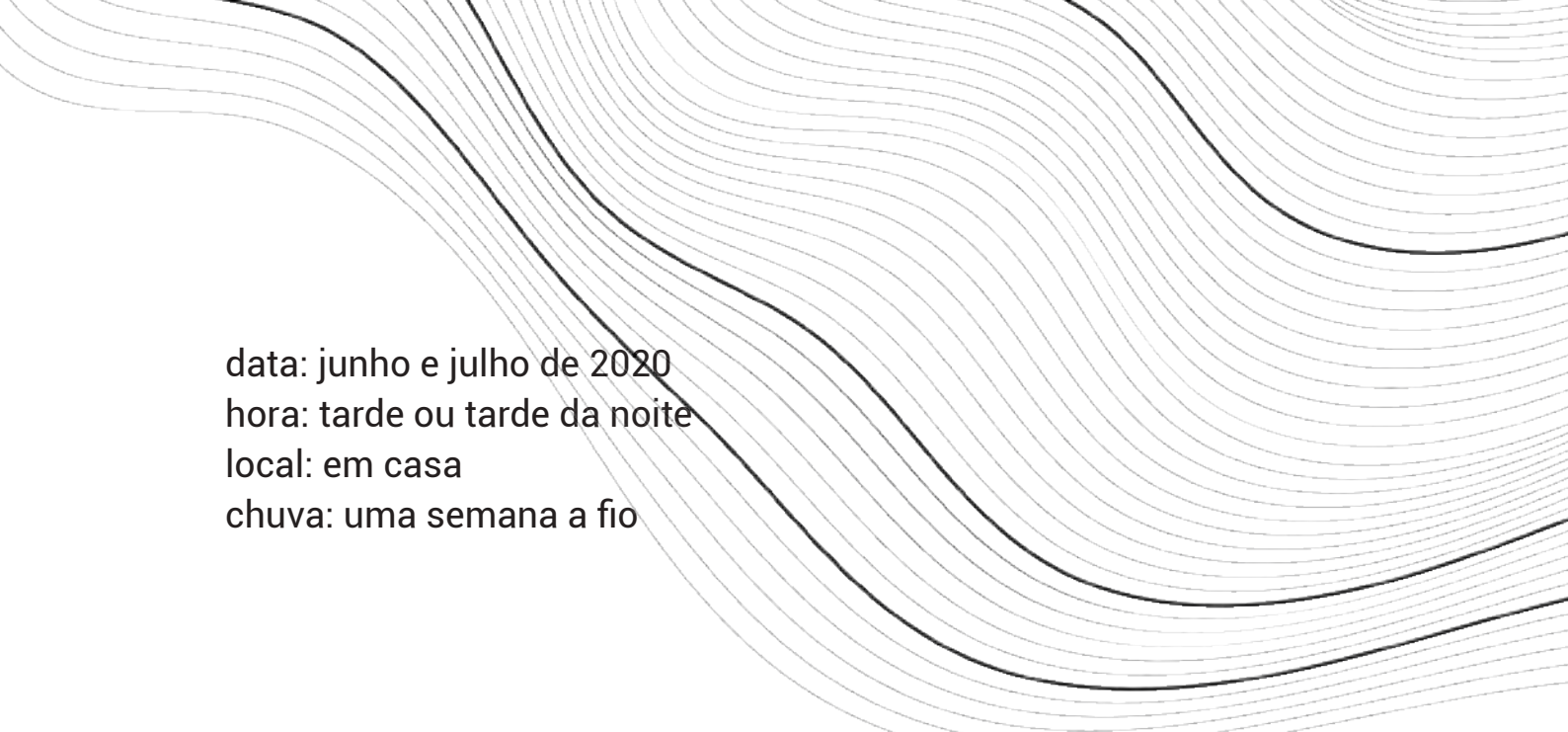
humor: ansiosa

covid no brasil: aproximadamente 30.000 mortos

quando há divulgação de informações como vaga de emprego muitos escrevem obrigada obrigado muito obrigada muito obrigado em sequência fazendo aquela corda de palavras iguais infelizmente é visível uma grande amizade com as respostas prontas para qualquer natureza de pergunta perguntada o saliu seny e bara na celebração do magal touba passou em 2019 até no jornal do almoço kens sempre saia com perguntas bonitas e gramaticalmente encabidas qual é a diferença entre será e vontade essa pergunta caiu diretamente das estrelas de repente aparece uma série de fotos da celebração do magal touba as pessoas começam a falar sobre e entre fotos e fotos esquecem de responder a pergunta sobre a diferença entre será e vontade fiquei pensando em qual resposta ele esperava ter perguntei então o que ele queria dizer e ele respondeu qual é a diferença entre será e vontade quem sabe meu senso de sensibilidade de língua estivesse dormente naquele dia porque não soube encontrar a fuga de será ser um verbo e indicar uma possibilidade ou uma certeza dependendo do contexto e de vontade ser um substantivo um nome de alguma coisa falei isso mesmo então e disse que achava que não era isso que ele queria mas ele não respondeu mais boa tarde pessoas oi tudo bem com vocês é williane tudo bem tá bom eu acho que você não está no grupo diz uma pessoa para williane ela rebate sim eu estou no grupo ah tá a outra pessoa diz a profe me colocou ontem ah bom começa uma discussão entre uma pessoa que diz que outra não



está no grupo mas a outra escreve que está a uma não acredita e a outra precisa confirmar que foi adicionada ao grupo elas discutem por minutos até que no final a primeira pessoa acaba acreditando que williane realmente está no grupo interagindo com as pessoas interagindo com as pessoas



data: junho e julho de 2020
hora: tarde ou tarde da noite
local: em casa
chuva: uma semana a fio

a lista feita em dezembro para uma confraternização tem nomes muito bonitos tem nomes que desobedecem tem nomes que são fora da lei para uma gramaticalidade portuguesa brasileira de sílabas formadas consoantes e vogais as palavras que aqui são nomes próprios são contra a ordem fazem nó na língua de quem as fala pela primeira vez são nomes rebeldes nomes da poesia e não da prosa anlly axel derimar fanny felix jenny khadim lenel mawó mbaye norelly seny arias cazorla segovia zerpa tellechea betsy bousso galvis florestan éxumé belisario fall diouf coromoto então aparece o rashid aquele que está no grupo mas não aparecia o rachid pergunta abaixo da lista onde está seu nome por que ele não vai receber atestado de participação e a coordenadora responde rashid olá você desistiu do curso por isso não receberá o atestado rashid responde com um emoji de polegar e começamos tudo de novo oi tudo bem tudo certo e contigo oi oi tudo bem pode mandar foto do endereço por favor endereço do emprego obrigado muito obrigado oi obrigado seguem informações para divulgação de oficinas gratuitas para imigrantes que estão com inscrições abertas oi boa noite oi olá pessoal essa cozinha e essa televisão estão sendo doadas a quem quiser é preciso ir buscar hoje e pagar transporte quem tiver interesse é só chamar ninguém chamou dias depois pessoal está sendo promovida uma oficina online de conversação em português nas terças-feiras à noite

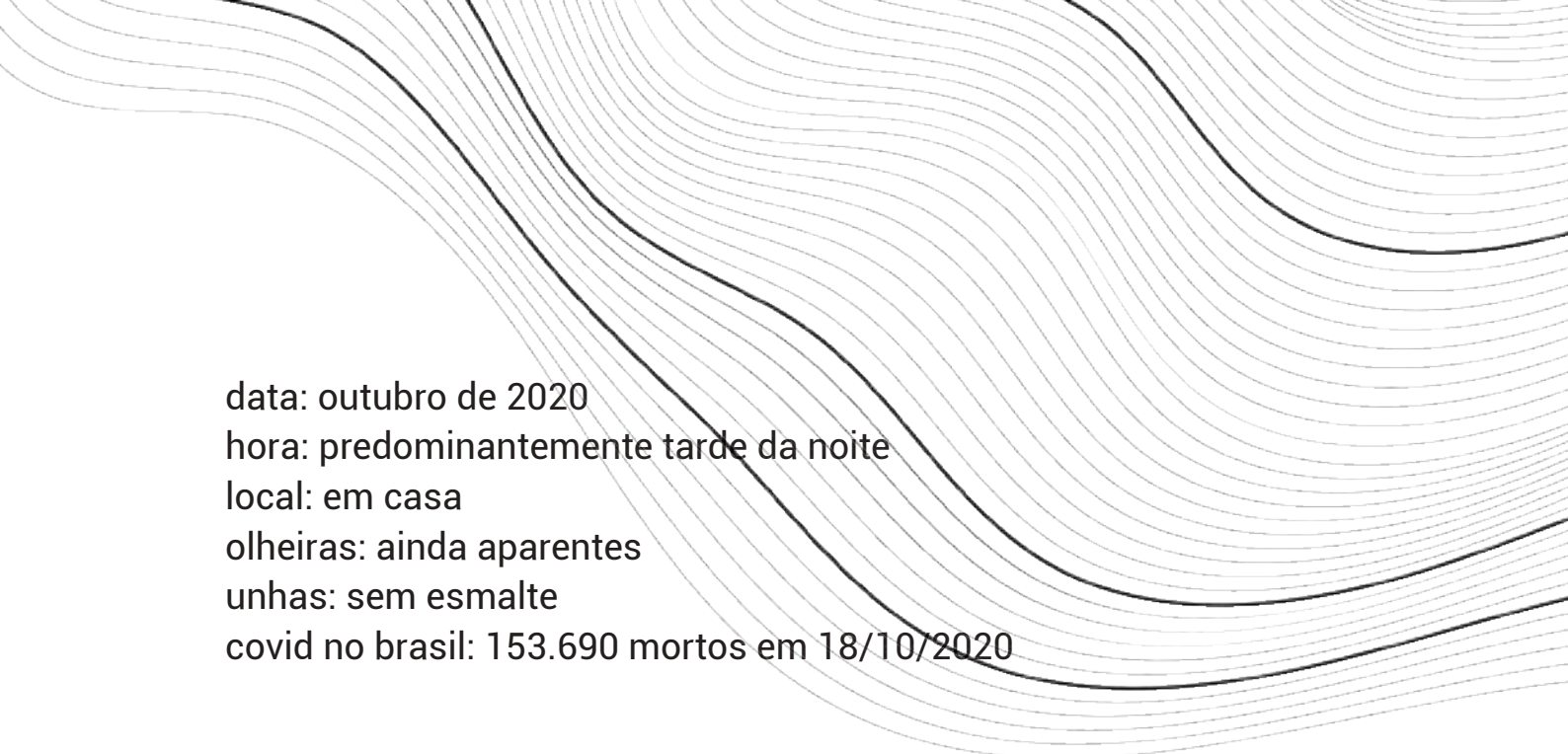
quem quiser é só acessar o link um obrigado somente o pessoal hoje às 19:15 tem oficina de conversação este é o link ninguém responde e também ninguém acessa as oficinas foram uma tentativa de engajamento para conversações mas não vingaram porque acessar vídeo depende de uma boa conexão de internet e a maioria dos imigrantes não têm o governo federal iniciou o cadastramento do programa auxílio gás ninguém respondeu

data: agosto e setembro de 2020
hora: predominantemente noite
local: em casa
escrever: constantemente devagar
cabelos: assumi os cachos

uma mensagem em crioulo que não consigo entender parece bonita os números e palavras como satã zizi satã zizi satã zizi satã zizi parece um diálogo porque alguém ri lol fiquei fantasiando se era mesmo um diálogo de satã com alguém e o que estariam falando será que estariam dizendo que não existe covid no inferno ou ainda que o planeta terra já era um inferno para algum outro planeta fora do sistema solar enfim em junho de 2020 o grupo já anda mingando na terça-feira escrevi oi pessoal caso alguém queira participar do grupo de conversação o link é este <https://meet.google.com/?hs=197&pli=1&authuser=0> ninguém respondeu este silêncio me incomodava kens escreveu assim os bons tempos passados eu sinto falta as pequenas sobremesas também sentem falta de mim ninguém respondeu eu respondi que sobremesa ele mais gostava ele não escreveu nada na última semana de junho foi divulgado o programa prato cheio com o cadastro para receber cesta básica gratuita ninguém respondeu kens mandou why can't people just be nice to me mandei uma mensagem diretamente para ele perguntando se estava bem foi divulgado um curso online de português ninguém respondeu apareceu uma vaga emprego como motorista mas somente uma pessoa respondeu com um emoji de polegar kens disse oi prof você pode me ajudar encontrar

uma escola para ensinar francês tentei ajudar montamos um currículo em português e enviamos para várias escolas algumas responderam infelizmente nenhuma chamou para entrevistas ele me disse às vezes dou aula particular no meu trabalho fui professor no haiti na escola básica agora não consigo trabalho como professor por isso trabalho no frigorífico meu trabalho recrutou pessoas para trabalhar no Canadá infelizmente chamaram somente pessoas com mais de dois anos na empresa e eu só tenho um houve um surto de covid no frigorífico em que kens trabalha 17 pessoas inicialmente diagnosticadas todos pararam por duas semanas mas logo depois estavam de volta ao trabalho recebi a mensagem dele dizendo você sabe o que eu teria desejado de todo o meu coração um trabalho onde respeitamos as pessoas perguntei se havia acontecido alguma coisa ele disse que às vezes sentia que o lugar dele não era matando porcos mas escreveu não tenho outro trabalho me resignei fiquei pensando se ele estava escrevendo com o corretor e por isso a sugestão de resignei preocupada eu fiz mais perguntas sobre o trabalho ele me respondeu com frases curtinhas é ruim trabalhar lá então lembrei que no grupo dos imigrantes sempre há vagas de emprego sendo oferecidas falei que ficaríamos atentos e depois houve silêncio até que dias depois ele me enviou outra mensagem dizendo meu celular tava caído na água perguntei conseguiu recuperar ou tinha comprado outro respondeu compro outro hoje perguntei compro ou comprei respondeu compro outro hoje silêncio de novo no grupo ninguém falava kens me mandou mensagem dizendo queria te vê prof tá cresceu um pouco mais gorda respondi que não sabia se estava mais gorda e ele falou que adorava mc donald's e fritava batata em casa quase todos os dias e acabou por aí porque ele parava de escrever o kensley é haitiano e quando chegou ao Brasil não sabia nada de

português e de repente a parada da pandemia então havia uma doação de televisão no grupo e só ele respondeu dizendo lápis esta casa quanto custa alugar a cláudia foi rápida em responder que não custava nada era uma doação ele só respondeu obrigado por seu informação e o que será que seria o lápis esta casa fiquei imaginando um lápis gigante não sei porquê kensley mandava muitas mensagens no grupo que 100gb de internet sin ninguna recarga por motivo de cuarentena até que alguém clicou e disse que era um vírus então pedimos que ele não compartilhasse aquelas mensagens e ele disse obrigado há um silêncio no grupo dos imigrantes desde 11 de agosto hoje 06 de setembro há exatos 126.650 mortos pela pandemia 4.137.521 casos confirmados no brasil 3.317.227 recuperados no mundo estamos com 880.995 mortes 26.961.795 casos confirmados 18.081.000 recuperados o rio grande do sul tem 3.739 mortes por covid e houve aprovação para que a educação infantil volte às aulas em 8 de setembro



data: outubro de 2020
hora: predominantemente tarde da noite
local: em casa
olheiras: ainda aparentes
unhas: sem esmalte
covid no brasil: 153.690 mortos em 18/10/2020

ah que tanto prazer fazer possibilidade de tentativa de tangenciar criação com essa língua que é conversação crua conversação corrente conversação líquida como água que enche esvazia esmiúça e nem um minuto para em seus buracos a conversação essa aranha espalhada entra em seus buracos e lá faz festa pega seus fiapos e costura pontos de linhas diferentes diferidas em suas microrrealidades as conversações têm sangue pulsante vivo agitado mesmo em reorganização virtual na pandemia e todas elas todas as conversações dos imigrantes vieram para cá em forma de conversações minhas comigo minhas com eles deles comigo de nós com nós minhas com o mundo deles com os outros deles com eles mesmos conversações de nós todos com o silêncio a incerteza a mudança de rota de vinte vinte deu no que deu deu nessa língua fugida pelo agramatical dizendo bem alto eu também tenho meu valor de crédito eu também sou acadêmica eu sou feita de bocas mãos corpos literatura eu sou a língua das singelezas tenho quês de poesia eu sou ruído que incomoda eu atrapalho desacomodo eu deixo inquieto quem me vê com os olhos do maior eu sou margem eu me jogo e dessa língua toda saem construções anômalas assintáticas

saem de mim as construções que revelam uma pesquisa feita de muito de mim toneladas de mim intensidades de uma vida carimbadas no papel intensidades de vidas movimentadas que conversacionaram durante quase dois anos quantos acontecimentos cabem em dois anos quanta língua transita pelas nossas relações mais ou menos gotejantes de possíveis eu língua lida no rigor do fazer-se fluxo ante as adversidades do tempo presente ante as vontades ante partir ou ficar ante os aparentes silenciamentos eu fluxo verborrágico sem tempo para pontuação sendo comentando elencando repetindo sigo migrando eu língua em coeficiente de querer tatear arte eu língua migrante



o movimento da língua migr(-ante)

camila fátima cavion

4. quatro
notas para curiosos

utilização do livreto 4 - quatro

este livreto 4 é um documento acadêmico nos moldes positivistas da revisão de literatura propostos pela cientificidade contemporânea. em itens numéricos, tateia alguns conceitos, vieses teóricos, referências e informações relevantes para o fluxo da conversação.

- a) este livreto deve ser consultado quando você, leitor ou leitora, tiver dúvida ou curiosidade sobre um mini-número que aparece no canto superior direito de certa palavra no corpo do texto;
- b) não há obrigatoriedade da leitura de todos os itens, uma vez que muito dos conceitos já aparece diluído na escrita;
- c) acomode-se como sugerir a orientação do livreto que esteja lendo;
- d) certifique-se de deixar este arquivo sempre em local visível para rápido acesso;
- e) quando estiver procurando um item para consulta, deslize a barra lateral para baixo do arquivo exclamando "hummm, hummm";
- f) este livreto é denso - largue-o quando cansar;

g) caso queira fazer anotações, abra o bloco de notas já utilizado e escreva, nesta ordem: nome do livreto, data da leitura, hora, local, o que comeu na última refeição, horas de sono da noite passada anotação 1, anotação 2... sucessivamente – volte a estas anotações sempre que trocar de livreto;

h) concluída a leitura, clique no "x" de fechar, certifique-se de que o arquivo esteja salvo, assim como suas anotações; exclame "ufa" para comemorar a finalização da leitura.



sumário

0.	zero – silêncio inesperado	05
1.	tirando a roupa-doxa	14
2.	as línguas que aqui habitam	25
3.	a hora da conversação	37

0. zero – silêncio inesperado

1 a respiração quadrada é uma prática do yoga para diminuir a ansiedade. consiste em demorar o mesmo tempo para executar cada um dos quatro passos da respiração, que são, respectivamente: inspiração, pausa cheio, expiração, pausa vazio. cada etapa deve ser feita, aqui em, quatro segundos. em dúvida, acesse: < <https://www.youtube.com/watch?v=qvwkgfy3qpw>>.

2 a quarentena refere-se ao período de isolamento/distanciamento social em virtude do novo coronavírus que teve início em diversas regiões do Brasil no mês de março de 2020. o novo coronavírus, batizado de covid-19 pode causar síndrome respiratória aguda grave e acredita-se que tenha origem zoonótica, uma vez que os primeiros casos foram detectados em um mercado de frutos do mar que também vendia outros animais vivos na cidade de Wuhan, na China. o primeiro caso foi reportado em 31 de dezembro de 2019 e pouco mais de dois meses depois a OMS (organização mundial da saúde) declarava que havia uma pandemia de covid-19. na cidade de Caxias do Sul, foram primeiramente propostas duas semanas de fechamento do comércio, restaurantes, escolas e universidades, assim como espaços públicos (parques, centros de cultura) e shoppings no mês de março, segunda semana. após o período proposto, o avanço do vírus não respondeu da maneira esperada, disseminando-se com rapidez. escolas e universidades permaneceram fechadas e o comércio vem passando por períodos de reabertura controlada, assim como a indústria; ambos seguem operando com capacidade reduzida (de 25% ou 50%, dependendo da bandeira). serviços essenciais, como farmácias, supermercados (por exemplo) continuaram abertos com restrições de

acesso. devido à pandemia, as aulas em escolas e universidades precisaram ser movidas para uma plataforma virtual. rede privada de ensino começou a mobilização ainda no mês de março, migrando para aulas on-line; escolas municipais e estaduais operaram disponibilizando atividades impressas para retirada nas escolas e somente a partir do mês de junho migraram para aulas on-line para aqueles alunos que podem acessar; o restante continua buscando atividades na escola. o estado do rio grande do sul passou a operar através de bandeiras que indicam a velocidade de propagação da doença e instituem o que pode ou não estar aberto ao público durante o período, sendo a divisão tal: preta – risco altíssimo, vermelha – risco alto, laranja – risco médio, amarela – risco baixo. dados correntes do coronavírus no brasil podem ser consultados em:

< <https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>>.

3 esta dissertação opta por promover a conversação, não a conversa. seguindo deleuze (1997) a conversa estaria fadada a cair na doxa, uma vez que a feitura de perguntas e a elaboração de respostas imediatas levariam ao consenso, não proporcionando, assim, encontros possivelmente criativos. a conversa é par com o binarismo, a concordância, porque aqueles que conversam tendem a chegar em um consenso. à conversação, recusa-se a característica do consenso; ela movimenta a língua fluida como uma realidade. deleuze (1983) comenta que o imediatismo da formulação de perguntas e respostas talha a possibilidade de criação do pensamento, afinal, para ele, quando discutimos, quando debatemos, precisamos da compreensão e estamos, assim, anulando a potência do pensamento. diz ainda que as únicas questões que valem serem colocadas são aquelas separadas por uma certa distância; deleuze comenta a distância temporal, como de um dia ou uma semana para a outra para que os comentários advindos de

tais questões não mantivessem mais relações devedoras ao pensamento do mestre, mas habitassem, então, um novo plano de encontro criativo. a conversação é uma realidade que obedece a cortes de segmentaridade. há vastos movimentos de distribuição que correspondem às posições e atitudes de cada um dentro desses cortes e todos são arrastados por micromovimentos, pequenas segmentações que são distribuídas de modo diverso, são partículas inencontráveis, fissuras, linhas secretas de desterritorialização ou de desorientação. há, pois, dentro da conversação, toda uma operação micropolítica, uma subconversação que promove uma língua quase que espacial – ultrapassa a gramaticalidade e adentra a acepção dos signos como não remetendo às coisas, mas literalmente as substituindo. a combinação de palavras, frases e enunciados na conversação promove novas possibilidades, sempre em estado de recombinação. a conversação forma uma grande teia que arrebatava os indivíduos em encontros.

4 na segunda semana de março de 2020, foi realizado um dia de inscrições para aulas de português oferecidas pelo coletivo ser legal para imigrantes. o coletivo é uma associação de voluntários que começou no ano de 2016 por iniciativa de um imigrante senegalês, cher cheick, que começou a promover aulas de português e eventos de confraternização para imigrantes que estavam na cidade. a faculdade muraldo (de caxias do sul) cede espaço para a realização das aulas em três salas. seriam ofertadas, em 2020, três turmas: uma de português básico, uma de intermediário e outra de cultura e conhecimentos gerais. dada a grande procura no dia da inscrição, foram acordadas quatro turmas, sendo duas de nível básico. com o avanço do coronavírus a partir do mês de março, as aulas foram canceladas e as ações do coletivo ficaram reduzidas a organização de campanhas para a arrecadação de alimentos e o intermédio entre vagas de emprego e a divulgação entre os imigrantes. a aprovação do cep/ucs - comitê de ética - para os ateliês de conversação aconteceu durante o mês de abril, sob número do parecer: 3.952.153 e caae: 29924620.9.0000.5341 .

5 o estabelecimento de um governo de tentáculos autoritários, um neoconservadorismo atuando de mãos dadas a um tecnocapitalismo que coloca, a qualquer custo, a roda da economia para girar, o senso de desimportância da educação que vêm se estabelecendo socialmente, todos aliados à pandemia do covid-19 configuram a catástrofe na qual estamos atolados – nossa areia movediça. peter pal (2020) comenta como apenas a catástrofe teria condições de colocar o homem a par de sua incomensurabilidade, apenas ela teria a força de fazê-lo perceber sua paridade com as outras vidas que aqui também habitam, a fim de que prosperassem. o horizonte, porém, aponta para o contrário, podendo a catástrofe desembocar em um avanço regressivo e agressivo da realidade que tínhamos antes, mas piorada.

6 zizek, slavoj. um golpe como o de “kill bill” no capitalismo.

7 o conceito de ninguentade vem de darcy ribeiro, que, em o povo brasileiro – a formação e o sentido do brasil, disserta acerca de como índios, mamelucos e afro-brasileiros foram privados de sua cultura e identidade próprias e passaram a ter uma ninguentade – a falta de referência cultural e identitária identificadora de um determinado povo.

8 wiser, antonin. para uma libertação do tempo. reflexão sobre a saída do tempo vazio.

9 reis, diego. pensamentos pós-coloniais.

10 pelbart, peter pal. espectros da catástrofe.

11 ao mencionar ‘o valor do crédito’, refiro-me a luciano bedin (2017) em ainda escrever – 58 combates para uma política do texto questionando a caracterização estética da escrita e do corpo dos trabalhos tidos como acadêmico dentro da universidade sem que se considere as proporções do pensamento da diferença.

12 a língua problematizada nesta dissertação toma deleuze&guattari (2011a, 2011b), deleuze&parnet (1998) e deleuze (1997) sob o âmbito de sua expressão de multiplicidade em realidades heterogêneas. o conceito binário de que um conjunto determinado de regras geram infinitos enunciados não tem mais validade se há a possibilidade de subversão das tais regras, o que acontece em um estado de variação contínua, necessário na complexidade do sistema-língua para os autores. à língua podemos atribuir também um grau de parcela na atividade de produção de voz, esta vista como fala (uma determinada variedade de um idioma, no caso, o português brasileiro padrão) que rege um espaço de poder. deligny (2015) comenta como a voz pode ser para o autista um órgão produtor de som, não de fala, e como esse som é sua expressão. à língua que compõe este texto-dissertação, à língua que é falada pelos imigrantes e à língua falada pelos nativos do brasil há uma variação de poder como espaço de fala e de escuta: ainda seguindo deligny (2015) a quem não tem voz, é privado o direito à expressão. ora, os imigrantes produzem fala. são portugueses com singularidades, variedades geopolíticas que acompanham as movimentações do corpo e da própria comunidade/sociedade na qual estão inseridos. muitas vezes, o fato de produzirem fala não tem relação com voz (se ela for aqui vista como ocupação de um lugar de poder). aos imigrantes que não falam a variedade padrão do português brasileiro, o lugar de fala é diminuído, como se eles fossem menos vistos, menos ouvidos. uma demonstração prática são os incontáveis casos de problemas envolvendo contratos de trabalho, em que benefícios eram negados, salários não eram pagos integralmente ou as condições de trabalho não eram plenamente especificadas no momento da contratação (situações presenciadas por mim enquanto voluntária como professora de português no cam – centro de atendimento ao migrante – em caxias do sul, entre 2013 e início de 2015). a utilização da língua como voz ativa, voz política que quer se fazer ouvida é rodeada de incontáveis aspectos: raciais, sociais, culturais, escolares, comportamentais e, não menos importantes, linguísticos.

13 o fazer pesquisa "diferente" está cercado, aqui, de privilegiar a mobilidade do real na medida em que a consistência do plano vai sendo criada por meio de experimentações, uma vez que elas próprias criam o plano de consistência. (corazza, 2007) as experimentações tomam a movimentação da língua como sistema vivo em sua multiplicidade, passível de elipses de pontuação, construções repetitivas e seriações numéricas, presentes na obra de georges perec, escritor francês com quem foi operado o "roubo" para que a escrita ganhasse fluxo. ainda com corazza (2007, p.2) "o que buscamos, nos conceitos que desejamos, é que alguma coisa ocorra: uma nova aventura, uma nova conjunção amorosa; e, por isto, a relação que estabelecemos com determinados conceitos do autor amado é que eles ficam lá, como signos de nós próprios, inspirando-nos a passar do prazer de ler ao desejo de escrever."

14 não somente por uma escrita inventiva, mas também pela possibilidade de uma língua que tateie o agramatical, este não somente como força que foge às normativas estruturais (ortográficas, sintáticas), mas também com potência para questionar as normativas semânticas (em vocábulos, enunciados, formas estilísticas) e operar em fluxo, segue o método da dissertação. pensar o agramatical é colocar a questão "o que pode essa língua?", parafraseando almeida (2005) na proporção em pensar os limites de uma língua não significa pensar onde ela pararia, mas exatamente o contrário: o limite seria aquilo "[...] a partir do que ela se desenvolve e desenvolve toda a sua potência." (almeida, 2005, p. 133) a potência, realizada em graus de aumento ou diminuição, pressupõe a diferenciação imanente e esta tem como possibilidade o fio das experimentações. há de se pontuar que as prescrições gramaticais formam base para uma organização da língua que torna viável a comunicação em massa, tanto oral quanto escrita. é o seguimento das prescrições que faz com que textos alcancem grande divulgação e possam ser lidos e debatidos por diferentes grupos. porém, esta

dissertação opera com base na visão da escrita como projeto sempre inacabado, flexível, aberta, dinâmica e independente de prescrições de tipos ou gêneros textuais, assim como normativas gramaticais, uma vez que se acredita que a escrita, passando pela própria língua, pode absorver um coeficiente artístico.

15 língua como exercício de problematizar e palavra de ordem (unidade de expressão mínima da linguagem como poder micropolítico). são as palavras dadas às crianças como ferramentas para operários (deleuze&guattari, 2011b) e a gramática, é uma grande marcadora de estados de poder antes mesmo de ser um marcador sintático (de ordem estrutural de um texto – aqui, oral ou escrito).

16 “trair” remete a operar um texto em conjunto com experimentações, aqui, literárias, partindo de georges perec (tentativa de esgotamento de um local parisiense, 2016). uma operação textual acompanhada de um autor possibilita que a escrita atinja níveis de potência que possivelmente não seriam atingidos sem a literatura. ela permite um espectro de possibilidade de criação, de aceção de narrativas ficcionais que maquinaem o texto, tragam expressão para o conteúdo. uma traição ou uma devoração são atividades que partem de/e escrevem/falam junto com alguém, no caso, um texto literário.

17 os ateliês de conversação propostos para esta dissertação estavam programados para acontecerem presencialmente entre os meses de maio e junho de 2020, conforme autorização do comitê de ética, recebida em abril de 2020. em decorrência da pandemia do novo covid-19, os ateliês foram, inicialmente, transferidos para os meses de julho e agosto. pelo crescimento do vírus, os ateliês presenciais foram cancelados. uma tentativa de ateliês de conversação on-line foi feita durante o mês de junho/2020 em forma de curso de extensão.

18 foi oferecido durante os meses de maio e junho de 2020 um curso de extensão ministrado por mim e pela prof. dra. sônia regina da luz matos chamado "oficinas de conversação para imigrantes", que propunha a conversação uma vez por semana entre inscitos. após a divulgação, inscreveram-se cinco: três venezuelanos, um senegalês e um haitiano. infelizmente, no decorrer dos encontros, somente um conseguiu acessar duas vezes, dadas as condições da conexão com a internet.

19 no dia 25 de maio de 2020, george floyd (notícia pode ser acessada em <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/27/caso-george-floyd-morte-de-homem-negro-filmado-com-policia-branca-com-joelhos-em-seu-pescoco-causa-indignacao-nos-eua.ghtml>) foi assassinado por um policial em minneapolis, eua, após uma abordagem ter sido feita por ele ter supostamente tentado utilizar uma nota de 20 dólares falsa em um supermercado. a ação foi filmada por pedestres que passavam pela rua naquela hora e mostram a crueldade do policial branco que pisava no pescoço de george, afro-americano, enquanto ele dizia por várias vezes a frase "não consigo respirar." após o ato, inúmeras manifestações antirracistas começaram a se espalhar pelos estados unidos e em poucos dias ganharam o mundo. veio à tona a discussão sobre racismo e intolerância e as grandes manifestações adentraram a primeira quinzena do mês de junho, provocando atos de "revisão histórica" pelo mundo, como a derrubada da estátua do traficante de escravos edward colston, em bristol, na inglaterra. o movimento "black lives matter" correu o planeta e contou com a representatividade também de artistas e esportistas.

20 dados retirados so site da caixa econômica federal. disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/auxilio/paginas/default2.aspx>>. acesso em: junho de 2020.

21 palavra roubada de clarice lispector, no conto "come, meu filho", do livro felicidade clandestina (2015).

22 referência à teoria do devir, de heráclito de éfeso, filósofo pré-socrático (500 a.c. - 450 a.c.). segundo ele, ninguém se banha nas águas de um mesmo rio. quando emergimos, as águas nas quais nos banhamos já passaram e novas as substituíram.

23 zizek, slavoj. um golpe como o de "kill bill" no capitalismo. in: davis, mike, et al: coronavírus e a luta de classes. terra sem amos: brasil, 2020.

1. tirando a roupa-doxa

1 todos os livretos começam com uma proposta de utilização. as utilizações dão-se em afirmativas iniciadas por verbos no imperativo – ordens. a unidade elementar da linguagem, o enunciado, apoia-se na transmissão de informações e esta, no estabelecimento de coordenadas semióticas de bases duais que são impostas a quem recebe a linguagem. a palavra de ordem, conforme deleuze e guattari (2011b, p. 12) pode ser percebida, por exemplo, “[...] nos informes do governo, que pouco se preocupam com a verossimilhança ou com a veracidade, mas que definem muito bem o que deve ser observado e guardado.” formas fundamentais da fala, comentam ainda os mesmos autores, envolvem o comando, a obediência, a afirmação ou a negação – frases pequenas e dotadas de estabelecimento de lugares de poder. a ordem não mantém relação com significados prévios, mas exatamente com o que é posposto a ela. portanto, a utilização dos livretos prevê o uso da palavra de ordem, porém abre espaço para a possibilidade da fantasia, buscando o afastamento do ideal despótico, fascista e impositor do enunciado. em face da mobilização da língua na supressão de elementos de poder do leitor ante o fluxo agramatical de conversação, para que seja possível a localização temporal e espacial da leitura, a utilização da palavra de ordem é uma possibilidade.

2 a referência ao meio sinaliza que, neste projeto, há ciência sobre a interferência do estado de entre ou meio, captado a partir de deleuze (1997) e deleuze e guattari (2011, 2011b) como espaço de devir. a este espaço de meio, pode-se aplicar a característica de constante estado de porvir, aqui como substantivo masculino indicador de futuro, movimento que acontece às margens de um sistema majoritário, como formação que não cessa. há semelhança do devir com a erva daninha, aquela crescida nos pequenos espaços onde se julgava haver antes um vazio.

(deleuze;guattari, 2011) a curiosidade em descobrir outros possíveis trabalhos de operacionalização da língua foi a erva daninha inicial desta pesquisa: um transbordamento.

3 expressão utilizada por viviane cristina pereira dos santos maruju na dissertação intitulada "práticas de leitura literária e escrita no ensino médio – a vida em biografema", da universidade de caxias do sul, em 2018.

4 a menção à "língua que era ensinada na escola" devém da percepção cotidiana, como professora de língua portuguesa, de que a sistematização do currículo de língua portuguesa nos ensinos fundamental e médio da escola regular preconiza o ensino da gramática normativa e vai, com o passar dos anos, "apequenando" os momentos de leitura literária, as experimentações a partir de textos de múltiplas linguagens e a percepção, por parte dos alunos, da grandiosidade do sistema-língua como multiplicidade viva. a dita "necessidade" de formar alunos para o desempenho em provas como vestibular e enem acaba por engordar o currículo com gramática normativa e escrita de gêneros textuais pré-determinados, o que colabora para que muitos alunos tenham uma visão limitada sobre as potencialidades da língua, tanto na fala quanto na escrita.

5 partindo de um foco deleuziano, a pesquisa requer deseducar o olhar em relação às representações (pré-postas, pré-consideradas, pré-conceituadas) e rumar às multiplicidades. na explicação do porquê dos platôs, deleuze e guattari (2011, p. 45) comentam que "fizemos círculos de convergência. cada platô pode ser lido em qualquer posição e posto em relação com qualquer outro. para o múltiplo, é necessário um método que o faça efetivamente; nenhuma astúcia tipográfica, nenhuma habilidade lexical, mistura ou criação de palavras, nenhuma audácia sintática podem substituí-lo", o que pode ser relacionado com a estudo a partir da acepção da aranha, que tece sua teia de acordo com as vibrações dos signos. corazza (2007) reitera que a denominação de

deleuze para a imagem dogmática do pensamento opera com o pensamento monocentrista, validando as cópias ou os trabalhos sequentes a um original. o real estaria sob permanente mobilidade exercida sobre um plano de imanência, este que vai adquirindo consistência na proporção em que sofre experimentações em sua matéria. sobre desfazer-se das representações a fim de propiciar tentativas e possibilidades de uma novidadeira pesquisa – ou, aqui, de uma novidadeira língua – vale pensar a própria existência humana natural como organizada sobre círculos que pressupõem mudanças seguidas para que continuem não só existindo, mas operando. operar está para a existência como fator de resistência às representações, de contestação aos modelos e de tentativas de experimentação. cecília meirelles (1982, p.4) no poema xii, diz: “não sejas o de hoje/não suspires por ontem.../não queiras ser o de amanhã./faz-te sem limites no tempo./vê a tua vida em todas as origens./em todas as existências./em todas as mortes./e sabe que será assim pra sempre./ não queiras marcar a tua passagem./ ela prossegue:/ é a passagem que se continua”, o que pode servir de alegoria para marcar a característica de movimentação pela qual seguem as possibilidades de língua como utilizadas nesta dissertação.

6 a imigração e a migração são postas neste texto com acepções diferentes. ambos temas urgentes e atuais, não podem ser negligenciadas na constituição deste estudo, uma vez que a mobilidade proposta pela imigração contemporânea é um dos aspectos preponderantes na constituição da língua – os portugueses singulares. umberto eco, em uma conferência sobre as perspectivas do terceiro milênio acontecida em valência em 1997, fez um discurso que mencionava como os anos 2000 marcariam um tempo em que presenciáramos uma mestiçagem de culturas na europa. segundo ele, conforme o exemplo ne nova york, veríamos, cada vez mais, a constituição de um melting pot: diversas culturas coexistindo, praticando tradições e línguas diversas e se encontrando em pontos comuns, como uma língua veicular (o inglês). essa coexistência de diversos povos

acontece por movimentos de imigração ou migração, deslocamentos contemporâneos que acontecem de maneira ininterrupta, mas cíclica. conforme eco (2020, p.20-23) “[...] temos imigração quando alguns indivíduos (mesmo muitos, mas em medida estatisticamente irrelevante em relação à cepa original) transferem-se de um país para outro (como os italianos ou irlandeses na américa, ou os turcos hoje na alemanha). os fenômenos de imigração podem ser controlados politicamente, limitados, encorajados, programados ou aceitos.” a mobilidade é um tema político e que, no brasil, faz parte da própria constituição da sociedade. (herédia, 2015) fluxos de mobilidade têm sido contínuos e, nos últimos tempos, temos assistido a diversos episódios de discussão em relação às migrações contemporâneas; exemplos são a proposta de construção de um muro separando estados unidos e méxico, questão levantada ainda na campanha da eleição presidencial americana por donald trump, em novembro de 2016. o muro teve sua construção “interrompida” porque também seriam necessários aportes financeiros do méxico, que se negou em participar. na europa, desde meados de 2015, o fluxo de deslocamento de imigrantes vindos principalmente da áfrica, oriente médio e ásia ocidental teve aumentos exponenciais. majoritariamente em decorrência de guerras, intolerância religiosa, mudanças climáticas, violações de direitos humanos, conflitos civis ou crises políticas/econômicas, milhares de pessoas tentaram entrar no continente solicitando asilo. muitas vezes, perigosas rotas são utilizadas, como a travessia do mar mediterrâneo e pelos balcãs, o que rendeu diversos episódios trágicos nos últimos anos e levantou o debate sobre as políticas de imigração na europa. em relação à migração, temos um contingente diferente. eco (2020, p. 24) diz que “violentas ou pacíficas, são como os movimentos naturais: acontecem e ninguém pode controlá-los. temos migração quando um povo inteiro, pouco a pouco, desloca-se de um território para outro.” na migração, quem está em deslocamento seria responsável por modificar radicalmente a cultura do povo para o qual foram. ainda “temos imigração quando os imigrantes (admitidos segundo decisões políticas) aceitam em grande parte os costumes do país para o qual imigram; temos migração quando os

migrantes (que ninguém pode prender nas fronteiras) transformam radicalmente a cultura do território para o qual migram." (eco, 2020, p.25-26) concluindo este pensamento por hora, ele ainda pontua que vive-se, hoje, em um clima de grande mobilidade e que depois de um século xx de muitos imigrantes, agora muitas vezes é difícil distinguir quais movimentos são de imigração e quais são migração, afinal "o planeta está se tornando um território de deslocamentos cruzados." (eco, 2020, p. 27)

7 "artistagem" é o sentido que permeia a construção deste estudo-investigação na mobilização de diferentes estruturas textuais ou imagéticas que desvelam a tentativa de ordem estética, ética e política de fazer pesquisa em língua a partir de uma experimentação da própria língua. segundo corazza (2002, p.67): "significada como ensinar-e-pesquisar, de modo criativo-inventivo-artístico, nas trilhas já traçadas, nos territórios aceitos, nas lógicas estabelecidas, nas epistemologias consagradas, nos sentidos fixados, nos desenhos já desenhados. nessas circunscrições demarcadas pelos tempos-espacos modernos, e também pós-modernos, artistagem vivenciada como um desfazer permanente das verdades, condutas, poderes, saberes, subjetividades educacionais." o artistar em pesquisa, especialmente na educação, requer operar sem caminhos previamente definidos, sem assumir modelos anteriormente utilizados, como que seguindo por uma penumbra que vai em busca de eficácia simbólica através da linguagem e da cultura. é da ordem do artistar a problematização do que se diz e do que se faz, o questionamento das formas e normas, as definições do que se é ou não e a busca da expressão pela exploração dos meios numa dimensão extensional que esteja vinculada à produção de diferenças. (corazza, 2009) é pela artistagem que se faz o garimpo de novas expressões e conteúdos derivados de percursos de experimentação de literatura e imersão na temática conversa, assim como a brincadeira expressiva com neologismos ou jogos de palavras que consigam carregar o conteúdo desta pesquisa.

8 em wolof. respectivamente: boa noite, sim, não, eu me chamo.

9 em francês. respectivamente: isso é francês ou crioulo?, eu não falo português.

10 em crioulo haitiano. respectivamente: bom dia, bom dia!, o que está acontecendo?, te desejo uma boa tarde!.

11 em inglês: muitas pessoas podem falar inglês se você quiser.

12 em espanhol: eu achei que português e espanhol eram muito parecidos.

13 o wolof é uma língua falada na África ocidental, principalmente no Senegal, país cuja língua oficial é o francês. também é falado em menor expressividade em países como Gâmbia, Guiné-Bissau, Mali, Mauritânia. há variadas dialetações do wolof, o que faz com que nem todos os falantes consigam compreender com exatidão uma variação de um espaço que não seja o seu.

14 Deleuze e Guattari (2011, p. 30) comentam: "se o mapa se opõe ao decalque é por estar inteiramente voltado para uma experimentação ancorada no real" – estando o decalque para a mera cópia do já-feito, voltando-se sempre "ao mesmo", o mapa surge como a possibilidade de tentativa de expressão com múltiplas entradas, sempre conectáveis e desmontáveis em todas as suas dimensões. a experimentação é fundamental tanto na conversa, já que ela é entendida aqui como amplamente dotada de variação em suas possíveis conexões, quanto na construção da escrita nos livretos, atravessada por um coeficiente de roubos literários e dos encontros do percurso.

15 o projeto-dissertação organiza-se em livretos que tomam a língua em fluxo de expressão, portanto, língua migrante – aquela que prescinde movimento para sua operação.

16 tadeu; corazza; zordan, 2004, p. 136.

17 “a unidade elementar da linguagem – o enunciado – é a palavra de ordem. [...] a linguagem não é mesmo feita para que se acredite nela, mas para obedecer e fazer obedecer.” (deleuze;guattari, 2011b, p. 12)

18 a questão relativa à mobilidade contemporânea, em específico no que diz respeito a cidade de caxias do sul, é ponto de partida para o entendimento deste texto. conforme abordado também em outros livretos, a partir do ano de 2012, caxias do sul, assim como várias outras cidades do brasil, passa a receber uma leva significativa de pessoas oriundas de diferentes países; inicialmente, era notada a presença de senegaleses e haitianos em maior escala. a demanda de mão de obra era suprida pelo número de imigrantes, que trabalhavam principalmente em metalúrgicas, na construção civil, em matadouros e no comércio informal. a grande maioria dos imigrantes não pretendem residir permanentemente no brasil, apenas buscam independência financeira temporária. muitos, também, seguem o fluxo das oportunidades de emprego, trocando de cidade, estado ou até país em busca de melhores posições. o coletivo ser legal é uma associação sem fins lucrativos que, desde 2016, oferece aulas de português e promove atividades de integração dos imigrantes com a comunidade. a iniciativa de criar o coletivo partiu de um imigrante senegalês e conta também com voluntários brasileiros. hoje, o coletivo oferece as aulas de português em espaço cedido pela faculdade muraldo, de caxias do sul, e promove também campanhas de arrecadação, além de repassar entre os imigrantes vagas de empregos divulgadas. frequentam as aulas do coletivo cerca de 45 imigrantes por semana, divididos em dois grupos, um de português básico e outro de intermediário. as professoras e

monitoras são voluntárias e o material é elaborado por elas. as aulas têm duração de uma hora e meia, entre 19h30 e 21h. no ano de 2019, os ateliês de conversação foram incorporados às práticas do coletivo, acontecendo quinzenalmente com grupos reduzidos – uma turma dividida ao meio fazia 45 minutos de ateliê e depois trocava com quem estava na aula regular. em função da pandemia do covid-19, as aulas de português estão suspensas por tempo indeterminado, assim como as outras práticas presenciais do coletivo. permanecem operando apenas os auxílios via internet e a doação de cestas básicas.

19 trecho da música “essa não é a sua vida”, da banda papas da língua, lançada em 2004.

20 o número de migrantes senegaleses e haitianos foi documentado e divulgado em épocas e por veículos de mídia diferentes. de 2012 a abril de 2015, o cam (centro de atendimento ao migrante) havia registrado 2.747 cadastros de imigrantes internacionais. (gonçalves; koakoski, 2015) em 2017, segundo o jornal pioneiro (matéria publicada em 08/02/2017), cerca de 800 senegaleses estavam na cidade. dados do comitê nacional para refugiados (divulgados no site da polícia federal), indicam que a porcentagem de solicitações em trâmite para refúgio no brasil, atualmente, tem venezuela (com 33%), haiti (com 14%) e senegal (com 13%); outros países têm incidências percentuais menores.

21 os barulhos novidadeiros de uma língua-sem-paradas referem-se à maneira como a língua-conceito é abraçada nesta pesquisa – passível de relações que vão se estendendo de modo rizomático e seguindo por linhas de variação que rumam não à mera representação de um modelo-maior – a norma culta padrão – mas buscam movimentos por caminhos de expressões variadas e variantes, crescendo na multiplicidade de pequenas

heterogeneidades que dão intensidade à vida do sistema. a língua atravessada pela conversação, dentro de suas dinamicidades e caracteres mutantes inerentes, espreita o que deleuze e guattari (2011, p.41) dizem sobre a música: "colocando em variação contínua todos os componentes, a música se torna, ela mesma, um sistema sobrelinear, um rizoma ao invés de uma árvore, e fica a serviço de um continuum cósmico virtual, do qual até mesmo os buracos, os silêncios, as rupturas, os cortes fazem parte."

22 o tema deste projeto-dissertação surge na percepção de que a conversa muito tem de devir, que, conforme deleuze (1998, p.10) "[...] é jamais imitar, nem fazer como, nem ajustar-se a um modelo, seja ele de justiça ou de verdade." o devir engloba a mudança, a multiplicidade, o deslocamento por linhas, mesmas características da conversa, agenciamento maquínico e enunciativo que proporciona pensar a questão (posta em gilles deleuze e claire parnet – diálogos, de 1998, p.10, no capítulo denominado uma conversa, o que é, para que serve?) "o que você está se tornando?", na medida em que transformações incorpóreas vão agindo gradualmente nos participantes de uma conversa, fazendo com que um mude tanto quanto o outro. estar parte de uma conversa passa a experimentar com a própria língua, neste caso, o português, matéria-fonte através da qual as intensidades da vida são singularizadas.

23 as conversações, esteticamente analisadas, partem de uma experimentação com livro "tentativa de esgotamento de um local parisiense", de georges perec (2016) e também de "a arte e a maneira de abordar seu chefe para pedir um aumento." a partir do estilo particular de descrição de perec, que se utilizava de amostragens em listas, catalogações numéricas ou divisões de elementos em classes para captar rastros do que era despercebido, o texto operou supressões de pontuação, repetição de palavras e sequenciação numérica.

24 este projeto-dissertação inspirado pelo pensamento deleuziano da diferença vale-se de diferentes feitura para a tentativa de experimentação, uma vez que elas abrem espaço para possibilidades de expressão. (tadeu; corazza; zordan, 2004, p. 143). os livretos, as linhas, as próprias características das expressões textuais tentam roubar da língua seu aspecto múltiplo e variado para a composição que, pouco a pouco, apropria-se do objeto estudado.

25 sendo parte constitutiva da sociedade brasileira, os movimentos migratórios vão se renovando, conforme comenta vichich (2015), na medida que incorporam outras e novas justificativas racionais de deslocamento – esta movimentação justifica-se, entre outros tantos motivos – como produto de uma sociedade que se desenvolveu de maneira desigual, fazendo com que a população sofra com políticas econômico-sociais que não garantem possibilidades de manutenção de vida. há de se assumir, também, que perpassam a decisão de migrar os conflitos civis, as incertezas políticas e uma própria crise do capital que demarca ainda mais a força do trabalho como elemento desencadeador deste processo de movimentação. o movimento-migração, enchendo-se das considerações de mil platôs vol. 2 (2011b), opera uma desterritorialização naquele corpo e esta passa obrigatoriamente pela língua, ponto crucial para a inserção daquele migrante no novo espaço. a reterritorialização vai sendo operada na medida em que o migrante vai estabelecendo as relações de sentido dentro do sistema-língua que é novo.

26 “as migrações internacionais tornam-se os amortizadores da economia globalizada” (herédia, tedesco, 2015, p. 139), portanto, entender a relação dos migrantes com a língua do país para o qual migraram é um fator de comprometimento social e político. em uma realidade global que, cada vez mais, enumera motivos que levam muitos a saírem de seu país de

origem para buscarem vivência ou sobrevivência, é de substancial importância perceber a grandiosidade da comunicação como fator determinante da inserção social.

27 “de modo que há uma sub-humanidade que vive numa grande miséria, sem chance de sair dela – e isso também foi naturalizado” (2020, p.6) comenta ailton krenak em “o amanhã não está à venda” (2020), enquanto discursa sobre a naturalização da pobreza estabelecida pelo girar do capitalismo frente à covid-19.

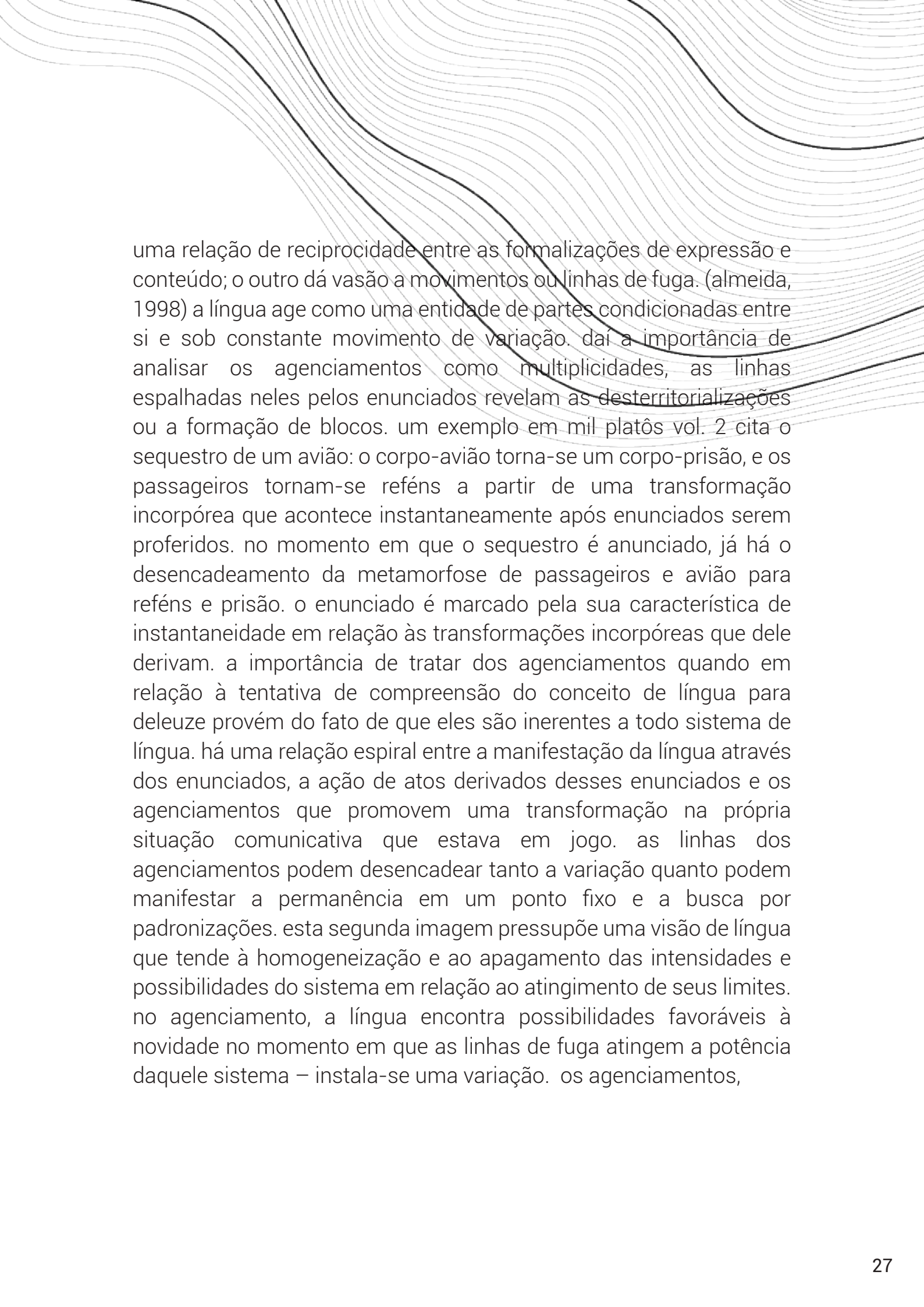
28 os ateliês de conversação trazem para discussão não a “pobreza” que alguns imigrantes têm em relação ao conhecimento da língua portuguesa em sua variedade padrão ou maior, mas, ao contrário, a riqueza que trazem de seus idiomas maternos ou outras línguas para as conversações, para o fluxo de língua que é movimentado. habitar o espaço entre-línguas é estar sob o constante movimentação das potências. deleuze analisa expoentes da literatura para falar sobre a língua e sua relação com a tentativa de criação que excede à representação, dizendo que “[...] há, portanto, várias línguas em uma língua, ao mesmo tempo que todo tipo de fluxos nos conteúdos emitidos, conjugados, continuados. a questão não é “bilíngue”, “multilíngue”, a questão é que toda língua é tão bilíngue em si mesma, multilíngue em si mesma, que se pode gaguejar em sua própria língua, ser estrangeiro em sua própria língua, ou seja, levar sempre mais longe as pontas de desterritorialização dos agenciamentos”, (deleuze;parnet, 1998, p.94) o que pode ser transposto para a virtualidade da conversação que assume o espaço do ateliê, marcado pela intersecção de portugueses com singularidades (portugueses com espanhol, portugueses com crioulo, portugueses com francês, portugueses com inglês...).

2. as línguas que aqui habitam

1 as línguas deste estudo são tomadas pela diferença deleuziana. nesta problemática, o estilo é caracterizado como a propriedade da qual dispõem aqueles que se tornam, através do nível de mobilização dos tensores do sistema-língua em direção ao seu desdobramento dentro de uma multiplicidade significativa e possibilitador de tentativas de experimentação, o que deleuze e parnet (1997) e deleuze e guattari (2011b) chamam de um 'ser estrangeiro na sua própria língua.' o estilo pressupõe o estabelecimento de um grau de variação contínuo na língua, "[...] sendo um estilo não uma criação psicológica individual, mas um agenciamento de enunciação [...]" (deleuze;guattari, 2011b, p.34) o que faz com que aquele que escreve (aqui, aquele que fala, já que a língua é tomada partindo da conversação) entre em um continuum de variação que possibilite uma outra língua dentro daquele sistema maior, esta com características próprias que foram sendo experimentadas nos trabalhos do sistema. o estilo é, também, um combate, "[...]o processo pelo qual uma força se enriquece ao se apossar de outras forças somando-se a elas num novo conjunto, num devir." (deleuze, 1997, p.150) uma vez que a própria variação depende das relações que foram estabelecidas entre outros elementos da língua, em um movimento que vai do maior ao menor. o estilo torna a linguagem intensiva na proporção que potencializa as intensidades que dão voz a um contínuo de valores. a língua é tomada por elementos que extrapolam o linguístico e adentram os campos sociais, políticos,

econômicos, emocionais – um devir amorfo que faz a linha da língua correr por pontos além da linearidade das regras normativas.

2 poder-se-ia caracterizar o agenciamento como o aumento das dimensões em uma multiplicidade que levariam a uma necessária mudança de natureza na medida em que as conexões sofressem alterações, uma operação de mistura de corpos. estas misturas colocam em co-funcionamento fluxos de naturezas distintas, como palavras, objetos e ações. (deleuze;guattari, 2011) os autores comentam sobre as naturezas dos agenciamentos, o de enunciação e o maquínico; o primeiro movimenta os enunciados de uma língua provocando transformações incorpóreas naqueles que participam da comunicação; o segundo opera as movimentações de corpos, ações ou paixões. os agenciamentos de natureza maquínica sobre os corpos são aqueles que fazem com que a separação das simbioses natureza-sociedade seja impossível, na medida em que a partir dos agenciamentos primeiros criam-se outros e outros e assim sucessivamente, dando fluxo a novos amálgamas e ferramentas. sob um caráter coletivo de agenciamentos de enunciação, estão submetidas a língua e as palavras, mesmo que não seja competência dessas gerar a produção de linguagem, mas sim máquinas de expressão que determinariam usos pontuais de linguagem – regimes de signos. (deleuze, 2011b) ambas as naturezas, maquínica ou de enunciação, acontecem sobre um eixo horizontal e são estabilizados ou desestabilizados por um outro eixo, agora vertical, que opera níveis de territorialização ou reterritorialização. movimentam-se em duas linhas, ou “[...] alonga-se em direção aos limites (desterritorialização) ou se forma blocos de captura (reterritorialização)”. (almeida, 1998, p. 42) um dos eixos do agenciamento suporta as linhas que estratificam



uma relação de reciprocidade entre as formalizações de expressão e conteúdo; o outro dá vazão a movimentos ou linhas de fuga. (almeida, 1998) a língua age como uma entidade de partes condicionadas entre si e sob constante movimento de variação. daí a importância de analisar os agenciamentos como multiplicidades, as linhas espalhadas neles pelos enunciados revelam as desterritorializações ou a formação de blocos. um exemplo em mil platôs vol. 2 cita o sequestro de um avião: o corpo-avião torna-se um corpo-prisão, e os passageiros tornam-se reféns a partir de uma transformação incorpórea que acontece instantaneamente após enunciados serem proferidos. no momento em que o sequestro é anunciado, já há o desencadeamento da metamorfose de passageiros e avião para reféns e prisão. o enunciado é marcado pela sua característica de instantaneidade em relação às transformações incorpóreas que dele derivam. a importância de tratar dos agenciamentos quando em relação à tentativa de compreensão do conceito de língua para deleuze provém do fato de que eles são inerentes a todo sistema de língua. há uma relação espiral entre a manifestação da língua através dos enunciados, a ação de atos derivados desses enunciados e os agenciamentos que promovem uma transformação na própria situação comunicativa que estava em jogo. as linhas dos agenciamentos podem desencadear tanto a variação quanto podem manifestar a permanência em um ponto fixo e a busca por padronizações. esta segunda imagem pressupõe uma visão de língua que tende à homogeneização e ao apagamento das intensidades e possibilidades do sistema em relação ao atingimento de seus limites. no agenciamento, a língua encontra possibilidades favoráveis à novidade no momento em que as linhas de fuga atingem a potência daquele sistema – instala-se uma variação. os agenciamentos,

realidades nas quais a variabilidade é essencial, são sempre multiplicidades, afinal: "quando as palavras atingem este estado de variação, de não ordem, de intensidade, de potência material, e o conteúdo é movimento contínuo de dissolução de formas, é pura potência incorporal, diz-se que tendem ao limite, ultrapassam as formas e as constantes e se encontram em uma matéria intensa sobre o plano de imanência". (almeida, 1998, p. 60)

3 no conto restos de carnaval, de clarice lispector, a protagonista se fantasia de rosa para pular seu primeiro carnaval, quando tinha oito anos. dada a enfermidade da mãe, acaba por perder a oportunidade de aproveitar a festa. ao final, quando já não tem mais esperanças de encontrar a felicidade, é vista por um menino, que lhe joga confetes sobre a cabeça, fazendo-a sentir como literalmente rosa. o conto pode ser acessado em: <
<http://www.suplementopernambuco.com.br/edi%c3%a7%c3%b5es-antiores/92-ficcao/1806-restos-de-carnaval-,de-clarice-lispector.html>>.

4 o sujeito-falante utiliza tratamentos diferentes de uma mesma língua em situações específicas. independentemente das situações de uso de fala, são os enunciados proferidos que estabelecem a ordem: a linguagem é transmissora de palavras de ordem, e estas – os enunciados –comandam a vida. incrustadas em cada língua e agindo dentro de seu sistema, as palavras de ordem movimentam perguntas, afirmações, comandos, negações. segundo deleuze e guattari (2011b), as palavras de ordem exercem uma função coextensiva à linguagem, são marcadores de poder, assim como são as regras gramaticais que segmentarizam o sistema-língua. os

pequenos enunciados como 'pegue isto', 'deixe aquilo', 'entre', 'pare', 'eu quero', por exemplo, estão estritamente ligados a empreendimentos de vida, ou seja, conectam-se a ações que deles dependem. palavras de ordem estabelecem relações de poder e estão em congruência com os atos de fala derivados dos enunciados primeiros. estes dependem de uma pré-relação - pressupostos implícitos - com todas as interferências que sofre o sistema-língua, ou seja, os enunciados não surgem ao acaso, há toda uma cadeia de relações de sentido com o discurso indireto num enunciado proferido. deleuze e guattari (2011b, p. 39) afirmam que "não apenas existem tantos enunciados quantas efetuações, como o conjunto de enunciados se encontra presente na efetuação de um deles", o que faz com que a linha de variação seja virtual. esta virtualidade manifesta-se uma vez que há constante ligação de enunciados proferidos com o conjunto de enunciados existente em uma língua, numa contínua movimentação do discurso indireto.

5 a questão da violência neste estudo de língua e conversação atravessado pela escrita em tentativas de expressão está diretamente relacionada com o fato de que as experimentações são atos de violência da própria autora com suas representações (do que ou de como seria a escrita-acadêmica-padrão, de como é a língua para a linguística, dos parâmetros de cientificidade da pesquisa...) e também dos leitores com suas representações. a tentativa de pequenas ranhuras de escape a uma doxa controladora da normatividade dos trabalhos academicamente pensados, escritos e formatados assinala um combate. combater está para a traição, a usurpação com vias de fazer surgir conexões assinaladas pelas possibilidades de feitura que tendem ao agramatical. "[...] o combate-entre é o processo pelo qual

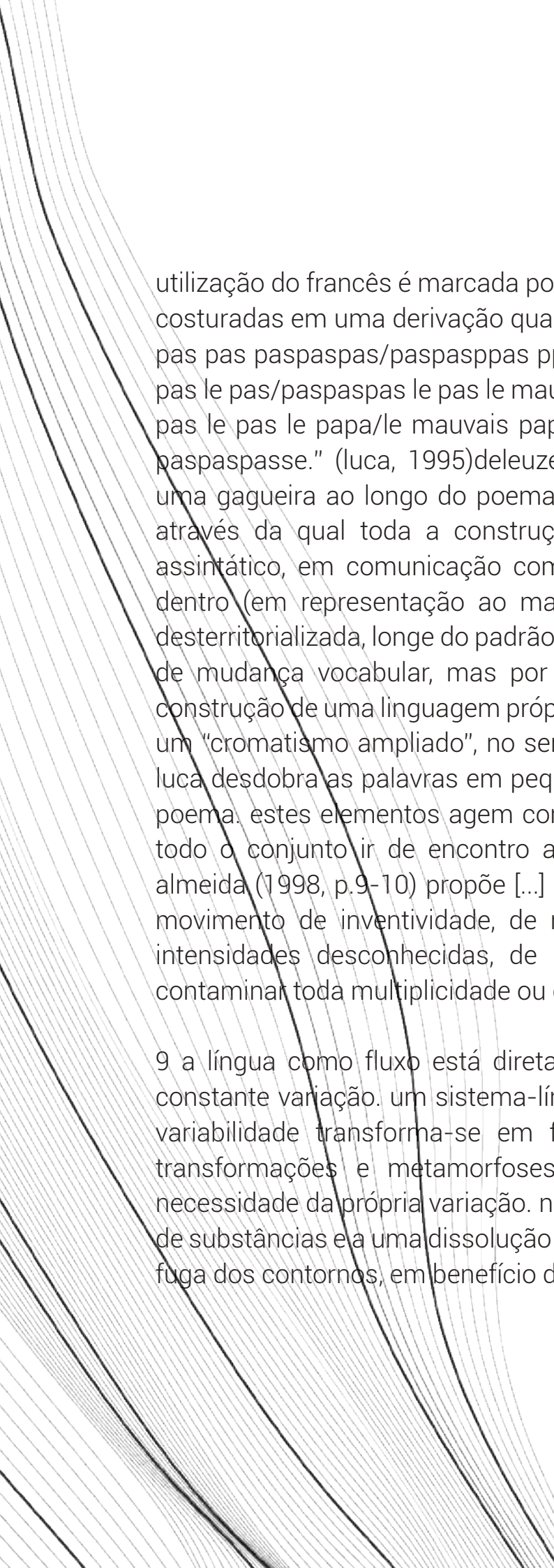
uma força se enriquece ao se apossar de outras forças somando-se a elas num novo conjunto, num devir.” (deleuze, 1997, p.150) não é a violência, aqui, negativa quando relacionada à pesquisa, mas exatamente o contrário: indica direções de busca de mais vida, de tomada das intensidades, abertura de potencialidades e vivências.

6 miller, henry. trópico de câncer. trad. aydano arruda. são paulo: nova cultural: 1987, p.9)

7 referência a orwell, george. 1984. são paulo: cia. das letras, 2009.

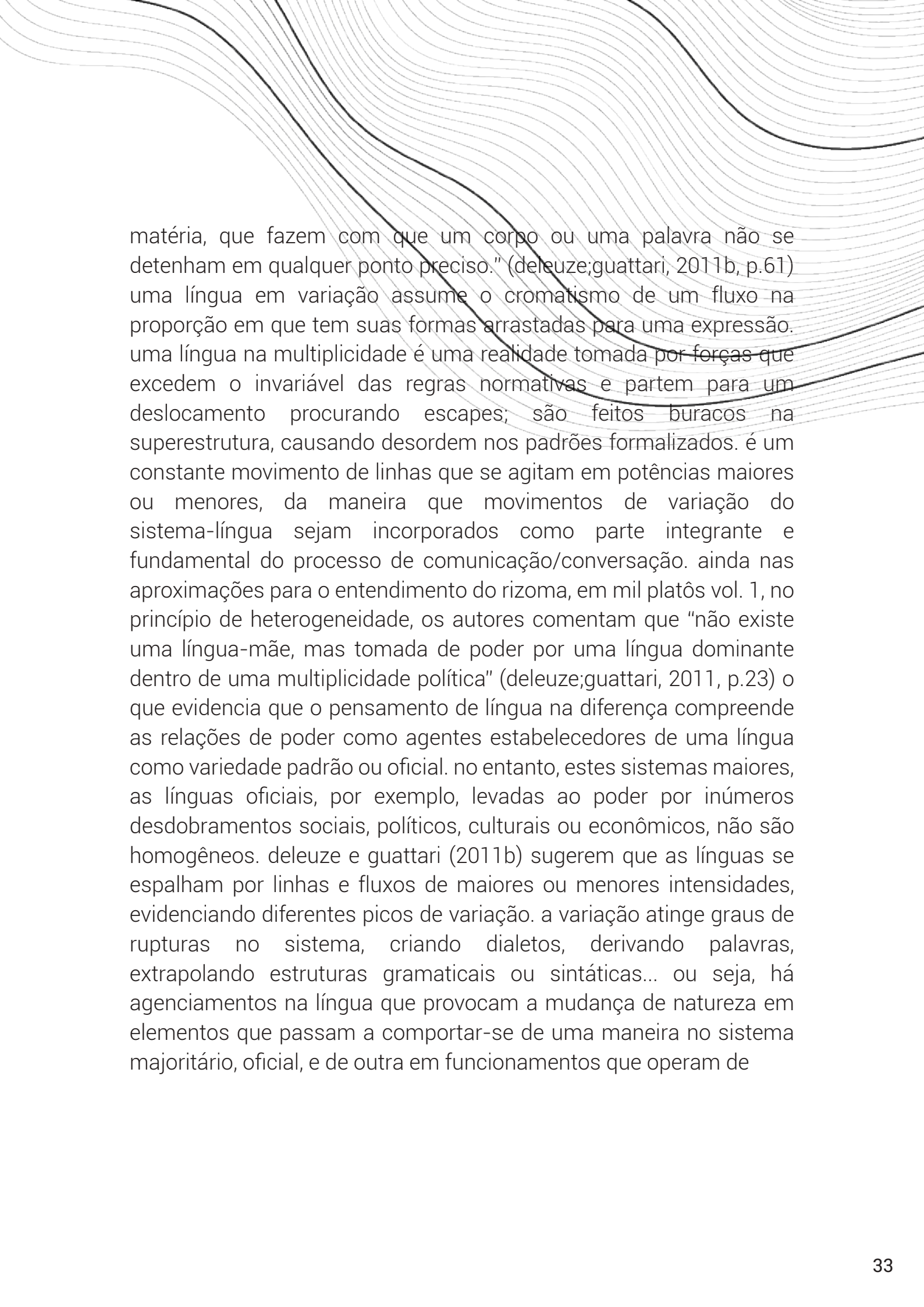
8 dada a língua como sistema, independente de pensá-lo mais ou menos heterogeneizado, seu funcionamento encontra, invariavelmente, limites. um espaço limitante pode ser o estrato gramatical, as regras normativas que compõem os estatutos de usos de específicas estruturas sintáticas dentro de um sistema-língua. o limite ou 'os' de uma língua não teriam somente a gramática como regente. variados outros desenrolares manifestam-se como limitantes da língua – basta que pensemos sob qual aspecto analisar o sistema. sejam as regras, determinado uso de palavras, as variedades de vocabulário oral ou todos esses aspectos em razão do espaço e tempo, o limite se aproxima quando determinada estrutura já não suporta uma língua que se tornou demasiado forte e expressiva. a constante variação pode desencadear um tratamento na língua que excede às normatividades gramaticais, atingindo um nível além do gramatical, o agramatical. partindo da premissa de que a “[...] a língua se torce para recolher os estados intensivos da vida” (almeida. 1998, p.14), fica claro que um limite agramatical é mais que fazer determinada escolha vocabular. há uma necessidade de devir que brota do uso palavras ou construções e adentra o cerne do próprio

texto. uma vez que o texto se faz uma extensão da vida de quem escreve, a linha agramatical traçada no território linguístico necessita 'carregar', 'conduzir' 'proporcionar' a vasão do conteúdo ali disposto – é a força da expressão a responsável por movimentar o conteúdo. em crítica e clínica, deleuze (1997) comenta sobre possibilidades de escrita, deixando exposto que mais do que somente utilizar vocabulário, o escritor estrangeiro na sua língua tenciona todas as palavras a um nível de devir. a geração das minoridades (tratamentos diferenciados da língua), sejam elas sintáticas, estilísticas ou expressivas, caracterizam o agramatical. aqui, o recorte de estudo compreenderá o agramatical deleuziano como uma ampla perspectiva sobre o criativo na linguagem. há de acontecer um tangenciamento dos limites daquele sistema. visualizando a língua em forma de rizoma, seu crescimento diagonal arrasta linhas de fuga. estas, por sua vez, condicionam que aquela visão primeira do sistema linear seja questionada. o que a língua poderá ou o que poderá ser feito com ou através dela revelará sua potência, que se realiza sempre em graus de aumento ou diminuição e tem como implicação a diferenciação imanente. a agitação dessas potências leva a uma concepção linguística que vai além do calculável - infinito número de frases poderia ser escrito partindo de um finito número de regras - e chaga a um horizonte que prevê a variação como requisito para a sobrevivência desse sistema. há, na língua que foge pela linha agramatical, uma negação a regras inalteráveis, pois o sistema já não tem funcionamento estável, está constantemente em desequilíbrio, agitação. buscar características para o agramatical em deleuze, é pensar na língua como um sistema-rizoma sempre aberto. em mil platôs vol. 2, são citadas, a exemplo de uso intensivo da língua, as construções do poeta gherasim luca. no poema passionnément, a

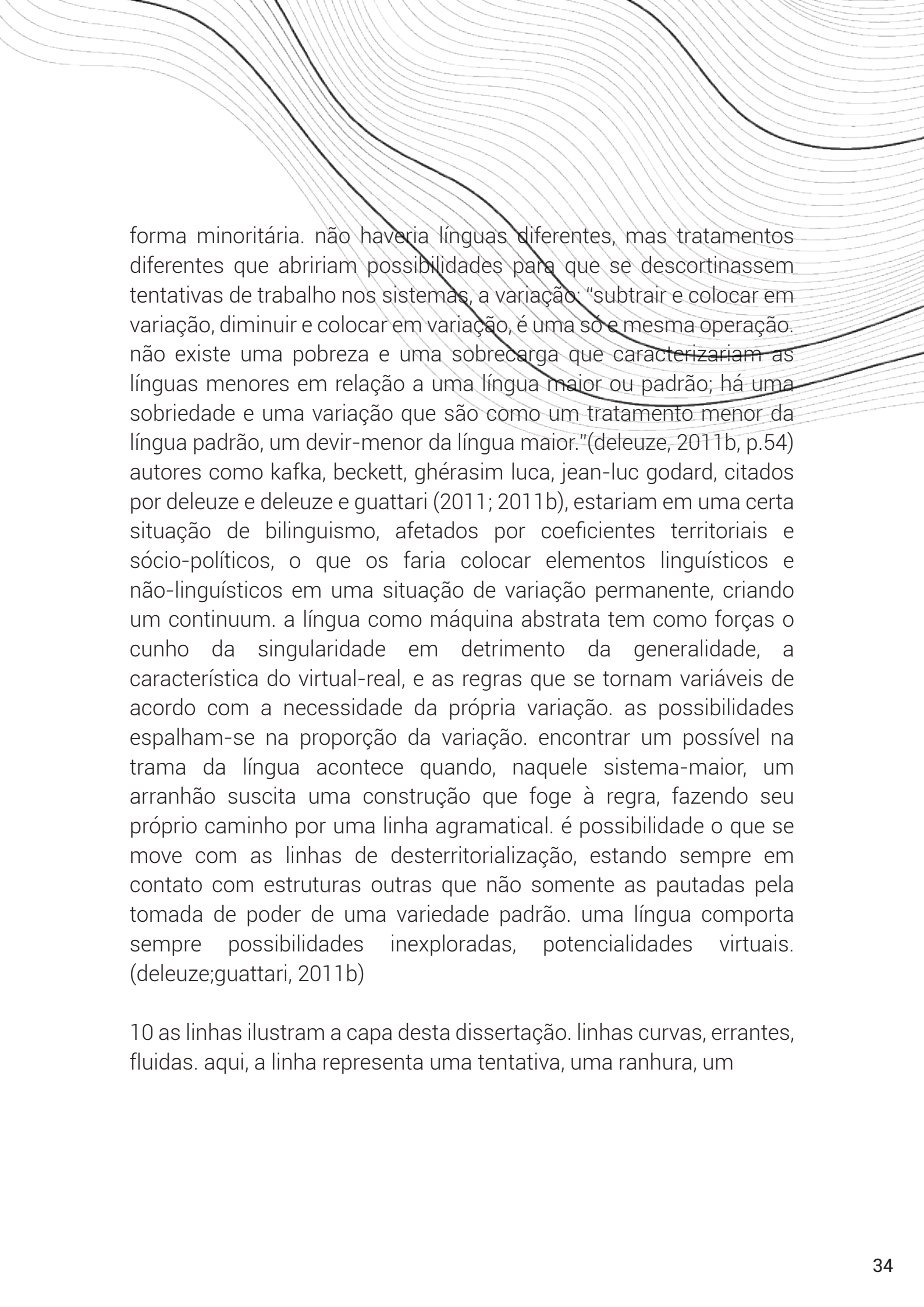


utilização do francês é marcada por um garimpo de sílabas e palavras costuradas em uma derivação quase que exclusivamente sonora, “[...] pas pas paspas/paspasppas ppas pas paspas/ le pas pas le faux pas le pas/paspaspas le pas le mau/ le mauve le mauvais pas/paspas pas le pas le papa/le mauvais papa le mauve le pas/ paspas passe paspaspassé.” (luca, 1995)deleuze comenta como luca desenvolve uma gagueira ao longo do poema – ele cria a sua própria gagueira através da qual toda a construção atinge um limite agramatical, assintático, em comunicação com uma dimensão que não é a de dentro (em representação ao maior), mas sim uma comunicação desterritorializada, longe do padrão-maior. é não somente uma marca de mudança vocabular, mas por um processo criativo poético de construção de uma linguagem própria para a expressão desejada. é de um “cromatismo ampliado”, no sentido de processo de variação que luca desdobra as palavras em pequenos blocos sonoros ao longo do poema. estes elementos agem como corpos saturadores que fazem todo o conjunto ir de encontro aos seus limites. (deleuze, 2011b) almeida (1998, p.9-10) propõe [...] um conceito de agramatical como movimento de inventividade, de novidade, de imprevisibilidade, de intensidades desconhecidas, de instabilidade criativa imanente, a contaminar toda multiplicidade ou configuração languageira.”

9 a língua como fluxo está diretamente ligada ao seu princípio de constante variação. um sistema-língua que entra num continuum de variabilidade transforma-se em fluxo – uma imagem espiral de transformações e metamorfoses que acontecem na língua por necessidade da própria variação. no fluxo, há uma “[...] transformação de substâncias e a uma dissolução das formas, passagem ao limite ou fuga dos contornos, em benefício das forças fluidas, do ar, da luz, da




matéria, que fazem com que um corpo ou uma palavra não se detenham em qualquer ponto preciso." (deleuze;guattari, 2011b, p.61) uma língua em variação assume o cromatismo de um fluxo na proporção em que tem suas formas arrastadas para uma expressão. uma língua na multiplicidade é uma realidade tomada por forças que excedem o invariável das regras normativas e partem para um deslocamento procurando escapes; são feitos buracos na superestrutura, causando desordem nos padrões formalizados. é um constante movimento de linhas que se agitam em potências maiores ou menores, da maneira que movimentos de variação do sistema-língua sejam incorporados como parte integrante e fundamental do processo de comunicação/conversaço. ainda nas aproximações para o entendimento do rizoma, em mil platôs vol. 1, no princípio de heterogeneidade, os autores comentam que "não existe uma língua-mãe, mas tomada de poder por uma língua dominante dentro de uma multiplicidade política" (deleuze;guattari, 2011, p.23) o que evidencia que o pensamento de língua na diferença compreende as relações de poder como agentes estabelecadores de uma língua como variedade padrão ou oficial. no entanto, estes sistemas maiores, as línguas oficiais, por exemplo, levadas ao poder por inúmeros desdobramentos sociais, políticos, culturais ou econômicos, não são homogêneos. deleuze e guattari (2011b) sugerem que as línguas se espalham por linhas e fluxos de maiores ou menores intensidades, evidenciando diferentes picos de variação. a variação atinge graus de rupturas no sistema, criando dialetos, derivando palavras, extrapolando estruturas gramaticais ou sintáticas... ou seja, há agenciamentos na língua que provocam a mudança de natureza em elementos que passam a comportar-se de uma maneira no sistema majoritário, oficial, e de outra em funcionamentos que operam de



forma minoritária. não haveria línguas diferentes, mas tratamentos diferentes que abririam possibilidades para que se descortinassem tentativas de trabalho nos sistemas, a variação: "subtrair e colocar em variação, diminuir e colocar em variação, é uma só e mesma operação. não existe uma pobreza e uma sobrecarga que caracterizariam as línguas menores em relação a uma língua maior ou padrão; há uma sobriedade e uma variação que são como um tratamento menor da língua padrão, um devir-menor da língua maior."(deleuze, 2011b, p.54) autores como kafka, beckett, ghérasim luca, jean-luc godard, citados por deleuze e deleuze e guattari (2011; 2011b), estariam em uma certa situação de bilinguismo, afetados por coeficientes territoriais e sócio-políticos, o que os faria colocar elementos linguísticos e não-linguísticos em uma situação de variação permanente, criando um continuum. a língua como máquina abstrata tem como forças o cunho da singularidade em detrimento da generalidade, a característica do virtual-real, e as regras que se tornam variáveis de acordo com a necessidade da própria variação. as possibilidades espalham-se na proporção da variação. encontrar um possível na trama da língua acontece quando, naquele sistema-maior, um arranhão suscita uma construção que foge à regra, fazendo seu próprio caminho por uma linha agramatical. é possibilidade o que se move com as linhas de desterritorialização, estando sempre em contato com estruturas outras que não somente as pautadas pela tomada de poder de uma variedade padrão. uma língua comporta sempre possibilidades inexploradas, potencialidades virtuais. (deleuze;guattari, 2011b)

10 as linhas ilustram a capa desta dissertação. linhas curvas, errantes, fluidas. aqui, a linha representa uma tentativa, uma ranhura, um



gotejamento, um pequeno sopro de fuga às representações que tomam a língua portuguesa formal como norma. as linhas são uma celebração à diversidade, à variação, são o assinalar das possibilidades de viver não o mesmo, de abrir-se para viver línguas que estão sob constante movimento de variação e tensão a um cromatismo agramatical. o próprio rizoma espalha-se por linhas assimétricas, heterogêneas e que não tem o dever de formar um bloco ou uma unidade, mas seguir em um contínuo ciclo de variação. as linhas de desterritorialização (saída de um território material ou imaterial representado maior) acompanham diversas descobertas da humanidade (novas terras, por exemplo). as linhas definem movimentos que acontecem dentro dos sistemas, são como as ervas daninhas que se espalham pelos pequenos espaços aparentemente vazios, vindo sabe-se lá de onde ou como. a referência para a escrita de língua-linha veio a partir da websérie alemã dark, lançada em 2017 e veiculada na plataforma de streaming netflix. centrada em ficção científica e fantasia, a trama tem como protagonista o adolescente jonas, que descobre a possibilidade de viajar pelo tempo através de uma espécie de portal localizado dentro de uma caverna. para não se perder na caverna, ele utiliza uma linha vermelha que sinaliza o caminho a ser seguido.

11 a própria pesquisa, para deleuze e guattari (2011, 2011b) parte de uma multiplicidade e do constante combate às representações que freiam processos de tentativas de criação. a cartografia, pesquisa rizomática, pragmática, esquizoanálise presumem a feitura do mapa, dotado de nomadismo, movimento, encontros, intensidades, potência. a língua como mapa assume mais uma vez seu aspecto múltiplo e em constante variação, uma vez que seus elementos constitutivos estão socialmente, emocionalmente, coletivamente e individualmente sendo movimentados a todo momento em diferentes experimentações baseadas no real. o decalque, por sua vez, sendo cópia, volta sempre

ao mesmo ponto, não necessita do movimento e da mudança, sendo ele a própria representação, o oposto às múltiplas entradas do mapa. as invariantes estruturais da língua - fonológicas, sintáticas, semânticas, os universais (decomposição de elementos mínimos), as árvores que ligam as constantes entre si, a gramaticalidade, a sincronia e a homogeneidade estariam, conforme deleuze e guattari (2011b), subjugadas a uma condição de variabilidade imanente, o que inviabiliza a concepção de língua apenas baseada nas trocas dicotômicas da árvore chomskyana, acenando um horizonte de possibilidades com múltiplas conexões. a língua assemelha-se neste estudo, à ideia de mapa, afastando-se da árvore na medida em que tem seu funcionamento no acontecer de um contínuo de variações.

12 a língua migrante é marcada pela agramaticalidade: as conversações fluem sem a necessidade de todas as marcações sintáticas ou coesivas, em simples fluxo de consciência. a escrita absorve o caráter migrante a fim de dar vazão ao conteúdo através de uma expressão original e potente. o sistema escolar e universitário na maioria das vezes somente reproduz modelos de texto socialmente aceitos, o que acaba por encarcerar as possibilidades de artistagem com escrita e criação.

13 faz-se importante frisar, para leitores de primeira viagem, como a crítica ao gramatical é estabelecida nesta seção da dissertação com uso proeminente da figura de linguagem ironia. algumas das histórias propostas trazem personagens aprisionados no gramatical (a professora, o aluno, a revisora ortográfica, o homem de poucas palavras, a personagem que achava não gostar do carnaval, o aluno metódico) que não conseguem enxergar fora da representação a qual sempre foram submetidos e que também, em algum nível, traduzem a cartografia da autora em suas experiências de visão de mundo. as histórias são uma provocação a interrogar o pensamento maior, tão autoritariamente autossuficiente que ignora a possibilidade de existência de tentativas de fuga.

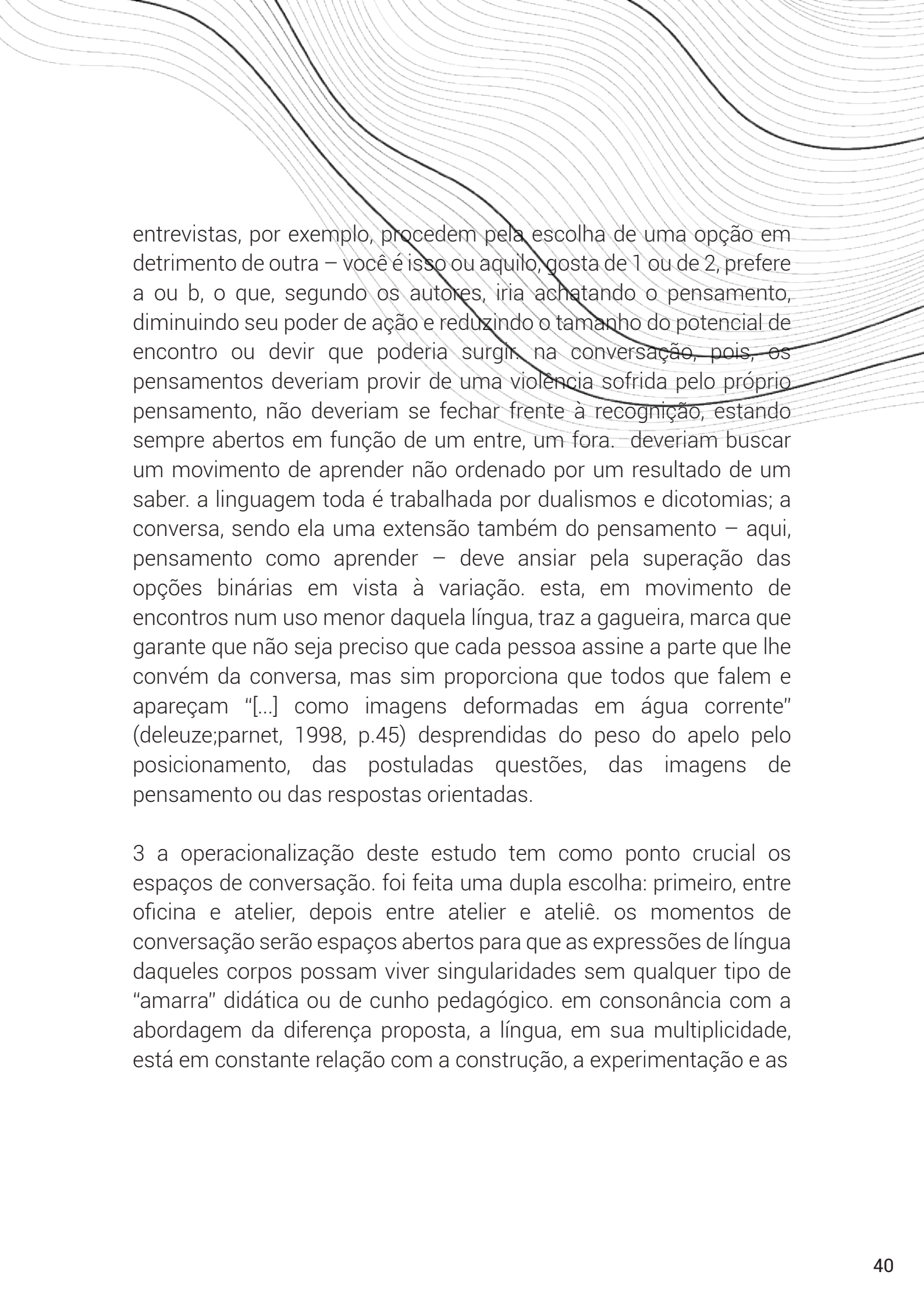
3. a hora da conversação

1 tomando os dados como móveis, em fluxo (corazza, 2009), a possibilidade de utilização da artistagem na pesquisa libera o fluxo de pensamento e põe-nos a pensar através das experimentações. a tessitura desta dissertação requer ir ao encontro da literatura para pegar rastros e, com eles, tecer a teia num desdobramento de escrita que almeja, através da expressão, criar a consistência necessária para operar os conceitos por uma linha que tende à agramaticalidade. as experimentações de escrita dos ateliês partem de um encontro literário com georges perec, em "tentativa de esgotamento de um local parisiense" (edição republicada em 2016 pela editora gili) e com "a arte e a maneira de abordar seu chefe para pedir um aumento", de mesmo autor (2010). abre-se a possibilidade de buscar um coeficiente de esgotamento no texto, assim como buscava georges perec. o livro, que ao primeiro olhar assemelha-se com relatórios de trânsito, caminha por linhas de uma descrição movida pelas intensidades vivas da cidade que, muitas vezes, não são vistas. a estas, o autor dá o nome de "resto." "tentativa de esgotamento" é um levantamento feito em frente à praça saint-sulpice, em paris, durante os dias 18, 19 e 20 de outubro de 1974. este "resto" faz par com as singularidades de língua que tendem a aflorar da variação em uma conversação tomada pelos encontros e devires. georges perec (1936 – 1982), embora escrevendo e tendo uma carreira profícua como escritor, passou a vida toda trabalhando em um laboratório de pesquisas como arquivista. daí vem a sua paixão por classificações, catalogações, inventários e números, artifícios dos quais muito se

utilizou em sua produção literária, vista como uma das mais inovadoras de sua época. a segunda obra de base opera uma escrita sem pontuação, marcação de parágrafos ou uso de elipses para evitar repetição de palavras, o que, aqui, também é tangenciado.

2 tomar a conversação, neste estudo, liga-se a toda experimentação que foi feita no percurso de escrita. em uma conversa ou em um diálogo, há invariavelmente perguntas e objeções das quais, segundo ele, o objetivo é sempre sair. o ponto é que sair dessas questões demanda um tempo de giro ao redor delas mesmas, em que acontece uma evolução de dois seres que não teriam, absolutamente, nada a ver um com o outro: uma evolução a-paralela como na relação orquídea-vespa/vespa-orquídea, em que ambas tornam-se partes necessárias para o "encaixe" com outra, "a vespa torna-se parte do aparelho reprodutor da orquídea, ao mesmo tempo em que a orquídea torna-se órgão sexual para a vespa" (deleuze;parnet, 1998, p.9) numa relação de precisar-ser para um momento determinado. este devir é o que perpassa os integrantes de uma conversação, que vão tentando, na medida em que tecem uma teia de argumentos ou colocações, uma evolução que procede pela dupla-captura, a formação de um bloco que não é mútuo, mas assimétrico dentro de sua multiplicidade e que cresce além de quem está ali participando. a conversação acontece poyuada pelos encontros, estes, podendo ser vistos como os próprios devires, algo que estaria fora ou entre dois; na vespa e na orquídea, o encontro é a dupla-captura, não algo que estaria em um ou faltaria em outro, mas algo que correria por uma direção fora dos dois, entre os dois. encontrar estaria para "[...] achar, é capturar, é roubar, mas não há método para achar, nada além de uma longa preparação. roubar é o contrário de plagiar, de copiar, de imitar ou de

fazer como." (deleuze;parnet, 1998, p.14) este roubo ou esta traição são parte da conversação na medida em que sua operacionalização ocupa caminhos que difundem do maior buscando traços minoritários, usos menores daquela língua. é necessária a propriedade do estilo como parte de um estar estrangeiro ou numa situação de bilinguismo com a sua própria língua, o que a faz escorregar sorratamente por uma linha paralela à agramaticalidade (não somente sintática – que pode acontecer – mas principalmente em um giro de significados e encontros que perpassam os devires de estar conversando). a conversação é tomada como uma extensão da gagueira, uma potencial produção de gagueira na movimentação de intensidades de variação que excedem as regras. não há, na conversa, a necessidade do estabelecimento de um método ou de um modelo, nenhuma conversa é plágio ou imitação de outra, porque cada encontro corre em linhas singulares, cada devir é particular e acha, rouba, trai; não regula, reconhece ou julga. deleuze comenta sobre seu encontro com félix guattari (1998, p.24): "roubei félix, e espero que ele tenha feito o mesmo comigo. você sabe como trabalhamos; digo novamente porque me parece importante: não trabalhamos juntos, trabalhamos entre os dois." a dimensão do entre é o desenvolvimento do devir, do estar sob constante tornar-se algo do meio, com o meio, de fora daqueles corpos, numa extensão como tentáculos, uma proliferação. (deleuze;parnet, 1998) há de se perceber, porém, que nem todas as situações comunicativas seriam conversação: em exemplo, quando uma professora ensina sintaxe aos seus alunos, é a transmissão da linguagem ordenativa; são entregues palavras de ordem para que os alunos construam enunciados corretos conforme a significação dominante. a procedência pelo binarismo é outro fator que interfere nas características do que seria a conversa: muitas



entrevistas, por exemplo, procedem pela escolha de uma opção em detrimento de outra – você é isso ou aquilo, gosta de 1 ou de 2, prefere a ou b, o que, segundo os autores, iria achatando o pensamento, diminuindo seu poder de ação e reduzindo o tamanho do potencial de encontro ou devir que poderia surgir. na conversação, pois, os pensamentos deveriam provir de uma violência sofrida pelo próprio pensamento, não deveriam se fechar frente à reconhecimento, estando sempre abertos em função de um entre, um fora. deveriam buscar um movimento de aprender não ordenado por um resultado de um saber. a linguagem toda é trabalhada por dualismos e dicotomias; a conversa, sendo ela uma extensão também do pensamento – aqui, pensamento como aprender – deve ansiar pela superação das opções binárias em vista à variação. esta, em movimento de encontros num uso menor daquela língua, traz a gagueira, marca que garante que não seja preciso que cada pessoa assine a parte que lhe convém da conversa, mas sim proporciona que todos que falem e apareçam “[...] como imagens deformadas em água corrente” (deleuze;parnet, 1998, p.45) desprendidas do peso do apelo pelo posicionamento, das postuladas questões, das imagens de pensamento ou das respostas orientadas.

3 a operacionalização deste estudo tem como ponto crucial os espaços de conversação. foi feita uma dupla escolha: primeiro, entre oficina e atelier, depois entre atelier e ateliê. os momentos de conversação serão espaços abertos para que as expressões de língua daqueles corpos possam viver singularidades sem qualquer tipo de “amarra” didática ou de cunho pedagógico. em consonância com a abordagem da diferença proposta, a língua, em sua multiplicidade, está em constante relação com a construção, a experimentação e as

possibilidades. matos (2014) comenta que a metodologia que cerca a palavra oficina está diretamente ligada ao ensinar a fazer, trazendo para o espaço um tratamento didático funcionalista. neste estudo, o ensinar a fazer não encontra par com a conversação, uma vez que ela dar-se-á não pré-disposta por regras ou disposições, mas pela operação de “[...] uma teia de aranha que vai sendo tecida sob nossos olhos”. (deleuze, 2016, p.39) na proporção em que a conversação vai se fazendo, aquele espaço adquire um tom de movimento, mudança, produzindo tonalidades em aproximação com experimentações, possibilidades e tentativas dentro do próprio sistema-língua tomando o aporte de todo o já dito, o já lido, o já escrito para a condução da conversa. portanto, o rumo deste estudo-investigação flexiona-se por outra linha, oposta à oficina, que será o atelier. palavra de origem francesa, serve para designar o local de trabalho de artistas ou artesões. o atelier acena como espaço de possibilidades de feitura, testagem, montagem e contínuo de fluxo que brota nas línguas em uso. as criações dos ateliers serão operacionalizadas na vivência das singularidades das línguas durante as conversações. a preferência por “ateliês” ao invés do original francês deu-se em virtude de uma experimentação em que contei para os alunos de uma turma do coletivo que aconteceriam conversações mais frequentes em 2020 em um projeto de “ateliers de conversação”. questionei como era escrita essa palavra e o que significava. uma venezuelana ditou a-t-e-l-i-ê e falou da sua relação com arte, com fazer, confeccionar, criar algo. foi dessa preferência pela percepção de ateliê que este será utilizado no estudo. seriam ofertados, neste ano, 6 ateliês de conversação no coletivo ser legal, todos com a turma de nível ii (no início do ano, vários alunos novos começam a frequentar a turma de nível i com compreensão do português ainda bastante baixa. para

eles, a conversação passa a ser uma atividade proveitosa a partir do segundo semestre. em função da produção das conversações nos ateliês foi feita a escolha do nível ii). cada ateliê teria duração de 40min e haveria alternância entre alunos da mesma sala (metade nos primeiros 40 minutos e a outra parte, nos próximos 40. quem não estivesse no ateliê estaria na aula regular com sua professora). as aulas aconteceriam no período de março a dezembro, e os ateliês, a princípio, iniciarão, entre maio e junho de 2020. dada a pandemia, os ateliês não aconteceram e o substrato de língua utilizado para a dissertação em 2020 foi o das mensagens de grupos de aplicativo.

4 o espaço, neste estudo investigação, é tomado como geográfico, topográfico, passível de ser inventariado através da feitura de mapas. não somente as salas onde acontecem os ateliês são espaços de conversação, mas também o que está no entre-sala: o corredor, as outras salas, os momentos de chegada e saída, o espaço onde fica a mesa da coordenadora - onde os alunos novos chegam para fazer o cadastro ou tirar dúvidas. a conversação dá-se em espaços abertos, preenchendo o que antes se julgava como vazio, à semelhança do crescimento da erva daninha. (deleuze;guattari, 2011b)

5 as singularidades aparecem como princípios característicos das multiplicidades (deleuze;guattari, 2011b), retomando seu aspecto heterogêneo. em relação à língua, a singularidade está ligada às particularidades de variação, aos movimentos que tendem ao agramatical, às feituradas e tessituras que diferem da totalidade do sistema da variedade padrão.

6 bubu é a tradicional vestimenta senegalesa masculina, de acordo com a religião muçulmana. consiste em um conjunto de calça e uma bata larga e comprida até os joelhos. não há obrigatoriedade de que as vestimentas masculinas sejam essas, portanto é comum que os homens alternem bubus com calças jeans e camiseta, por exemplo. alguns bubus podem ser comprados em lojas de comércio, mas a maioria prefere comprar o tecido e encomendar sob medida em alfaiates. muitos bubus são bordados e de tecidos elegantes, como linho.

7 question tag refere-se a uma estrutura do inglês que tem por objetivo confirmar uma informação previamente dada a partir da inserção de uma pequena questão no final da frase, como: you know it, don't you? – o "don't you" exerce papel de elemento confirmatório, podendo ser comparado, no português brasileiro, ao uso de –não, como em "você conhece ele, não? –ou ainda de expressões como "né" ou "hein."

8 souza, tadeu de paula. exus e xapiris: perspectiva améfricana e pandemia. disponível em: <https://n-1edicoes.org/124>. acesso em: setembro de 2020.

9 ji pan foi um suco trazido por um aluno. ele tem um trabalho formal durante a semana e, no final de semana, vende ji pan na praça ou nos parques da cidade. a receita veio do haiti e foi adaptada. um dia, em um momento no corredor, ele contou sobre o suco e os colegas disseram que queria experimentar. na semana seguinte, o suco foi compartilhado com a turma.

10 sumo de bissap é uma bebida típica do senegal; suco feito de água, açúcar e hibiscos, de aparência licorosa e cor púrpura intensa.

referências

almeida, júlia maria costa de. pragmática e agramatical em deleuze. tese (doutorado em linguística). instituto de estudos da linguagem: unicamp. 1998.
campos, haroldo de. galáxias. são paulo: editora ex-libris, 1984.

campos, haroldo de. os melhores poemas de haroldo de campos. são paulo: global, 1992.

ce gamin, là. direção de renaud victor. les films du carrosse – renn productions – reggane films – les productions de la guéville – stephan films – filmanthrope – ina – orly films. 1976, 1 dvd, 95 minutos.

corazza, sandra mara. pesquisa empírica transcendental – arquivo, escrita e tradução de dados. in: kohan, walter omar; lopes, sammy william; ribeiro, fabiana fernandes. (orgs.) o ato de educar em uma língua ainda por ser escrita. rio de janeiro: editora nefi, 2016.

corazza, s. pesquisa-ensino: o "hífen" da ligação necessária na formação docente. in: esteban, m.t.; zaccur, e. (org.). professora-pesquisadora: uma práxis em construção. rio de janeiro: dp&a, 2002. p. 55-69.

corazza, sandra mara. manifesto dela scrilettura cannibale. revista margens interdisciplinar, v.4., n.5. disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2786>>. acesso em: agosto/2019.

corazza, sandra mara. o docente da diferença. revista periferia, vol. 1, n. 1. rio de janeiro: universidade do estado do rio de janeiro, 2009, p. 91-110.
corazza, sandra mara. para pensar, pesquisar e artistar a educação: sem ensaio não há inspiração. são paulo: revista educação – usp, 2007, p.68-73.

costa, luciano bedin da. ainda escrever – 58 combates para uma política do texto. são paulo: lumme, 2017.

costa, luciano bedin da. ainda escrever: 58 combates para uma política do texto. são paulo: lumme editor, 2017.

deleuze, gilles. crítica e clínica. são paulo: editora 34, 1997.

deleuze, gilles. dois regimes de loucos. tradução de guilherme ivo. rio de janeiro: editora 34, 2016.

deleuze, gilles. uma felicidade estranha. vídeo. disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=chz7ey_o0zi>. acesso em: agosto/2019.
deleuze, gilles; benne, carmelô. superpsicosis. ediciones artes del sur: buenos aires, 2003.

deleuze, gilles; guattari, félix. mil platôs – capitalismo e esquizofrenia. vol. 1. 2. ed. tradução de ana lúcia de oliveira e lúcia cláudia leão – rio de janeiro: 2011. a

deleuze, gilles; guattari, félix. mil platôs – capitalismo e esquizofrenia. vol. 2. 2. ed. tradução de ana lúcia de oliveira e lúcia cláudia leão – rio de janeiro: editora 34, 2011. b

deleuze, gilles; parnet, claire. diálogos. são paulo: escuta, 1998.

deligny, fernand. o aracniano e outros textos. são paulo: n-1 edições, 2015.
eco, humberto. migração e intolerância. rio de janeiro: record, 2020.

gonçalves, maria do carmo dos santos; koakoski, yan cássio. "salaam aleikum": o aspecto religioso na dinâmica dos senegaleses para caxias do sul. in: herédia, vania beatriz merlotti; pandolfi, bruna(orgs.). migrações internacionais. Caxias do sul: belas letras, 2015.

herédia, v. b. m.; pandolfi, b. migrações internacionais: o caso dos senegaleses em caxias do sul. p. 95-113. in: herédia, v. b. m. (org.). migrações internacionais: o caso dos senegaleses no sul do brasil. caxias do sul, rs: belas-letras, 2015.

herédia, v. b. m.; tedesco, j.c. o lugar do imigrante nos espaços de trabalho em caxias do sul: o caso dos senegaleses. p. 137-168. in: herédia, v. b. m. (org.). migrações internacionais: o caso dos senegaleses no sul do brasil. caxias do sul, rs: belas-letras, 2015.

krenak, ailton. o amanhã não está à venda. disponível em:
<<http://www.zendobrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/04/ailton-krenak-o-amanha%cc%83-na%cc%83o-esta%cc%81-a%cc%80-venda-1.pdf-1.pdf>>.
acesso em: julho/2020.

lispector, clarice. felicidade clandestina. rio de janeiro: rocco, 1998, 1ª edição.
maruju, viviane pereira dos santos. práticas de leitura e escrita no ensino médio: a vida em biografema. dissertação de mestrado (mestrado em educação) – universidade de caxias do sul, 2018.

matos, sônia regina da luz. procedimentos de escritura e afectologia na alfabetização de crianças – abordagens cruzadas entre a filosofia da diferença

e a psicologia intercultural. tese (doutorado em educação). universidade federal do rio grande do sul, 2014.

meireles, cecília. as palavras voam. 1.ed. são paulo: ed. moderna, 2005.

meireles, cecília. cânticos. 2.ed. são paulo: ed. moderna, 1982.

milller, henry. trópico de câncer. trad. aydano arruda. são paulo: nova cultural: 1987.

noal, flávia. número de senegaleses em caxias do sul cai pela metade em um ano. jornal pioneiro. caxias do sul, 08/02/2017. disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2017/02/numero-de-senegaleses-em-caxias-do-sul-cai-pela-metade-em-um-ano-9716191.html>>. acesso em: setembro/2019.

orwell, george. 1984. são paulo: cia. das letras, 2009.

pelbart, peter pal. agenciamentos contemporâneos – assombro e esgotamento. disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ymveemgx18w>>. acesso em: setembro/2020.

pelbart, peter pal. espectros da catástrofe. disponível em: <<https://n-1edicoes.org/134>> acesso em: agosto/2020.

perec, georges. tentativa de esgotamento de um local parisiense. tradução de ivo barroso. são paulo: g. gili, 2016.

perec, gorges. a arte e a maneira de abordar seu chefe para pedir um aumento. tradução de berbarado carvalho. são paulo: companhia das letras, 2010.

reis, diego. pensamentos pós-coloniais. disponível em: <<https://n-1edicoes.org/120>>. acesso em: agosto/2020.

ribeiro, darcy. o povo brasileiro – a formação e o sentido do brasil. são paulo: companhia das letras, 2ª ed., 1995.

souza, tadeu de paula. exus e xapiris: perspectiva amérficana e pandemia. disponível em: <https://n-1edicoes.org/124>. acesso em: setembro de 2020.

tadeu, tomaz; corazza, sandra mara; zordan, paola. linhas de escrita. belo horizonte: autêntica, 2004, 208 p.

vichich, n. p. las políticas migratórias regionales y los derechos de los

trabajadores: perspectivas y desafios. p. 107-126. in: prado, e. j.p. do; coelhor. (org.). migrações e trabalho. brasília: ministério público do trabalho, 2015.

wiser, antonin. para uma libertação do tempo. reflexão sobre a saída do tempo vazio. (tradução de eduardo socha). disponível em: <https://n-1edicoes.org/127>. acesso em: setembro de 2020.

zizek, slavoj. um golpe como o de "kill bill" no capitalismo. in: davis, mike, et al: coronavírus e a luta de classes. terra sem amos: brasil, 2020.

